

Pedro Miguel da Costa Ribeiro

**A escolha de uma escola secundária:
fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Curso de Mestrado em Docência e Gestão da Educação

Porto, 2018

Pedro Miguel da Costa Ribeiro

**A escolha de uma escola secundária:
fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Curso de Mestrado em Docência e Gestão da Educação

Porto, 2018

© 2018

Pedro Miguel da Costa Ribeiro

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Pedro Miguel da Costa Ribeiro

**A escolha de uma escola secundária:
fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.**

Assinatura _____

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação, na área de especialização em Administração Escolar e Educacional, sob a orientação da Professora Doutora Maria da Piedade Gonçalves Lopes Alves.

Universidade Fernando Pessoa
Porto, 2018

RESUMO

A família e a escola são os principais contextos de desenvolvimento humano e a sua interação é determinante para a qualidade do ensino e da aprendizagem. De entre as diversas estratégias educativas, a escolha da escola tem merecido uma grande atenção por parte das famílias.

Esta investigação traduz-se num estudo empírico que envolveu Encarregados de Educação de alunos matriculados no décimo ano de escolaridade, nas três escolas secundárias da cidade de Viseu (Alves Martins, Emídio Navarro e Viriato). Através de um inquérito por questionário, aplicado no final do ano letivo 2016-17, foi possível conhecer (i) as fontes de informação a que as famílias recorrem acerca das escolas, para poderem fazer as opções de escolha, (ii) os aspetos que os Encarregados de Educação mais valorizam na seleção da escola, bem como os mais desfavoráveis, (iii) o grau de satisfação das famílias relativamente à qualidade da educação e (iv) as expectativas que têm em termos dos resultados e das competências a atingir pelos educandos no final do ensino secundário.

Tendo como principal objetivo compreender as racionalidades que estão na base da seleção da escola por parte dos decisores – normalmente, os Encarregados de Educação – pretendeu-se identificar as causas associadas ao decréscimo do número de alunos na Escola Secundária Viriato e elaborar um projeto de intervenção cuja aplicação possa elevar o grau de satisfação dos Encarregados de Educação relativamente àquele estabelecimento de ensino, tornando-o, também, numa primeira prioridade de escolha para as famílias na sua área de influência.

Os resultados obtidos permitem-nos constatar que os inquiridos usam, principalmente, fontes informais de conhecimento sobre as escolas, como é o caso da sua própria experiência, a opinião de familiares, amigos ou de outros pais. Identificaram-se pontos em comum no processo de seleção da escola, tais como a importância da sua localização e da rede de transportes e as intenções de escolha do grupo de amigos. Já a indisciplina, a falta de cumprimento de regras, o mau ambiente na zona envolvente e a má fama de uma escola são aspetos que podem evitar a escolha da mesma. Um dado que emergiu como significativo foi a possibilidade de existir diferenciação de públicos escolares entre as três escolas secundárias e haver estratégias seletivas de escolha.

Palavras-Chave: Relação escola-família; envolvimento parental; seleção da escola; projeto de intervenção.

ABSTRACT

Family and school are the main contexts of human development and their interaction is determinant for the process of teaching and learning. Amongst the many educational strategies, families have been paying close attention to the choice of a school.

This work is the result of a survey to parents/families whose children were enrolled in tenth grade within the three secondary schools in Viseu (Alves Martins, Emídio Navarro and Viriato). Through a questionnaire conducted at the end of the school year 2016-17, it was possible to obtain data such as (i) the sources of information that families use to choose a school, (ii) the aspects that families value the most when selecting a school, as well as the ones that discredit it, (iii) the level of satisfaction towards the quality of education and (iv) their expectations towards results and competences achieved by their children after secondary school.

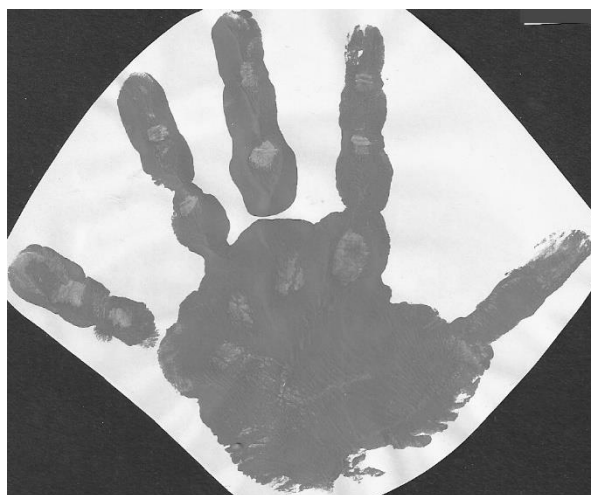
Aiming at understanding the rationale behind the selection of a school by the decision makers – commonly the parents, we intent to identify the causes that led to a decrease of the number of students in Viriato Secondary School and elaborate an educational plan that when put into practice can lead to a greater level of satisfaction of the families towards that school and, therefore, making it a first option for families in that area.

The results obtained revealed that the families surveyed use, mainly, informal sources on a school, like their own experience, the opinion of relatives, of friends and of other parents. Common features were recognized in the choice of a school, such as the location, the public transport system, and the choice of their friends or classmates. On the contrary, misbehaviour, lack of rules, bad environment of school surroundings and bad reputation are aspects that impede the choice of a school. Data also revealed that there may be a differentiation of students between the three schools and selective strategies for this choice.

Key-Words: School-family relationship, parental engagement, school choice, educational plan

Dedicatória

Este trabalho, que incide na relação escola-família, é dedicado ao meu filho Dinis Ribeiro, um pequeno estudante.



Agradecimentos

Este projeto não teria sido possível sem o apoio e colaboração de diversas pessoas que acompanharam, no todo ou em parte, a sua concretização. Esperando não cometer qualquer omissão, destaco aquelas que mais diretamente partilharam esta aprendizagem e crescimento:

- a todos os professores que lecionaram a parte curricular do Mestrado por me ajudarem a crescer académica e profissionalmente;
- à minha orientadora, Professora Doutora Maria da Piedade Alves, pela sua orientação científica, simpatia, espontaneidade e disponibilidade;
- às minhas cúmplices de caminhada e de luta diária, Ana Gueidão, Lúcia Vasconcelos, Margarida Morgado, Teresa Silva e Zaida Roque pelo incentivo, generosidade e amizade revelados em todos os momentos deste projeto;
- ao Professor Doutor Carlos Alves pelos conselhos e pela amizade;
- aos colegas de Mestrado pelo seu companheirismo, partilha, apoio e amizade;
- aos amigos Adelino Pinto, Carlos Borges e José Rosa, diretores das escolas secundárias onde foram aplicados os questionários;
- a todos os professores que se disponibilizaram a aplicar os questionários, assim como a todos os pais e encarregados de educação que responderam.

À comunidade educativa da Escola Secundária Viriato um enorme abraço.

Por fim, um grande agradecimento à minha família pelo apoio e paciência manifestados em mais esta etapa.

ÍNDICE

RESUMO	v
ABSTRACT	vi
INTRODUÇÃO	1
PARTE I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
CAPÍTULO I – RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA E SUA IMPLICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	5
1.1. Relação entre os sistemas escola e família.....	5
1.2. Envolvimento parental no processo de escolarização dos filhos.....	10
CAPÍTULO II – ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS FAMILIARES	15
2.1. As políticas educativas e a rede de ensino.....	15
2.2. A escolha da escola pública em análise.....	20
2.3. Razões para a escolha da escola pelas famílias.....	24
PARTE II: ESTUDO EMPÍRICO	27
CAPÍTULO III – ASPETOS METODOLÓGICOS	29
3.1. Metodologia de investigação.....	29
3.2. Questão de partida e Objetivos.....	30
3.3. Caracterização do objeto de estudo.....	32
3.4. Instrumentos.....	35
3.5. Participantes.....	37
3.6. Procedimento.....	39
3.7. Metodologias de tratamento dos dados.....	40
3.8. Caracterização da amostra.....	41
3.9. Aspectos éticos.....	47
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
4.1. Conhecimento prévio da escola e fontes de informação.....	49

4.2. Prioridade de escolha.....	52
4.3. Critérios favoráveis e desfavoráveis para a seleção da escola.....	52
4.4. Grau de satisfação e alternativa à escola frequentada.....	56
4.5. Expetativas do Encarregado de Educação relativamente à educação...	57
4.6. Discussão dos resultados.....	59
4.7. Conclusões do estudo empírico.....	61
CAPÍTULO V – PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	65
5.1. Introdução.....	65
5.2. Breve caracterização da Escola Secundária Viriato.....	66
5.3. Identificação dos problemas.....	67
5.4. Missão.....	70
5.5. Grandes linhas de orientação da ação e plano estratégico.....	70
5.5.1. Área de Intervenção: Organização e gestão pedagógica.....	70
5.5.2. Área de Intervenção: Sucesso educativo.....	73
5.5.3. Área de Intervenção: Articulação Escola – Família – Comunidade.....	75
5.5.4. Área de Intervenção: Gestão dos recursos humanos, financeiros, materiais e dos espaços.....	77
5.5.5. Área de Intervenção: Avaliação interna e externa.....	78
5.6. Considerações finais.....	79
CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86
WEBGRAFIA.....	93
LEGISLAÇÃO CONSULTADA.....	93
APÊNDICES.....	94
Apêndice 1 – Validação do questionário.....	95
Apêndice 2 – Questionário.....	98
Apêndice 3 – Pedido de autorização às direções das escolas.....	101
Apêndice 4 – Quadros de resultados referentes à recolha de dados.....	102

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Localização das três escolas secundárias da cidade de Viseu: Escola Secundária Alves Martins (ESAM), Escola Secundária Emídio Navarro (ESEN) e Escola Secundária Viriato (ESV).	34
Figura 2. Distribuição dos Encarregados de Educação por classes de idade.....	41
Figura 3. Número de elementos do agregado familiar em cada uma das três escolas.....	43
Figura 4. Freguesias do concelho de Viseu.....	44
Figura 5. Situação profissional e habilitação académica dos Encarregados de Educação da ESAM.....	45
Figura 6. Situação profissional e habilitação académica dos Encarregados de Educação da ESEN.	46
Figura 7. Situação profissional e habilitação académica dos Encarregados de Educação da ESV.	46
Figura 8. Grau de satisfação dos Encarregados de Educação com a qualidade da educação promovida em cada uma das três escolas.....	56

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição dos inquiridos por género.....	42
Gráfico 2. Conhecimento prévio dos Encarregados de Educação sobre a escola.....	50

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Fontes de informação sobre a escola de matrícula do educando com sombreado nas opções mais assinaladas na amostra de cada escola.....	51
Quadro 2. Critérios mais relevantes assinalados pelos Encarregados de Educação em cada escola e ordenados e pontuados de acordo com a adaptação do método De Borda.....	53
Quadro 3. Aspetos mais relevantes assinalados pelos Encarregados de Educação como desfavoráveis no processo de escolha de uma escola e ordenados e pontuados de acordo com a adaptação do método De Borda.....	55
Quadro 4. Resultados relativamente à escola alternativa, caso o educando não pudesse frequentar a atual escola.....	57
Quadro 5. Aspetos mais relevantes assinalados pelos Encarregados de Educação relativamente aos resultados e competências que pretendem que o educando desenvolva no ensino secundário. Ordenação e pontuação de acordo com a adaptação do método De Borda.....	58

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela n.º 1. Apresentação do número de alunos matriculados por ciclo de escolaridade (3º ciclo e secundário) na Escola Secundária Viriato, desde o ano letivo 2010-2011 até ao 2017-2018.....	30
Tabela n.º 2. Apresentação do número e da percentagem de alunos matriculados no ensino secundário nas três escolas secundárias, nos anos letivos 2016-17 e 2017-18.....	35
Tabela n.º 3. Apresentação da distribuição das famílias inquiridas pelas freguesias do concelho de Viseu.....	44
Tabela n.º 4. Apresentação do número de alunos, professores, assistentes técnicos (AT) e assistentes operacionais (AO), nos anos letivos 2016-17 e 2017-18.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS

CEF- Curso de Educação e Formação

ESAM – Escola Secundária Alves Martins

ESEN – Escola Secundária Emídio Navarro

ESV – Escola Secundária Viriato

INTRODUÇÃO

O investimento das famílias no processo de escolarização dos filhos integra um conjunto de estratégias educativas e de escolhas, das quais salientamos a opção por uma determinada escola.

A vontade de estudar as razões para a escolha de uma escola secundária pelos Encarregados de Educação na cidade de Viseu, resulta da perceção de um desequilíbrio acentuado entre as três escolas públicas secundárias da cidade no que diz respeito à taxa de ocupação. Esta desproporção resulta da diminuição acentuada do número de alunos, nos últimos anos, na Escola Secundária Viriato, estabelecimento onde o autor é docente e tem exercido cargos de supervisão, nomeadamente como presidente do Conselho Geral.

O tema da investigação que se pretende desenvolver é “A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias” e tem como finalidade responder à pergunta de partida: **Quais os aspetos mais valorizados na escolha de uma escola, por parte das famílias, para o percurso dos seus educandos no ensino secundário?**

Além da pergunta de partida, outros questionamentos nos acompanharam na investigação:

Quais as fontes de informação sobre as escolas a que as famílias mais recorrem aquando da decisão de matrícula dos seus educandos?

Que expectativas têm os Encarregados de Educação relativamente às competências a adquirir pelos educandos, no final do ensino secundário?

Como aumentar o grau de satisfação dos Encarregados de Educação da Escola Secundária Viriato?

Como tornar a Escola Secundária Viriato uma prioridade de escolha pelos Encarregados de Educação que vivem ou trabalham na zona de influência da escola?

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Para obter resposta à pergunta de partida definimos os seguintes objetivos de investigação:

- compreender a relação escola-família e a forma como as políticas educativas influenciam a rede de oferta das escolas e os processos de decisão das famílias;
- explicitar as fontes de informação a que as famílias recorrem acerca das escolas para poderem fazer as opções de escolha para os seus educandos;
- elencar os aspetos mais favoráveis e desfavoráveis relacionados com as escolas secundárias, avaliados pelos Encarregados de Educação;
- diagnosticar as expectativas que os Encarregados de Educação têm em termos dos resultados da educação dos seus educandos no final do ensino secundário;
- entender as razões que poderão estar a causar o desequilíbrio em termos do número de alunos entre a Escola Secundária Viriato e as outras duas escolas secundárias da cidade de Viseu;
- conceber e apresentar um projeto que possa contribuir para potenciar os aspetos positivos da ESV e atenuar os aspetos negativos identificados nas respostas dos inquiridos aos questionários aplicados.

O que leva os pais a escolher uma determinada escola em detrimento de outra? Existem, certamente, múltiplas respostas para esta questão, a começar pela subjetividade da prática da escolha e pela diversidade de oferta de estabelecimentos de ensino. A forma como se faz a divulgação de uma escola, a questão das desigualdades a nível de instalações, de localização geográfica e a importância de potenciar os recursos que tem, foram desdobramentos considerados no percurso desta investigação.

Por conseguinte, definimos um quadro metodológico, no âmbito do qual construímos um inquérito por questionário para recolha de dados, no sentido de identificarmos as razões que influenciam os Encarregados de Educação na seleção da escola secundária pública para matricular os seus educandos. O tratamento dos dados foi efetuado através da análise de conteúdo e da análise quantitativa, neste caso com o recurso ao programa *Microsoft Excel*.

Optámos por uma metodologia quantitativa que permite a possibilidade de generalização dos resultados obtidos à população da qual foi selecionada a amostra em estudo. Tendo em conta os objetivos e o envolvimento do investigador na causa da investigação, perspetivou-se um

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

estudo de investigação-ação, num cenário reflexivo sobre os resultados obtidos e na procura de soluções para os problemas detetados.

O trabalho encontra-se estruturado num único volume, constituído por duas partes: enquadramento teórico (dois capítulos) e estudo empírico (três capítulos).

No primeiro capítulo, abordamos a relação entre a escola e a família, considerando o papel de cada um destes sistemas na educação. Refletimos, ainda, sobre as práticas de envolvimento parental e as implicações que a classe socioeconómica das famílias pode ter nesse envolvimento.

De seguida (segundo capítulo), analisamos a oferta formativa a nível geral e, mais particularmente, entre as escolas públicas secundárias. Elencamos os argumentos a favor e contra a livre escolha da escola e referimos, de forma analítica, a legislação que regulamenta o regime de matrícula e frequência no âmbito da escolaridade obrigatória em Portugal. Finalizamos a primeira parte com a referência a diversos estudos relacionados com o processo de escolha pelas famílias.

No terceiro capítulo, efetuamos o aprofundamento metodológico associado à seleção do instrumento de recolha de dados utilizado, à sua conceção, validação e aplicação, fazendo referência à caracterização do universo e da amostra, assim como aos procedimentos para tratamento dos dados.

No capítulo seguinte (quarto capítulo), apresentamos, analisamos e discutimos os resultados obtidos a partir do questionário aplicado.

No quinto capítulo, elencamos as estratégias de um projeto de intervenção na Escola Secundária Viriato, partindo dos processos avaliativos que se realizaram neste estabelecimento e dos resultados do presente estudo.

No final do trabalho, expomos as principais conclusões da investigação, as limitações encontradas e as recomendações/sugestões para estudos futuros. No corpo pós-textual ou referencial, apresentamos as referências bibliográficas e os apêndices que foram construídos/ utilizados no âmbito deste estudo.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I – RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA E SUA IMPLICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

1.1. Relação entre os sistemas escola e família

Face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade pelo seu papel essencial no desenvolvimento contínuo das sociedades, constituindo-se a educação escolar como uma necessidade e uma exigência (Sousa & Sarmiento, 2010).

A educação escolar é um processo multidimensional no qual interagem fatores ligados à escola e ao próprio sujeito, bem como variáveis extraescolares, relacionadas com a origem e a posição social dos estudantes e, mais especificamente, com a sua família. Estas últimas respondem pela principal parcela de influência, conforme vem sendo largamente demonstrado por estudos como os de Sousa & Sarmiento (2010), Barbosa (2011) e Pinheiro *et al.* (2016).

A família clássica pode ser definida como um conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento (INE, 2014). O INE (2014) apresenta dados que mostram uma diminuição progressiva da dimensão média da família em Portugal, situando-se em 2,6 pessoas por família, tendo em conta os censos de 2011.

O trabalho e a escola constituem dois importantes contextos na vida da família, dada a implicação que têm no processo de socialização e formação dos seus elementos, bem como no apoio financeiro e no bem-estar dos elementos adultos e, por conseguinte, da própria família (Alarcão, 2015).

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

A escola é um espaço de formação e de desenvolvimento de competências que diversifica a educação que é iniciada na família. Se há alguns pontos de convergência entre a educação familiar e a escolar, a complementaridade de ação destes dois sistemas deve ser muito mais marcante no processo de desenvolvimento da criança do que a simetria (Alarcão, 2015).

Enquanto espaço de socialização, a escola amplifica o trabalho da família na transmissão e adaptação do aluno à cultura dominante (função externa da família), mas, ao mesmo tempo, avalia a família nos resultados da sua ação, quer no que diz respeito à socialização do aluno quer na promoção do seu desenvolvimento e autonomia (função interna da família). Já no caso da família, há cada vez mais situações em que esta não permite à escola nem aos professores o exercício do seu papel educativo sem contestação do mesmo. Inevitavelmente ligados e partilhando preocupações comuns, ambos os sistemas tendem a comunicar simetricamente, avaliando-se mutuamente (Beja, 2009; Alarcão, 2015).

Analisando a legislação portuguesa que incide na relação entre escola e família, verifica-se, desde 1976, uma crescente preocupação com a participação dos pais e encarregados de educação na vida académica dos seus educandos que, atualmente, se traduz na participação das associações de pais e encarregados de educação no Conselho Nacional de Educação e na vida da escola assim como na presença dos pais e encarregados de educação nos Conselhos de Turma e no Conselho Geral das escolas.

O Despacho n.º 8 SERE/89 cria o Conselho de Diretores de Turma e coloca os diretores de turma como principais pilares de orientação educativa no que toca às relações família-escola e escola-família. O diretor de turma surge na legislação como uma peça fundamental e determinante, porque é nele que se centram tarefas tão importantes como: justificação de faltas, comunicações para os encarregados de educação, marcação de reuniões, informações aos alunos. Neste sentido, surge como intermediário entre os alunos e as famílias, com vista a um melhor relacionamento familiar e conseqüentemente escolar, à melhoria das condições de aprendizagem e à prevenção e resolução de problemas comportamentais ou de aprendizagem.

A Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro aprovou o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres dos alunos dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação. As modificações que, ao longo dos anos, foram

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

introduzidas a este estatuto reforçam a autoridade dos professores e a autonomia das escolas, conferindo maior responsabilidade aos pais e encarregados de educação com o propósito de uma formal corresponsabilidade pela conduta escolar dos seus educandos e consequentes impactos ao nível do sucesso educativo.

No artigo 43.º da supracitada lei, são referidas as responsabilidades dos pais ou encarregados de educação, a saber:

- 1- Aos pais ou encarregados de educação incumbe uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos no interesse destes e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos mesmos.
- 2- Nos termos da responsabilidade referida no número anterior, deve cada um dos pais ou encarregados de educação, em especial:
 - a) acompanhar ativamente a vida escolar do seu educando;
 - b) promover a articulação entre a educação na família e o ensino na escola;
 - c) diligenciar para que o seu educando beneficie, efetivamente, dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem, nos termos do presente Estatuto, procedendo com correção no seu comportamento e empenho no processo de ensino;
 - d) contribuir para a criação e execução do projeto educativo e do regulamento interno da escola e participar na vida da escola;
 - e) cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino dos seus educandos;
 - f) reconhecer e respeitar a autoridade dos professores no exercício da sua profissão e inculcar nos seus filhos ou educandos o dever de respeito para com os professores, o pessoal não docente e os colegas da escola, contribuindo para a preservação da disciplina e harmonia da comunidade educativa;

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

- g) contribuir para o correto apuramento dos factos em procedimento de índole disciplinar instaurado ao seu educando, participando nos atos e procedimentos para os quais for notificado e, sendo aplicada a este medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, diligenciar para que a mesma prossiga os objetivos de reforço da sua formação cívica, do desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade;
- h) contribuir para a preservação da segurança e integridade física e psicológica de todos os que participam na vida da escola;
- i) integrar ativamente a comunidade educativa no desempenho das demais responsabilidades desta, em especial informando-a e informando-se sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos seus educandos;
- j) comparecer na escola sempre que tal se revele necessário ou quando para tal for solicitado;
- k) conhecer o presente Estatuto, bem como o regulamento interno da escola e subscrever declaração anual de aceitação do mesmo e de compromisso ativo quanto ao seu cumprimento integral;
- l) indemnizar a escola relativamente a danos patrimoniais causados pelo seu educando;
- m) manter constantemente atualizados os seus contactos telefónico, endereço postal e eletrónico, bem como os do seu educando, quando diferentes, informando a escola em caso de alteração.

As circunstâncias em que é mais frequente os encarregados de educação comparecerem na escola por aviso/convite/convocatória são:

- o primeiro dia de aulas, na reunião geral de pais e alunos com a direção da escola e na apresentação do diretor de turma;
- no final de cada um dos três períodos, para tomarem conhecimento da avaliação sumativa interna do seu educando;

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

- quando o educando tem problemas graves de assiduidade, de comportamento e/ou de aproveitamento;
- quando há lugar à atribuição de prémios de mérito ao educando;
- no momento de matricular o educando no ano letivo seguinte.

Além do contacto presencial, existem outras formas de comunicação entre a escola e as famílias, como o telefone, o correio eletrónico e o serviço postal, regularmente usadas pelo diretor de turma para prestar informação ao encarregado de educação sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento do educando.

Atendendo ao que foi anteriormente referido sobre as responsabilidades dos encarregados de educação patentes no Estatuto do Aluno, depreende-se que os momentos mais formais de contacto entre a escola e a família mencionados no penúltimo parágrafo representam, apenas, objetivos mínimos no que diz respeito ao que deveria ser a colaboração entre os dois sistemas.

Segundo Alarcão (2015), sobretudo a partir do 2º ciclo, a escola tende a solicitar a presença da família quase só quando tem queixas a fazer (de comportamento e/ou de aproveitamento), deixando a família com o sentimento de uma desqualificação permanente que não facilita a comunicação nem a cooperação.

De acordo com Sousa e Sarmiento (2010), as características organizacionais e funcionais da escola são igualmente apontadas pela literatura como uma barreira à participação e ao envolvimento das famílias. À forma rígida e centralizada de funcionamento, acresce a desadequação dos espaços e dos horários de atendimento aos pais/encarregados de educação; a falta de um espaço gerido por estes, onde se possam encontrar informalmente e planificar a sua intervenção; a falta de formação especializada dos professores, sobretudo dos diretores de turma, para se relacionarem com as famílias e as comunidades; o uso de uma linguagem demasiado técnica e codificada; o pendor altamente burocrático do seu funcionamento e o “fechamento” à intervenção, opinião e crítica externa.

Por outro lado, à medida que o aluno cresce, a presença da família na escola, por iniciativa própria, é cada vez menor, mesmo em momentos de comunicação de resultados ou espaços formais de receção de pais (Alarcão, 2015). De acordo com o estudo de Picanço (2012), nos 2º e 3º ciclos da escolaridade básica de um agrupamento de escolas do distrito de Évora, os

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

pais vão à escola, por norma, uma vez por período (43%), talvez para a reunião final dos 1.º, 2.º e 3.º períodos, sendo que 36% vai uma vez por ano e apenas 7% uma vez por semana.

No ambiente familiar, o trabalho constitui-se como um importante contexto da vida da família e pode tornar-se uma fonte de stresse quando os tempos de ocupação são extensos ou quando existe uma duração longa de transporte entre a casa e o local de trabalho. Nestas e noutras situações, é comum que fiquem comprometidas algumas responsabilidades familiares relacionadas com a escola. Consequentemente, a escola tem servido de “abrigo” e atribuem-se-lhe incumbências educativas que competem à família, pelo que a educação escolar se tornou o modo de educação predominante nas sociedades modernas democráticas.

1.2. Envolvimento parental no processo de escolarização dos filhos

Diversos estudos (Marques, 2001; Sebastião, 2007; Pereira, 2008; Canário, 2009; Picanço, 2012; Pinheiro *et al*, 2016) têm revelado a importância da existência e da qualidade do envolvimento parental no processo educativo, nomeadamente através do contacto e da comunicação entre os pais e a escola, para a melhoria do aproveitamento escolar dos educandos e para o desenvolvimento integral do aluno. As práticas de envolvimento parental compreendem não só a comunicação e o trabalho voluntário na escola, mas também o apoio educativo em casa, a participação em grupos de consulta e a participação na tomada de decisões.

Perrenoud (2001) nomeia diversas formas de mobilização familiar, as quais abrangem situações quotidianas, de ordem prática, tais como: o ajuste dos horários laborais com os escolares; a organização das práticas diárias em função do tempo exigido para a realização das tarefas escolares e para as deslocações para a escola; a gestão do orçamento familiar em função das despesas escolares; a gestão das emoções e tensões geradas pela escola nas crianças; a conjugação do período de férias dos pais ao calendário escolar; a procura de locais onde deixar o aluno após o horário escolar; a escolha do local de residência, atendendo a fatores como a proximidade da escola ou a condicionantes da rede escolar. Também a possível mudança de residência é limitada pela escola, dado o reconhecido impacto que exerce no aproveitamento e no comportamento escolar dos alunos.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

O mesmo autor refere-se a outras formas de influência da escola sobre as famílias, entre as quais se destacam: o apoio ao trabalho escolar, a supervisão dos trabalhos escolares ou o esclarecimento de dúvidas para os testes de avaliação; a reclamada colaboração com a escola ao nível do controlo dos comportamentos e do cumprimento do trabalho escolar em conformidade com as exigências escolares; as expectativas da escola face à ação educativa das famílias no que respeita aos valores morais que transmitem; a crescente apropriação da cultura escolar podendo contribuir para o afastamento dos filhos relativamente às suas famílias, o que gera sentimentos de desconforto nos pais; a integração social dos filhos num novo universo de socialização, onde se criam laços afetivos de amizade com os pares ou, também, angústias e tensões.

Sobre a qualidade das práticas de envolvimento parental, Marques (2001) considera algumas irrelevantes em termos da melhoria do rendimento escolar. Por exemplo, a participação dos pais nos órgãos da escola, podendo ser importante, não se traduz em benefícios concretos na aprendizagem dos alunos, embora possa ter efeitos positivos no aumento da segurança, na melhoria dos transportes escolares e na ocupação dos tempos livres dos alunos.

De acordo com o autor, muitas vezes e em muitos casos, as práticas de comunicação entre a família e a escola, o envolvimento dos pais no apoio educativo aos filhos e a sua participação em grupos de consulta trazem, regra geral, mais benefícios para a aprendizagem dos alunos do que a própria participação na tomada de decisões.

Na opinião de Silva (1999) e de Marques (2001), as práticas de envolvimento mais conscientes e mais benéficas continuam a ser as práticas de comunicação entre os pais e a escola.

Silva (1999), Marques (2001), Sebastião (2007), Picanço (2012), Pinheiro, Ramalho e Cartagena (2016) associam um menor envolvimento educativo dos pais à falta de tempo, às baixas expectativas educacionais e à pertença a famílias de classes socioeconómicas mais desfavorecidas. Diogo (2008) demonstra que existe um diferente grau e tipo de envolvimento dos pais no trabalho escolar dos filhos em função do seu lugar de classe, cabendo aos quadros superiores um acompanhamento diário e atento da escolaridade dos filhos. Estes pais preocupam-se em valorizar hábitos culturais como os de leitura, a ocupação dos tempos livres, o trabalho escolar e as conversas constantes acerca dos assuntos escolares e extraescolares. Embora as famílias mais desfavorecidas desenvolvam esforços no sentido de

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

conseguirem um maior envolvimento escolar, as suas condicionantes culturais e económicas não lhes permitem atingir a mesma eficácia. A autora associa ainda o envolvimento das famílias com o percurso escolar dos filhos e, conseqüentemente, com as expectativas de futuro que são construídas.

De qualquer modo e de acordo com Picanço (2012), sabendo-se que a maioria dos programas de envolvimento das famílias é mais acessível aos pais de classe média, é necessário e urgente ir ao encontro de estratégias que facilitem a participação de famílias pertencentes a classes socioeconómicas baixas. São estes alunos que necessitam de muito apoio na escola porque, muitas vezes, em casa não têm amparo, assistência no estudo e nas tarefas diárias, nos trabalhos de casa, estando em maior risco de abandono da escola.

Assim, a escola deve oferecer uma maior variedade de modalidades de envolvimento parental, uma vez que a participação de algumas famílias se apropriará melhor a um tipo ou outro de modalidade.

Desta forma e nas palavras de Marques (2001) e de Vinha (2012), parece caber à escola dar o primeiro passo no sentido de preencher a lacuna existente em termos de comunicação “positiva” não só entre a escola e a família, mas também entre estas e a comunidade. No entanto, esta comunicação não deverá fazer-se num sentido único, sendo fundamental que os professores sintam necessidade de ouvir os pais e partilhar com eles algum poder de decisão, tornando-os participantes ativos no processo de ensino e de aprendizagem.

A perceção da maioria dos professores traduz o receio de que os pais possam invadir o seu território, mormente porque a sala de aula constitui uma referência importante para os docentes em termos de segurança (Perrenoud & Montadon, 2001; Martins, 2012).

Os pais são os primeiros educadores do aluno e, ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela educação e bem-estar. Os professores são parceiros insubstituíveis na assunção dessa responsabilidade. Como parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um mesmo bem comum para os alunos. Encarar os pais como rivais é algo que impede a união de esforços e a partilha de objetivos, com graves prejuízos para o aluno. Villas-Boas (2009) e Silva (2009) afirmam que a explicação para o insucesso dos alunos, a existir, não deveria ser procurada na escola nem na família isoladamente, mas na falta de uma relação produtiva de aprendizagem entre ambas.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

É em contexto familiar que se desenvolvem as competências para o exercício da cidadania, que se adquire um quadro de referências culturais que servirá de pauta de leitura das relações e interações sociais. Assim se compreende que a escola não poderá desempenhar verdadeiramente o seu papel se não puder contar com o apoio da família (Ballenato, 2009).

Valorizar a escola, demonstrar interesse pelas atividades nela realizadas, ajudar a organizar o espaço e o tempo de estudo, elogiar os pequenos/grandes sucessos obtidos e não deixar criar desânimo perante as dificuldades, estar em contacto permanente com a escola, são formas de os pais ajudarem os seus filhos a sentirem-se valorizados e acompanhados e a adquirirem hábitos e gosto pelo estudo.

À escola, por seu turno, enquanto sistema que deve tender para a prática de um novo modelo mais aberto que aceita os seus novos desafios e conflitos como fatores de mudança e de progresso, compete incentivar e promover esse envolvimento, estabelecendo canais diversificados de comunicação e colaboração que funcionem em regime permanente de confiança mútua e, através de estratégias adequadas e significativas para as famílias, chamá-las à escola, no sentido do desenvolvimento de relações positivas entre estas duas instituições, pois a elas cabe a partilha de responsabilidades na educação e formação das crianças e dos jovens.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

CAPÍTULO II – ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS FAMILIARES

2.1. As políticas educativas e a rede de ensino

O princípio de liberdade de aprender e de ensinar, no sistema legislativo, está assegurado pela lei e consiste no livre acesso a todos os estabelecimentos de ensino que contribuem para o desenvolvimento do sistema educativo nacional, sem discriminação de natureza económica, social ou regional (Vinha, 2012).

Atualmente, o sucesso académico dos filhos merece uma forte atenção por parte de muitas famílias, não obstante o contexto político-económico condicionar a capacidade dos pais para realizarem investimentos educacionais. A mobilização familiar não se concretiza somente através das formas de envolvimento no trabalho escolar referidas no capítulo anterior, refletindo-se noutros modos de ação das famílias, de que são exemplo a frequência da educação pré-escolar (Silva, 1999) ou a realização de escolhas estratégicas, tais como a seleção das disciplinas optativas, dos professores, das turmas, dos estabelecimentos de ensino (Vieira, 2006; Sebastião, 2007; Diogo, 2008) e das atividades extracurriculares que promovam o sucesso escolar.

As famílias podem optar por uma escola pública ou privada. A rede privada de ensino integra estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e outras instituições sem fins lucrativos, sob a tutela técnica conjunta dos Ministérios da Educação e da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (Conselho Nacional de Educação, 2017).

Esta opção entre o público e o privado depende, normalmente, das convicções e expectativas que cada família tem em relação aos dois sistemas, assim como do tipo de oferta formativa que pretendem para o seu educando. Para Estevão (1998) e Neves (2013), a decisão das famílias, nomeadamente dos pais, é encarada como um processo que confirma o seu direito de participar nas decisões educativas, optando pelo modelo de educação que se adapta melhor aos objetivos dos educadores para os seus educandos.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

O conceito de privatização, segundo Levin (2001) e Carneiro (2006), refere-se às transferências de atividades e responsabilidades de instituições do Estado para entidades privadas. Este movimento é visto como uma liberalização e uma mercantilização, uma vez que as entidades são libertadas das regras do governo e a criação de novos mercados faculta outras opções aos serviços governamentais.

O neoliberalismo deriva do liberalismo económico, político e social. O liberalismo tem como princípios, entre outros, o individualismo, a liberdade e a propriedade. Defende que o indivíduo é o centro social do sistema económico, não pode ser limitado por uma autoridade, mas incentivado a desenvolver todas as suas capacidades, tornando-se, assim, no único responsável pelo seu sucesso social. Acredita que cada indivíduo que alcança o êxito, bem como as classes sociais que atingem maior valor material são os grandes impulsionadores do progresso geral da sociedade como um todo (Lima, 2007).

Para o liberalismo, o controlo do Estado é dispensado, pois o mercado, sendo regulado pelas leis da oferta e da procura, conseguirá encontrar o equilíbrio necessário sem qualquer intervenção estatal. Na educação, a influência de políticas neoliberais incide na aposta da regulação do sistema educativo pelo mercado e na passagem dos poderes públicos, no sistema escolar, para entidades privadas (Barroso, 2003a; Neves, 2013).

Na opinião de Estêvão (1998), a liberalização e a privatização de certos serviços, nomeadamente da educação, dão origem a instituições mais competitivas, produtivas, eficazes e modernas, diminuindo o poder do Estado, tendo este uma intervenção cada vez menor junto da sociedade.

Em Portugal, as escolas privadas compreendem o ensino desde o nível pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade. No caso do concelho de Viseu, relativamente ao ensino secundário, oferecem apenas o ensino profissional, não lecionando os cursos científico-humanísticos.

A escola privada implica o pagamento de mensalidades para frequência do estabelecimento de ensino. As famílias com uma realidade financeira favorável têm a oportunidade de optar pelo que realmente desejam para os seus filhos, colocando-os em escolas privadas ou, por outro lado, optando por matricular os seus filhos em escolas públicas. Alguns pais, embora tenham possibilidade de pagar uma escola privada, preferem colocar o seu filho na escola pública, pois confiam na instituição. Por outro lado, alguns pais preferem colocar o seu

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

educando na escola privada, nem que isso signifique um grande esforço financeiro para toda a família.

Quando se verificou que, em determinadas áreas geográficas, as escolas públicas não tinham capacidade para o número de alunos desse território, foram celebrados contratos de associação entre o Estado e os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, para apoio financeiro outorgado pelo Estado para funcionamento das turmas, ficando as famílias (em particular as menos favorecidas economicamente) isentas do pagamento das propinas (mensalidades) na frequência dos referidos estabelecimentos. O Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro de 2013, esclarece que os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo são instituições criadas por pessoas singulares ou coletivas, com ou sem finalidade lucrativa, em que se ministre ensino coletivo a mais de cinco alunos ou em que se desenvolvam atividades regulares de carácter educativo ou formativo. Os contratos de associação têm por fim possibilitar a frequência das escolas do ensino particular e cooperativo em condições idênticas às do ensino ministrado nas escolas públicas.

Em França, o setor privado é apoiado pelo Estado no formato de contratos de associação, tornando as propinas muito acessíveis. Não está sujeito ao critério da proximidade à residência, apesar de haver uma forte regulação estatal visível no controlo do número de escolas com contrato e na nomeação de docentes (Benson *et al.*, 2015).

Os contratos de associação integram a rede de oferta pública de ensino, fazendo parte das opções disponibilizadas às famílias, no âmbito da sua liberdade de escolha do ensino do educando.

Com a influência neoliberal e a crescente tendência para uma regulação da educação pelos mercados, o sistema de educação vê-se obrigado a equacionar novas políticas educativas, sendo um dos desafios a criação de condições para que ocorra uma livre escolha da escola por parte dos pais. O cheque-ensino foi considerado como uma das opções existentes para a concretização deste desafio.

Segundo Levin (2003), os cheques-ensino integram um sistema de financiamento público da educação, em que é atribuída às famílias, pelo governo, uma bolsa de estudos para ser usada no pagamento de propinas em qualquer escola pública ou privada, o que promove, entre os vários tipos de escolas, a competição pelos alunos e respetivos cheques. Esta competição

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

pelos incentivos financeiros que cada aluno representa aumenta, supostamente, o leque de escolhas, a eficiência e a inovação na educação.

Um inquérito realizado nos Estados Unidos da América revela que os pais prefeririam optar por uma escola privada, caso tivessem à sua disposição o cheque-ensino, pois as propinas são muito caras para a grande maioria das famílias norte-americanas (Walberg, 2010). Com efeito, ao contrário de Portugal, alguns estados americanos desenvolveram uma estratégia política que procura garantir a equidade do processo de escolha da escola, através da atribuição de subsídios - os *vouchers* ou cheques ensino - às famílias de baixo estrato social.

O exemplo do Chile é muito estudado. O sistema de *vouchers* ou cheque-ensino instituído massivamente naquele país, desde 1981, tinha como objetivo aumentar a competição entre escolas e, assim, melhorar a qualidade da educação pelo encerramento das escolas de fraca qualidade. Para que o sistema cumprisse aquele objetivo, seria necessário que as famílias conseguissem discriminar as boas das más escolas (Gómez *et al.* 2012). Mesmo existindo testes estandardizados que avaliam a qualidade dos estabelecimentos, alguns autores (Elaqqua & Fabrega, 2004) sugerem que as famílias raramente usam essa informação e acabam por decidir com base na rede social (família e amigos). Atualmente, o debate central em torno do sistema dos cheques-ensino reside na importância da informação que deve estar disponível e chegar às famílias para que estas possam tomar uma decisão informada. Se a informação não for correta, não se vai considerar a qualidade da educação no momento da escolha e, conseqüentemente, o sistema não proporcionará incentivos à competição (Gómez *et al.* 2012).

Os diferentes modelos de cheque-ensino, as discussões sobre os critérios de liberdade, equidade, produtividade e coesão social tornam este tema alvo de grandes controvérsias (Neves, 2013).

Barroso (2003a, 2006) conclui que uma das formas de construir um mercado educativo, suportado por práticas sociais e pela liberdade de aprender e de ensinar, consiste na escolha das escolas pelas famílias, nomeadamente entre as escolas públicas e as privadas. Esta ideia é reforçada pelos defensores da “livre escolha”, citados por Carnoy (2000), Barroso (2003a, 2003b, 2006) e Barroso e Viseu, (2003), defendendo estes que a liberdade de escolha da escola é um direito parental que visa um maior envolvimento na educação dos filhos, bem como um maior controlo da mesma. Segundo estes autores, considerando a ineficácia das

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

medidas estatais, quer na promoção da qualidade das escolas públicas, quer na formação dos alunos, a privatização da oferta educativa, bem como a livre escolha da escola, ao introduzirem mecanismos de competitividade e de responsabilidade, representam duas formas possíveis de melhorar a qualidade das escolas e os resultados das mesmas.

Já os opositores da “livre escolha”, citados pelos mesmos autores, contestam esta ideia, afirmando que a liberdade de escolha dá origem a um reforço da estratificação social e étnica entre as escolas, evidenciando a existência de sinais de “estratificação” e “segregação” provocados pela seleção da escola. Enfatizam a falta de equidade no acesso à escolha das escolas, visto que são as famílias de classes sociais favorecidas económica e socialmente que exercem esse direito, por possuírem uma maior proximidade com os valores escolares e deterem os recursos culturais e financeiros, as “predisposições, habilitação e meios materiais” para procurarem a informação necessária, interpretá-la e descodificá-la, com vista à construção de opiniões fundamentadas que conduzem à escolha das “boas escolas” para os seus filhos (Carnoy, 2000; Barroso, 2003a, 2003b; Coldron *et al.*, 2010). O trabalho de Silva (1999) corrobora estes dados. Estudou, na década de 90, três escolas secundárias do distrito de Setúbal e demonstrou que as famílias de condição social favorecida e com mais habilitações académicas procediam à procura seletiva da escola para os seus filhos e procuravam promover estratégias que prevenissem as situações de insucesso escolar.

Com a privatização da oferta educativa e a possibilidade de os pais exercerem a sua escolha, as escolas melhores sobressaem, sendo reconhecidas publicamente e recebendo cada vez mais alunos. Em contrapartida, as escolas menos eficazes perdem alunos. Desta competição escolar deriva um outro efeito negativo que é a polarização entre escolas, atendendo a que as privadas são, na sua grande maioria, frequentadas por alunos de condição socioeconómica elevada, se situam em zonas privilegiadas das cidades e, na sua esmagadora maioria, dispõem de boas infraestruturas e equipamentos que garantem a imagem favorável, tornando-se, assim, mais atrativas para algumas famílias (Carnoy, 2000; Silva, 2003; Almeida, 2007; Diogo, 2008). Costa e Koslinski (2011) e Andrade (2015) referem, nos seus estudos, que a matrícula dos filhos numa instituição diferenciada, cuja reputação é reconhecida socialmente, é considerada para muitas famílias como sinónimo de maior sucesso escolar.

Au e Paraskeva (2010) apresentam um forte argumento contra a livre escolha, referindo que as escolas privadas podem seleccionar os alunos e expulsar todos os que apresentam

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

problemas de comportamento ou de aprendizagem, o que influencia os resultados obtidos nos testes académicos.

2.2. A escolha da escola pública em análise

Deixando agora de parte o setor privado e centrando a análise na escola pública em Portugal, quando se fala na escolha da escola, esta encontra-se condicionada pela legislação em vigor.

Os despachos normativos anuais que regulamentam o regime de matrícula e de frequência, no âmbito da escolaridade obrigatória, têm reforçado, nos últimos anos, a prioridade de matrícula ou da sua renovação relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais cujos encarregados de educação residam ou trabalhem na área de influência do estabelecimento de educação pretendido (Despacho normativo n.º 7-B/2015; Despacho normativo n.º 1-H/2016; Despacho normativo n.º 1-B/2017; Despacho normativo n.º 6/2018).

No que diz respeito aos ensinos básico e secundário, no ato de matrícula, o encarregado de educação ou o aluno, quando maior, indica, por ordem de preferência, até cinco estabelecimentos de educação ou de ensino. A escolha está condicionada à existência de vaga e estas são preenchidas aplicando as prioridades já referidas no parágrafo anterior, seguidas de prioridades associadas à localização da residência e da atividade profissional do encarregado de educação, ou seja, a família deve morar na área de influência do estabelecimento de ensino para que os educandos lá possam ser matriculados.

O Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, conferiu novas responsabilidades aos municípios, prevendo a transferência efetiva de competências para as autarquias relativamente à instalação e funcionamento dos Conselhos Municipais de Educação, órgão que institucionaliza a intervenção das comunidades educativas ao nível do município, e à elaboração da Carta Educativa, instrumento fundamental de ordenamento da rede de ofertas de educação e ensino.

A Carta Educativa é entendida como o principal instrumento de apoio à decisão por parte de quem tem a responsabilidade de gerir os destinos da educação e formação num determinado território. Trata-se de um instrumento de planeamento que, de forma estruturada, permite

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

uma racionalização dos meios existentes, adaptando-os às dinâmicas e necessidades das comunidades educativas que integram o município.

Podemos, pois, concluir que o planeamento da oferta educativa é realizado por intermédio de regulação estatal e da Carta Educativa e seria, portanto, normal que os pais inscrevessem os seus educandos na escola pública pertencente à área geográfica do seu local de residência ou de trabalho. No entanto, a aplicação deste modelo não tem sido cumprida por muitas famílias, que organizam formas de a contornarem, não obedecendo aos critérios que o sustentam (Barroso, 2003a; 2003b; 2005). Como Silva (1999) e Vieira (2003) verificaram nos estudos realizados em algumas escolas públicas de diferentes zonas do país, muitas famílias recorrem a medidas que lhes permitem ultrapassar esta obrigatoriedade e escolher uma escola que consideraram adequada para os seus filhos.

De acordo com Barroso (2003b), Sebastião (2007), Araújo (2008) e Diogo (2008), as famílias, tendo consciência da importância que a trajetória escolar terá na vida pessoal e profissional dos filhos, mudam para uma residência mais próxima da escola pretendida pelo filho ou pelos pais ou por ambos. Caso não queiram ou não tenham essa possibilidade, recorrem a conhecimentos privilegiados ou indicam à escola uma morada falsa para que as possibilidades de ingresso nessa escola aumentem. Outro método usado é a delegação da função de encarregado de educação em alguém residente na área de influência da escola pretendida. O facto de algumas famílias investirem nestas estratégias pode revelar a necessidade sentida por muitos pais/encarregados de educação de colocar os seus filhos/educandos em escolas consideradas mais adequadas aos seus interesses e diferentes daquelas que estariam inicialmente previstas para eles.

Volta aqui a estar em discussão, agora para a escola pública, a política da livre escolha. E a análise centra-se no contraste existente entre os direitos parentais e os da sociedade, bem como na regulação entre ambos. Por um lado, para o sistema educativo responder ao direito parental da liberdade de escolha, terá de oferecer uma experiência educacional diferenciada, através da criação de escolas que deem resposta às preferências específicas de cada família; por outro, para educar os jovens no sentido de uma participação democrática e promover a igualdade nas oportunidades de vida, terá de proporcionar uma experiência educacional comum a todos. Estabelecer o equilíbrio entre ambos (escolha individual e experiência educacional comum) consiste num verdadeiro desafio colocado ao sistema educativo, sendo que os objetivos entram em conflito e causam uma tensão permanente (Barroso, 2003a).

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Ao possibilitar que cada escola apresente as suas próprias características e que os pais possam escolher qual se adapta mais ao perfil do seu educando, pretende-se desenvolver uma competitividade favorável entre elas, facultando um leque de opções para o estudante, uma vez que apenas se exercerá liberdade de escolha se existirem escolas diferentes.

Na verdade, a legislação em vigor e a Carta Educativa não evitam a diversificação do público escolar e a existência de estratégias de escolha da escola por parte das famílias portuguesas. A atual heterogeneidade social e cultural que caracteriza as escolas suscita, para Vieira (2003), uma nova forma de mobilização familiar, uma vez que alguns pais procedem a novos “reequacionamentos acerca dos processos de escolarização dos filhos”, dos quais se salienta a escolha seletiva das escolas. Na opinião da autora, esta escolha concretiza-se somente porque os pais dispõem de um leque de várias experiências educativas, quer no que concerne à ação pedagógica, quer no que se refere à ação curricular e organizacional que cada estabelecimento de ensino público oferece.

No estudo que realizou à população estudantil de três escolas secundárias, Vieira (2003; 2006) confirmou que existe uma diferenciação dos públicos escolares que frequentam cada um dos estabelecimentos de ensino lisboetas. Assim, a autora concluiu que há, por parte das famílias, estratégias seletivas de escolha no interior do sistema de ensino público sempre que o contexto escolar proporciona a diversificação das ofertas educativas.

Congruentes com estes resultados são os dados de Silva (1999), pois esta autora verificou diferenças no recrutamento dos alunos nas três escolas que estudou: numa delas, predominavam alunos oriundos das classes sociais mais abastadas e com um percurso escolar positivo, enquanto nas restantes escolas analisadas se inscreviam alunos mais desfavorecidos escolar e socialmente.

É inegável o acréscimo na diferenciação dos estabelecimentos de ensino no que respeita ao público que os frequenta. Esta realidade, ao espoletar a conceção de estratégias que visam a escolha das escolas, também fomenta a hierarquização social desses estabelecimentos, situação que coloca em causa os princípios da democratização escolar, pois não são todas as famílias que estão habilitadas a concretizar a escolha, somente as que mantêm uma relação de proximidade com o universo escolar e detêm, simultaneamente, património cultural, social e económico para o fazerem (Carnoy, 2000; Montadon, 2001; Barroso, 2003a; Vieira, 2003; Zanten & Obin, 2010; Zanten, 2011).

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

O acesso à escolha da escola não é, por isso, igual para todas as famílias e está intrinsecamente associado à condição socioeconómica das mesmas, sendo as que pertencem a classes favorecidas as que conseguem usufruir plenamente desta oportunidade.

Para combater as preocupações referidas e melhorar a equidade e a transparência, o Despacho Normativo n.º 6/2018, que regulamenta os procedimentos de matrícula e respetiva renovação para o ano letivo 2018-2019, introduz alterações que visam aperfeiçoar o sistema nos vetores (i) garantia da transparência e combate à fraude e (ii) promoção da igualdade de oportunidades e superação das desigualdades económicas, sociais e culturais.

No primeiro aspeto, introduzem-se novas medidas de reforço da transparência nas matrículas, designadamente no quadro da utilização da figura da delegação da função de Encarregado de Educação, ou seja, as prioridades que se prendem com a residência e o local de trabalho do Encarregado de Educação só serão operativas quando o aluno residir, efetivamente, com a pessoa que é encarregado de educação por delegação, o que deverá ser comprovado com os últimos dados relativos à composição do agregado familiar validados pela Autoridade Tributária.

Quanto ao segundo vetor, em concretização do desígnio constitucional da promoção da igualdade de oportunidades, são introduzidas alterações que, mantendo o paradigma da proximidade geográfica entre a residência (ou o local de trabalho do encarregado de educação) e a escola, procuram mitigar o efeito da repercussão, dentro da escola, dos contextos económicos e sociais em que as mesmas estão inseridas. Assim, cria-se uma prioridade nova para os alunos beneficiários da ação social escolar cujos Encarregados de Educação residam ou trabalhem na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido.

Em 2007, as políticas de liberalização foram incluídas no sistema educativo francês, o que levou a um aumento no grau de escolha das escolas pelos pais (Oberti *et al.*, 2012; Benson *et al.*, 2015). Em França, o critério da residência não se pode sobrepor às seguintes razões: necessidades educativas especiais ou problemas de saúde, dificuldades financeiras, frequência de um tipo particular de curso, irmãos a frequentar outra escola, residência perto da fronteira com outra zona (Benson *et al.*, 2015).

No caso de Inglaterra, quando a procura excede a capacidade de uma escola, os critérios para ocupação de vagas têm uma ordenação muito semelhante à que tem existido em Portugal.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Na opinião de Campos (2012), o desafio colocado à construção de políticas educativas consiste em conciliar a liberdade de escolha com a equidade da qualidade da oferta de ensino. Para tal, é necessário: disponibilizar informação relevante sobre as escolas e capacitação dos pais para escolher; um financiamento diferencial que incentive o acesso a escolas de qualidade por parte dos grupos sociais mais desfavorecidos; o apoio adicional às escolas com fracos resultados escolares e a adoção de medidas que impeçam a seleção por parte das escolas.

2.3. Razões para a escolha da escola pelas famílias

A escola é perspectivada como uma organização onde são identificados os principais elementos da morfologia organizacional: tem objetivos, clientes (pais...) e um público-alvo a quem deve corresponder, satisfazendo certas necessidades. A consideração da escola como uma organização vem realçar a forma própria e a individualidade de cada estabelecimento, cada um com as suas características e práticas específicas. Cada escola pode construir e adaptar o seu currículo, pois só a ela tem conhecimento da realidade que vive e das verdadeiras dificuldades e necessidades dos alunos, valorizando as dimensões sociais e relacionais, em consonância com as aprendizagens académicas, teóricas e práticas.

À ação educativa dos pais presidem razões distintas, consonantes com os seus modelos educativos e com os recursos escolares, sociais, culturais e económicos de que dispõem. É por via da diferente apropriação destes recursos que se operam, em grande medida, as desigualdades sociais perante as escolhas realizadas pelas famílias.

Diogo (2007) verificou que, de uma forma geral, os pais não se encontram alheados da escolaridade dos filhos, sendo visível um forte envolvimento na sua escolaridade em todos os meios sociais. Contudo, reconhece variações na forma como as famílias se envolvem na escolaridade dos mais novos.

Reay e Lucey (2003) e Zanten e Obin (2010) referem que as classes socialmente mais desfavorecidas são mais passivas no processo de escolha, privilegiam o critério da proximidade à escola e a seleção é muito orientada pela vontade dos filhos.

Em Inglaterra, a literatura revela que as classes médias usam como estratégias a mudança de residência para áreas próximas das escolas que consideram adequadas ou o envolvimento na

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

comunidade religiosa local com o mesmo objetivo, optando pelo setor privado caso os filhos não sejam admitidos nas soluções referidas (West & Noden, 2003).

Em Londres e em Paris, existem evidências qualitativas e quantitativas de que a escolha das classes médias pela escola pública se baseia muito no grupo de pares e no tipo de classe social que a frequenta, evitando-se determinadas escolas. As fontes de informação são informais, baseadas na própria experiência e na opinião de outros pais (Burgess *et al.* 2011; Zanten, 2011; Benson *et al.*, 2015). Zanten (2009) assegura que naquelas cidades a fonte principal de informação para a tomada de decisão raramente inclui a informação oficial disponível e os relatórios produzidos pelo ministério.

Nogueira (2011) refere que as famílias brasileiras menos favorecidas economicamente adotam critérios como a proximidade da residência, a facilidade de transporte público e a presença de outros filhos na escola, mas relacionam estes critérios com a falta de tempo da família e com as condições financeiras precárias, estando fora de hipótese outras opções de estabelecimento de ensino.

Andrade (2015), num estudo realizado no Brasil, refere como motivos dos pais para a escolha da escola dos filhos o prestígio do estabelecimento, a proximidade, a estrutura física da escola e o custo das mensalidades. Valorizaram, também, a segurança e a disciplina.

Para Santomé (2003), os pais, na decisão da escola para os seus filhos, têm em atenção fatores objetivos como opções curriculares, políticas escolares e ainda a direção pedagógica da instituição. Já Fack e Grenet (2010), nos estudos efetuados em Paris, concluem que a apreciação da escola é frequentemente efetuada com base em rumores e por conhecimento informal através das redes sociais.

Oliveira (2008) menciona que, na altura de escolher a escola, existem diferentes elementos que são tidos em conta, como, por exemplo, a linha pedagógica da escola, a localização, o espaço físico, os professores e referências de amigos, entre outros elementos. Para Rodrigues (2010), a qualidade do trabalho dos professores é o fator mais influente na qualidade das aprendizagens e, por isso, um aspeto que algumas famílias relevam.

Segundo o estudo de Silva (1999), na década de 90, os jovens que ingressaram no 10º ano de escolaridade, na escola pública (em escolas secundárias de Setúbal), salientaram a

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

proximidade da residência (49,4%), a boa reputação da escola (16,9%) e a existência do curso pretendido (14,8%) como os motivos que mais determinaram as escolhas escolares.

Num estudo realizado na região centro de Lisboa, Vinha (2012) verificou, aplicando inquéritos por questionário, que muitos dos pais optaram pela escola pública para os seus filhos por se situar perto do seu local de trabalho.

Em jeito de conclusão do capítulo, podemos referir que há ainda um longo caminho a percorrer no que diz respeito à divulgação das informações pelas e sobre as escolas. Muitas das atividades que nelas decorrem são difundidas nas páginas eletrónicas e nas redes sociais dos estabelecimentos de ensino. O projeto educativo de cada escola pode também ser consultado na página eletrónica. Porém, isto não parece ser suficiente nem eficaz.

Dourado e Oliveira (2009) referem que, na avaliação da qualidade de um estabelecimento de ensino, devia ter mais peso o número de alunos por turma, os dados da avaliação interna e externa das escolas e os planos de promoção do sucesso escolar.

Consideramos muito relevantes todos os aspetos supramencionados, apesar de muitos dos estudos citados neste capítulo mostrarem que as famílias têm acesso, principalmente, a fontes informais de conhecimento sobre as escolas. Acresce o facto de a comunicação social contribuir para o mediatismo de *rankings* que só mensuram as classificações finais dos alunos nos exames e não o seu trajeto na escola nem a caracterização socioeconómica.

De acordo com Nogueira (2011), as pesquisas evidenciam que o volume e a qualidade da informação a que os pais têm acesso no processo de escolha, bem como a sua capacidade de descodificação e de utilização estratégica variam imenso segundo os grupos sociais.

Concluimos, pois, ser necessário disponibilizar às famílias uma maior diversidade de informação de qualidade sobre as escolas e que essa informação possa chegar a todos os estratos socioeconómicos numa linguagem compreensível potenciando, desta forma, um maior envolvimento parental das classes mais desfavorecidas.

PARTE II
ESTUDO EMPÍRICO

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

CAPÍTULO III - ASPETOS METODOLÓGICOS

3.1. Metodologia de investigação

Este estudo empírico teve como objetivo proceder ao conhecimento de uma realidade pouco estudada e obter indicadores relativamente ao entendimento da mesma. Assim, diagnosticaram-se as conceções de uma amostra de Encarregados de Educação acerca da importância que atribuíam a diversos fatores no processo de seleção da escola secundária onde matricularam os seus educandos.

De acordo com Gil (2010), a metodologia de investigação pode ser exploratória, descritiva e explicativa, tendo em conta os objetivos que a orientam. O presente estudo enquadra-se numa metodologia de natureza explicativa, considerando que é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade.

Optámos, também, por uma metodologia de natureza quantitativa, pois permite a possibilidade de generalização dos resultados obtidos à população da qual foi selecionada a amostra em estudo. Uma das principais técnicas utilizadas no paradigma quantitativo recai no inquérito por questionário. De acordo com Quivy e Campenhoudt (2003) e Stake (2007), o inquérito por questionário é um método que consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, com vista à posterior generalização dos resultados obtidos.

Do conhecimento e dos indicadores procedentes do estudo empírico, através da análise dos resultados, emergiram alguns dos pilares constitutivos do projeto de intervenção (Capítulo V), criado com o intuito de contribuir para a promoção de mudanças. Pela forma como a investigação e a ação estiveram interligadas, consideramos que há, claramente, uma aproximação a uma abordagem do tipo investigação-ação, em que o investigador se envolve

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ativamente na causa da investigação, procurando atuar de acordo com os resultados obtidos para superar os aspetos considerados menos positivos.

3.2. Questão de partida e Objetivos

O interesse em estudar este tema surgiu após a experiência de lecionação durante vários anos no ensino secundário, na Escola Secundária Viriato (ESV), e a constatação da grande diminuição do número de alunos matriculados nessa escola, nos últimos anos.

A Carta Educativa da Câmara Municipal de Viseu (CMV, 2006) referia, para o período entre 2001 e 2004, um número de alunos sempre superior a 1000 na ESV, representando o ensino secundário 70% dos discentes (cerca de 700). A taxa de ocupação relativamente ao número de salas da escola era de 100% ou superior.

Para anos mais recentes, a Tabela 1 apresenta o número de alunos matriculados por ciclo de escolaridade, do ano letivo 2010/11 a 2017/18, com referência ao início de cada ano letivo e onde se pode constatar o gradual decréscimo do número total de alunos, particularmente acentuado no ensino secundário.

Tabela n.º 1. Apresentação do número de alunos matriculados por ciclo de escolaridade (3º ciclo e secundário) na Escola Secundária Viriato, desde o ano letivo 2010-2011 ao de 2017-2018.

Ciclo de escolaridade	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
3º Ciclo	317	321	291	193	195	158	181	203
Secundário	837	726	655	610	571	562	549	464
Total	1154	1047	946	803	766	720	730	667

O problema do decréscimo do número de alunos matriculados nesta escola poderia ser transversal a todas as escolas da cidade de Viseu, mas, numa análise mais aprofundada, verifica-se que a taxa de ocupação das restantes escolas da cidade (escolas com 2º e 3º ciclos e escolas com 3º ciclo e ensino secundário) é semelhante à sua capacidade ou até a excede. A escola mais próxima, com 2º e 3º ciclos do ensino básico (Escola Básica Azeredo Perdigão), dista pouco mais de 500 metros e não se tem visto confrontada com o problema de falta de alunos; aliás, apresenta uma taxa de ocupação superior à capacidade (em média, 30 turmas para 24 salas). Na transição do ensino básico para o ensino secundário, grande

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

parte dos alunos da referida escola não escolhe a Escola Secundária Viriato para continuidade dos estudos, acabando mesmo por frequentar uma escola mais distante do seu local de residência.

Deste modo, a pergunta de partida que orientou esta investigação foi a seguinte:

Quais os aspetos mais valorizados na escolha de uma escola, por parte das famílias, para o percurso dos seus educandos no ensino secundário?

Além desta questão, outras interrogações foram colocadas, tais como:

Quais as fontes de informação sobre as escolas a que as famílias mais recorrem aquando da decisão de matrícula dos seus educandos?

Que expectativas têm os Encarregados de Educação relativamente às competências a adquirir pelos educandos, no final do ensino secundário?

Como aumentar o grau de satisfação dos Encarregados de Educação da Escola Secundária Viriato?

Como tornar a Escola Secundária Viriato uma prioridade de escolha pelos Encarregados de Educação que vivem ou trabalham na zona de influência da escola?

Na tentativa de responder às questões anteriores, definimos os objetivos do trabalho. Assim, o objetivo geral consiste em identificar os principais fatores que os Encarregados de Educação mais valorizam na escolha da escola mais adequada para a continuidade dos estudos dos seus educandos no ensino secundário, na cidade de Viseu.

Definimos os seguintes objetivos específicos:

- compreender a relação escola-família e a forma como as políticas educativas influenciam a rede de oferta das escolas e os processos de decisão das famílias;
- explicitar as fontes de informação a que as famílias recorrem acerca das escolas para poderem fazer as opções de escolha para os seus educandos;
- elencar os aspetos mais favoráveis e desfavoráveis relacionados com as escolas secundárias, avaliados pelos Encarregados de Educação;
- diagnosticar as expectativas que os Encarregados de Educação têm em termos dos resultados da educação dos seus educandos no final do ensino secundário;

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

- entender as razões que poderão estar a causar o desequilíbrio em termos do número de alunos entre a Escola Secundária Viriato e as outras duas escolas secundárias da cidade de Viseu;
- conceber e apresentar um projeto que possa contribuir para potenciar os aspetos positivos da ESV e atenuar os aspetos negativos identificados nas respostas dos inquiridos aos questionários aplicados.

3.3. Caracterização do objeto de estudo

O Município de Viseu, com uma área de 507,1 Km², é sede do distrito homónimo e insere-se na NUT II - Centro e NUT III - Dão-Lafões. Tem como sede a cidade de Viseu e uma população residente de 93 502 habitantes, em 2001, e 99 274 habitantes, em 2011 (Fonte: Instituto Nacional de Estatística).

Os estabelecimentos de ensino do concelho de Viseu encontravam-se organizados, de acordo com o Decreto-Lei n.º 115-A/98, em dois grandes grupos: escolas agrupadas (integradas em Agrupamentos Verticais) e escolas não agrupadas.

No que se refere às escolas agrupadas, estas associavam-se em oito agrupamentos: Agrupamento de Escolas de Abraveses, Agrupamento de Escolas de Grão Vasco, Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, Agrupamento de Escolas de Marzovelos, Agrupamento de Escolas do Mundão, Agrupamento de Escolas de Silgueiros, Agrupamento de Escolas de Vil de Souto e Agrupamento de Escolas do Viso. No grupo das escolas não agrupadas, encontravam-se as três escolas secundárias do concelho: Escola do 3º Ciclo e Secundária Viriato, Escola Secundária Alves Martins e Escola Secundária Emídio Navarro.

Posteriormente ao referido Decreto-Lei, ocorreu uma reorganização espacial da rede educativa do concelho de Viseu. Os estudos do Conselho Nacional de Educação (2017) contextualizam estas alterações:

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho, vem determinar a extinção de estabelecimentos públicos do 1.º ciclo do ensino básico com menos de 21 alunos, bem como a extinção dos agrupamentos de escolas constituídos exclusivamente por estabelecimentos do mesmo nível de ensino (agrupamentos horizontais de escolas). A Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro, vem definir os procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos de escolas e de

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário da rede pública do Ministério da Educação.

Ainda no plano da reorganização da rede educativa, é publicado o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n. 137/2012, de 2 de julho, que prevê a possibilidade de constituir unidades administrativas de maior dimensão por agregação de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

Dos oito territórios educativos, concretizados orgânica e operacionalmente em oito agrupamentos de escolas, foram constituídos cinco agrupamentos: Agrupamento de Escolas de Viseu Norte (incluiu Abraveses e Vil de Souto), Agrupamento de Escolas Viseu Sul (incluiu Infante D. Henrique e Silgueiros), Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu (incluiu Grão Vasco e Marzovelos), Agrupamento de Escolas de Mundão e Agrupamento de Escolas do Viso.

Não ocorreram alterações nas três escolas não agrupadas. A investigação centrou-se nestas três escolas, pelo que será feita uma breve caracterização de cada uma delas.

A Escola Secundária Alves Martins (ESAM) tem capacidade para cerca de 60 turmas e apresenta, normalmente, uma taxa de ocupação superior a 100%. Ministra o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, não tendo cursos profissionais. Possui um conjunto de espaços que vão desde as salas de aulas até laboratórios, passando por biblioteca e sala de informática, entre outros. É uma escola de referência para alunos surdos.

A Escola Secundária Emídio Navarro (ESEN) tem capacidade para 54 turmas, verificando-se, normalmente, uma taxa de ocupação de 100%. O estabelecimento possui um conjunto de espaços (oficinas, salas de ciências, laboratórios, sala de informática, entre outros) que possibilitam o desenvolvimento e o cumprimento dos programas afetos ao 3º ciclo do ensino básico, aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário e a vários cursos profissionais. Esta escola oferece, ainda, o ensino articulado de música e de dança no ensino básico e no secundário e é uma escola de referência para alunos cegos e com baixa visão.

A Escola Secundária Viriato (ESV) tem capacidade para 52 turmas, verificando-se uma ocupação muito abaixo dos 100% (67% - 35 turmas no ano letivo 2017-18). À semelhança da ESEN, possui um conjunto de espaços que possibilitam o desenvolvimento e o cumprimento dos programas afetos ao 3º ciclo do ensino básico, aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário e a vários cursos profissionais (oficinas, laboratórios,

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

salas de informática, entre outros). Na escola, existe uma Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com perturbações do Espetro do Autismo, uma vez que foi sinalizado, em Viseu, um número significativo de crianças que apresentavam esta perturbação.

Na sequência da implementação do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, a ESAM e a ESEN foram remodeladas ao abrigo da criação da “Parque Escolar”. Os projetos têm data de 2008 e 2009 e a execução das obras ocorreu em 2009 e 2010. A ESV não foi objeto de requalificação naquele programa, estando a sê-lo por protocolo conjunto entre o Ministério da Educação e o Município de Viseu, no ano letivo 2017-18.

Enquanto a ESAM e a ESEN se localizam no interior do tecido urbano de Viseu, na freguesia de Viseu, a ESV situa-se num extremo da cidade (Figura 1), também na freguesia de Viseu, mas a escassos metros da freguesia de Abraveses.



Figura 1. Localização das três escolas secundárias da cidade de Viseu: Escola Secundária Alves Martins (ESAM), Escola Secundária Emídio Navarro (ESEN) e Escola Secundária Viriato (ESV).

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Em termos dos *rankings* divulgados pela comunicação social, a Escola Secundária Alves Martins lidera nas médias obtidas nos exames nacionais. A ESEN e a ESV ficam com médias muito próximas.

Ao nível das três escolas em estudo, é na Escola Secundária Alves Martins que se concentra mais de metade dos alunos do Ensino Secundário, o que demonstra o peso que tem ao nível do Ensino Secundário, neste concelho (Tabela 2).

Tabela n.º 2. Apresentação do número e da percentagem de alunos matriculados no ensino secundário nas três escolas secundárias, nos anos letivos 2016-17 e 2017-18.

Ensino Secundário	ESAM	ESEN	ESV	Total
2016-17	1682 (52,5%)	972 (30,4%)	549 (17,1%)	3203
2017-18	1625 (53,5%)	949 (31,2%)	464 (15,3%)	3038

Para o estudo em causa e em termos competitivos, interessa abordar a oferta formativa do ensino particular e cooperativo, a qual incide sobre o ensino profissional. Os estabelecimentos de ensino privado orientados para o ensino profissional, no concelho de Viseu, são: a Escola Profissional de Torredeita, a Escola Profissional Dona Mariana Seixas, a Escola Profissional Profitecla e a Escola Básica Integrada e Secundária Jean Piaget.

3.4. Instrumentos

Procedeu-se a uma seleção cuidada da técnica de recolha de dados que foi utilizada, para que a mesma pudesse permitir a obtenção de dados que procurassem dar resposta às questões de investigação formuladas.

Em termos de instrumento de pesquisa para a colheita de dados no sentido de efetuar o diagnóstico de conceções dos encarregados de educação acerca da importância que atribuem a diversos fatores no intuito de selecionarem uma escola em detrimento de outras, considerou-se que a técnica mais adequada seria o inquérito por questionário, a aplicar numa amostra de encarregados de educação selecionada para o efeito. Considerando o número alargado de sujeitos a inquirir, optou-se pelo instrumento referido. Alaiz *et al* (2003) mencionam outras vantagens do inquérito por questionário, nomeadamente: contemplar

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

várias dimensões da avaliação num só instrumento, as perguntas serem iguais para todos os respondentes, o tratamento ser facilitado escolhendo itens de resposta fechada e os respondentes terem tempo de pensar antes de responder.

A elaboração do questionário revestiu-se de cuidados relativos à necessidade de se saber com exatidão o que se procurava investigar, à garantia de que as perguntas fossem perfeitamente claras, sem qualquer ambiguidade, e que tivessem o mesmo significado para todos os inquiridos.

Ao optarmos pela utilização do questionário, tivemos presente não apenas as vantagens, mas também as limitações que este instrumento de recolha de dados apresenta. É reconhecido que as perguntas de escolha múltipla podem condicionar as respostas dos inquiridos e, por isso, na tentativa de minimizar esta limitação, deixámos em aberto, em várias perguntas, a possibilidade de o inquirido poder indicar outra opção diferente das que eram apresentadas.

O questionário encontra-se estruturado em duas partes: Caracterização pessoal e profissional do Encarregado de Educação e Critérios de seleção da escola pelas famílias.

A caracterização pessoal e profissional do Encarregado de Educação foi conhecida através de oito questões que solicitavam os seguintes dados: idade; género; parentesco com o educando; número de elementos do agregado familiar; freguesia e concelho de residência; situação profissional e habilitação académica.

As informações recolhidas destinaram-se a categorizar os respondentes para posteriormente se proceder à verificação da existência de uma relação entre essas categorias e as temáticas da segunda parte do questionário.

Relativamente à segunda parte, eram solicitadas informações através da resposta a oito perguntas, nomeadamente: o conhecimento prévio da escola onde matriculou o educando e as fontes de informação que levaram à escolha da escola; se a escola em questão foi a primeira escolha; os critérios considerados mais importantes na seleção da escola e o grau de satisfação relativamente à mesma; os aspetos negativos a ter em conta numa escola, que levem a evitar a sua escolha; uma escola alternativa no caso de o educando não poder frequentar a escola atual.

Atendendo ao tipo de questões do inquérito, cinco fechadas, cinco semiabertas e seis abertas, consideramos que se trata de um questionário misto. Na construção de três perguntas semiabertas da parte II do questionário, utilizámos uma escala de seriação de 1 a 5, sendo 1 o critério mais importante.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

No que concerne aos aspetos relativos à organização do questionário, este era precedido por um texto introdutório, onde pretendíamos informar os inquiridos acerca do objetivo da investigação, apelávamos à sua colaboração e garantíamos o anonimato.

Implementaram-se todos os procedimentos que devem estar subjacentes à aplicação de um questionário, nomeadamente o processo de validação do mesmo, junto de um painel de três juízes, docentes do ensino secundário, especialistas na área da Didática. A cada juiz entregámos um exemplar do questionário e da grelha com o tipo, a modalidade e os objetivos das perguntas apresentadas no questionário (Apêndice 1). Efetuámos o pedido de apreciação das perguntas, o qual considerou quatro vertentes de adequação: aos objetivos da investigação; à natureza da informação inicial disponibilizada; à clareza de formulação e à extensão do instrumento de recolha de dados. Foi ainda solicitada a apreciação relativa à eventual omissão de temáticas consideradas relevantes para a investigação.

Os comentários efetuados pelos juízes foram apresentados por escrito, com propostas de alteração a nível da formulação e do conteúdo de algumas perguntas. As sugestões efetuadas foram tomadas em consideração, permitindo a reformulação do questionário e a elaboração da versão final, que apresentamos no Apêndice 2.

Com a conclusão do processo de validação, considerámos que o questionário era constituído por perguntas ajustadas à amostra a inquirir e capaz de atingir os objetivos definidos para a investigação.

3.5. Participantes

O universo é o conjunto de valores de uma variável sobre a qual pretendemos tirar conclusões (Hill & Hill, 2008). No contexto desta investigação, o universo é constituído pelos Encarregados de Educação de todos os alunos que frequentaram o décimo ano de escolaridade das três escolas secundárias de Viseu, no ano letivo de 2016-17.

A natureza desta investigação impede-nos de inquirir um número tão elevado de encarregados de educação, o que aliás seria desnecessário, na medida em que, ao inquirir um número restrito de pessoas, com a condição de que tenham sido corretamente selecionadas, é possível obter as mesmas informações, com uma pequena margem de erro (Ghiglione & Matalon, 1997). Procedemos a uma operação de amostragem que nos permitisse substituir e conhecer o universo em análise, recorrendo à construção de uma parcela – a amostra.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população).

A escolha dos participantes dentro de cada escola não obedeceu a critérios rígidos, tendo em conta a maior facilidade de o investigador aplicar e recolher os dados, atendendo ao tempo disponível para esta fase da investigação. Apenas deveriam ser Encarregados de Educação de alunos matriculados no 10º ano de escolaridade dos cursos científico-humanísticos (ensino secundário).

Não aplicámos o questionário a famílias com educandos no ensino profissional, para melhor se proceder à interpretação dos resultados, uma vez que no âmbito do ensino profissional, já teríamos que considerar a dicotomia público/privado. Foram, portanto, analisados os resultados obtidos nas famílias de alunos que frequentam os cursos científico-humanísticos das três escolas secundárias públicas da cidade de Viseu.

Relativamente ao ano de escolaridade, o décimo ano, ao permitir estudar a transição entre o ensino básico e o ensino secundário, corresponde a um momento importante em termos de reflexão sobre o futuro escolar dos educandos e supõe-se que, por isso, as famílias e particularmente os encarregados de educação ponderem bem acerca da escolha que fazem.

No total das três escolas, foram aplicados 230 questionários, entre 15 de maio e 9 de junho de 2017, dos quais foram recebidos 170, totalizando uma taxa de retorno de 74%, o que foi considerado muito satisfatório e representativo do universo.

Após uma análise prévia dos questionários recebidos, excluíram-se os que, em qualquer uma das questões, não estavam corretamente preenchidos. Considerámos que, para termos dados que nos permitissem conhecer as motivações e as expectativas dos Encarregados de Educação acerca das escolas e para aplicar os métodos de tratamento de dados, era necessário que os inquiridos tivessem preenchido corretamente a resposta às questões apresentadas na parte II do questionário. Ficámos, assim, com um número final de 40 questionários por escola (120 no total), relativamente aos quais fizemos a análise dos resultados.

A dimensão da amostra foi considerada adequada, atendendo à natureza do estudo, ao número de respostas a analisar e ao limite de tempo proposto para a conclusão desta investigação.

3.6. Procedimento

Teve-se o cuidado de efetuar um teste à versão validada do questionário (pré-teste), aplicando-o a uma turma da ESV, com o objetivo de saber se os Encarregados de Educação entendiam o significado das perguntas e de verificar possíveis dúvidas relacionadas com o tipo de linguagem utilizada ou com a existência de questões ambíguas. A recusa nas respostas foi também interpretada, bem como a possibilidade de existirem questões inúteis. O pré-teste foi positivo e a sua aplicação demonstrou que o questionário correspondia aos objetivos pretendidos.

Atempadamente, foi enviado o questionário para os diretores das três escolas e solicitado o pedido de autorização para a administração do instrumento de recolha de dados, a qual foi concedida, não sendo sugerida nenhuma alteração. O documento referente ao pedido de autorização encontra-se apresentado em anexo (Apêndice 3).

O questionário foi aplicado no terceiro período do ano letivo porque algumas das questões implicavam o contacto dos Encarregados de Educação com a escola e uma opinião formada sobre a mesma. Se fosse aplicado numa fase mais inicial do ano letivo, as informações obtidas poderiam não partir de um conhecimento suficiente da escola nem seriam objeto de uma reflexão tão aprofundada por parte dos Encarregados de Educação.

Nos dias anteriores à aplicação do questionário, contactámos as escolas, telefonicamente, no sentido de sabermos o número de alunos das várias turmas do décimo ano de escolaridade e de programarmos a distribuição dos questionários em cada escola. Privilegiou-se o contacto direto com os diretores de turma e outros professores da turma, por se considerar que facilitaria o estabelecimento de uma relação de compromisso, aumentando, desta forma, a taxa de retorno dos questionários respondidos.

Atendendo ao elevado número de turmas do 10º ano de escolaridade da ESAM e da ESEN, entregaram-se 10 questionários por turma. No caso da ESV, estando em funcionamento apenas 3 turmas, foi entregue um número de questionários correspondente ao número de alunos dessas turmas.

Os questionários chegaram aos Encarregados de Educação através dos educandos e a estes por intermédio dos diretores de turma ou de outros professores da turma.

3.7. Metodologias de tratamento dos dados

O questionário, ao ser misto, caracterizado por possuir perguntas abertas, semiabertas e fechadas, levou a que o tratamento dos dados recolhidos fosse efetuado recorrendo a dois métodos distintos: a análise de conteúdo e a análise quantitativa.

Para agilizar o processo de resposta, a grande maioria das questões elaboradas apresentava uma listagem de alternativas às quais coube ao respondente assinalar as que se lhe aplicavam ou assumir a sua opinião de acordo com escalas de importância ou de frequência de determinados comportamentos ou juízos associadas às questões em causa. Na escolha deste tipo de questões, foi tida em conta a viabilidade do tratamento estatístico; de acordo com Tuckman (2002), esta é garantida pela definição de variáveis nominais, quer nas respostas às questões que assumem uma listagem de alternativas, quer nas questões que fazem uso de escalas.

No tratamento dos dados recolhidos através das perguntas abertas, recorreremos à análise de conteúdo (Bardin, 2015). A conversão das respostas em dados suscetíveis de serem trabalhados estatisticamente exigiu um trabalho elaborado de análise de conteúdo e de categorização das respostas dadas.

No tratamento dos dados recolhidos a partir das perguntas fechadas e semiabertas, recorreremos à análise quantitativa, com o recurso ao programa *Microsoft Excel* (Versão 2013), para organização dos dados obtidos, elaboração de tabelas e gráficos de resultados que se apresentam no capítulo seguinte deste estudo.

No tratamento das respostas às questões 2, 4 e 5 da parte II do questionário, usou-se uma adaptação do método De Borda. Barba-Romero e Pomerol (1997) destacam que o método De Borda pode ser aplicado a situações que envolvam múltiplos critérios de avaliação. É possível, de forma bastante simples, adotar uma variação do método De Borda com a ponderação de critérios. Para isso, é necessário, uma vez de posse do peso de cada um dos critérios, ponderar o *ranking* das alternativas.

O referido método é explicado em Costa (2014). O autor elenca os passos do algoritmo do método De Borda para a ordenação de alternativas considerando a ponderação de pesos:

1. identificação do conjunto de alternativas relevantes (elaboração das opções de escolha);
2. obtenção das seriações estabelecidas (recolha de dados);

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

3. associação de uma pontuação a cada seriação. No caso das questões em estudo: Seriação 1 = 5 pontos; Seriação 2 = 4 pontos; Seriação 3 = 3 pontos; Seriação 4 = 2 pontos; Seriação 5 = 1 ponto;
4. para cada alternativa, efetuar a soma (ponderada pelas pontuações de cada seriação), obtendo a pontuação total de cada alternativa;
5. obter a ordenação final das alternativas, com base na pontuação total de cada uma.

As opções apresentadas nos resultados foram as que mais se destacaram em termos de pontuação em cada escola, razão pela qual o número de opções pode ser diferente, dependendo da pontuação obtida pelas mesmas em cada escola.

3.8. Caracterização da amostra

De modo a podermos efetuar a caracterização da amostra, utilizámos os dados obtidos a partir das questões que constituíam a parte I do questionário.

Idade – A caracterização da idade dos inquiridos foi efetuada através do estabelecimento de classes de idades, de amplitude 10, e os resultados obtidos encontram-se expressos nos gráficos da Figura 2.

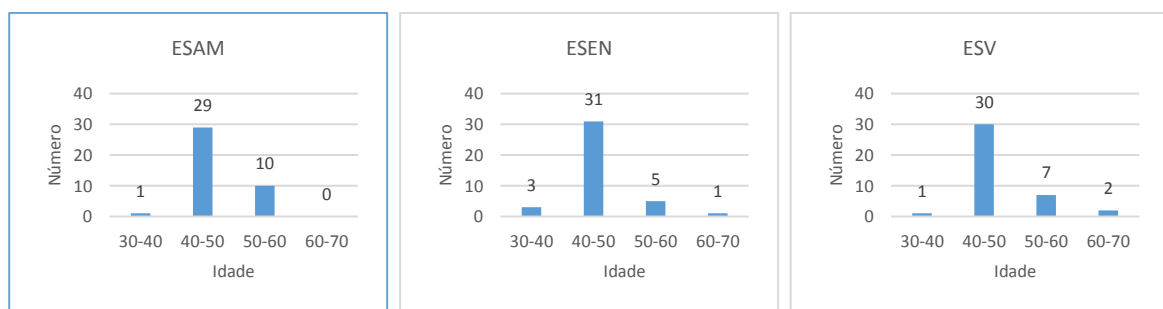


Figura 2. Distribuição dos Encarregados de Educação por classes de idade.

A maior parte dos inquiridos apresenta uma idade compreendida entre os 40 e os 50 anos. A média de idades na ESAM é de 46,8 anos, enquanto na ESEN é de 45,3 e na ESV de 46. No conjunto da totalidade dos inquiridos, a média é de 46 anos.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Género – No que se refere ao género dos Encarregados de Educação, os dados obtidos permitiram construir o Gráfico 1.

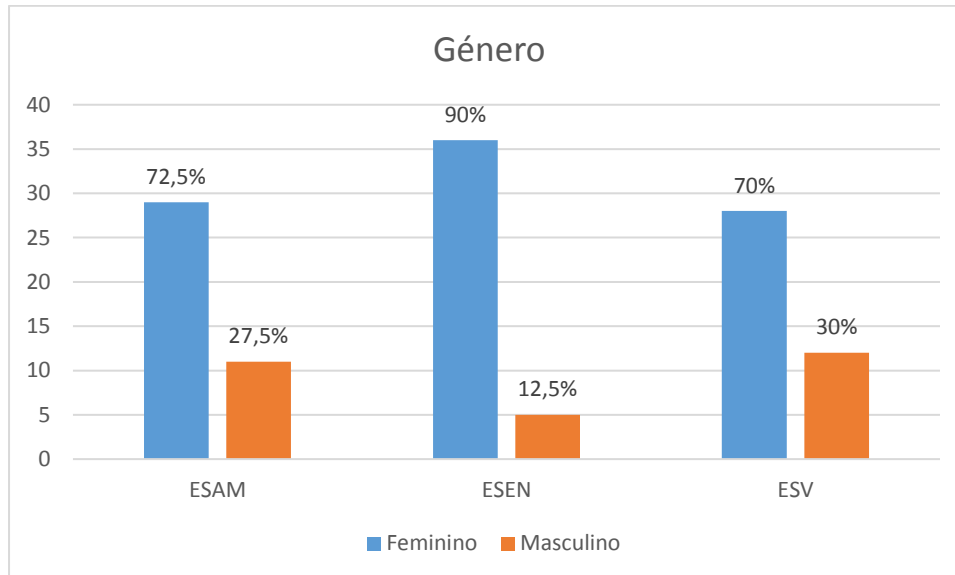


Gráfico 1. Distribuição dos inquiridos por género.

Através da análise do gráfico, podemos constatar que 70% ou mais dos inquiridos, em qualquer das escolas, são do sexo feminino. No global, 77,5% dos Encarregados de Educação são do sexo feminino.

Relativamente ao Grau de parentesco do Encarregado de Educação em relação ao aluno, na ESAM, 29 Encarregados de Educação são mães (72,5%) e 11 são pais (27,5%). No caso da ESEN, 36 são mães (90%), 3 são pais e um é avô. Relativamente à amostra da ESV, 28 são mães (70%), 11 são pais e um é tio.

No total, 93 (77,5%) são mães e 25 (21%) são pais. Os outros graus de parentesco representam apenas 1,5% do total de respondentes. Confirmando o que a literatura diz a respeito da divisão do trabalho quanto à educação dos filhos, a mulher parece desempenhar um papel de destaque em relação aos contactos com a escola.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Nº de elementos do agregado familiar - os dados obtidos permitiram construir os gráficos da Figura 3.

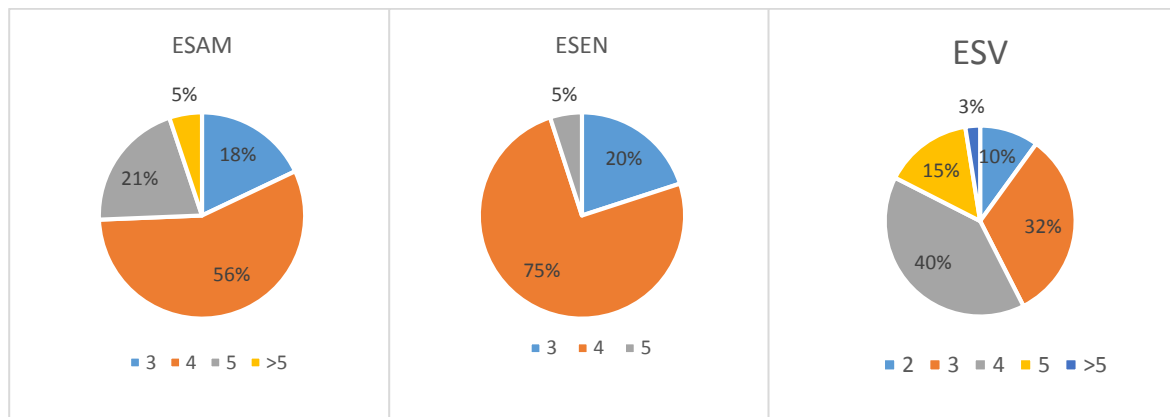


Figura 3. Número de elementos do agregado familiar em cada uma das três escolas (EAM, ESEN e ESV).

A média do número de elementos para a ESAM é de 4,2, enquanto na amostra da ESEN é de 3,85 e na da ESV de 3,7. No conjunto da totalidade dos inquiridos, a média é de 3,9 elementos por agregado familiar. Ainda relativamente à totalidade, 68 agregados familiares (57,1%) são constituídos por 4 elementos, 28 (23,5%) por 3 e 16 (13,4%) por 5. Três agregados familiares têm um número de elementos superior a 5. Apenas a ESV registou agregados constituídos por 2 elementos.

Relativamente à Residência, todos os Encarregados de Educação da ESAM vivem no concelho de Viseu, com uma exceção (concelho de Tondela). No caso da ESEN, há duas exceções (concelho de Vouzela). Na amostra da ESV, há duas exceções (concelhos de Nelas e de Tondela). Centrando a análise no concelho de Viseu, a Figura 4 representa as freguesias deste concelho e a Tabela 3 apresenta a distribuição das famílias inquiridas pelas freguesias de residência.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.



Figura 4. Freguesias do concelho de Viseu.

Fonte: Município de Viseu (<http://www.cm-viseu.pt/index.php/institucional/freguesias/freg-viseu>).

Tabela n.º 3. Apresentação da distribuição das famílias inquiridas pelas freguesias do concelho de Viseu.

Freguesias	ESAM	Freguesias	ESEN	Freguesias	ESV
Viseu	9	Viseu	8	Abraveses	12
Rio Loba	7	Rio Loba	6	Viseu	8
Repeses/São Salvador	4	Campo	5	Calde	4
Abraveses	3	Abraveses	3	Repeses/São Salvador	3
Mundão	3	Barreiros/Cepões	3	Bodiosa	3
Orgens	3	Mundão	2	Orgens	2
Ranhados	3	Fragosela	2	Campo	2
São João Lourosa	3	Bodiosa	2	São João Lourosa	2
Fragosela	1	Ranhados	2	Ribafeita	2
Povolide	1	Orgens	1		
Vila Chã Sá/Fail	1	Cavemães	1		
Vil Souto/São Cipriano	1	Vila Chã Sá/Fail	1		
		São João Lourosa	1		
		Boa Aldeia/ Farminhão/Torredeita	1		

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

No caso da ESAM e da ESEN, o maior número de inquiridos reside na freguesia de Viseu. Já no que concerne à ESV, o maior número reside em Abraveses, área envolvente à escola. A população que frequenta a ESV parece localizar-se num menor número de freguesias. Interessante é, também, o facto de a freguesia do Campo, área muito próxima da ESV, representar o terceiro maior valor na ESEN.

Situação profissional – No que se refere à situação profissional, os resultados obtidos encontram-se apresentados nos gráficos do lado esquerdo das Figuras 5, 6 e 7.

Habilitação académica - Os dados obtidos sobre a habilitação académica dos inquiridos permitiram elaborar os gráficos do lado direito das Figuras 5, 6 e 7.

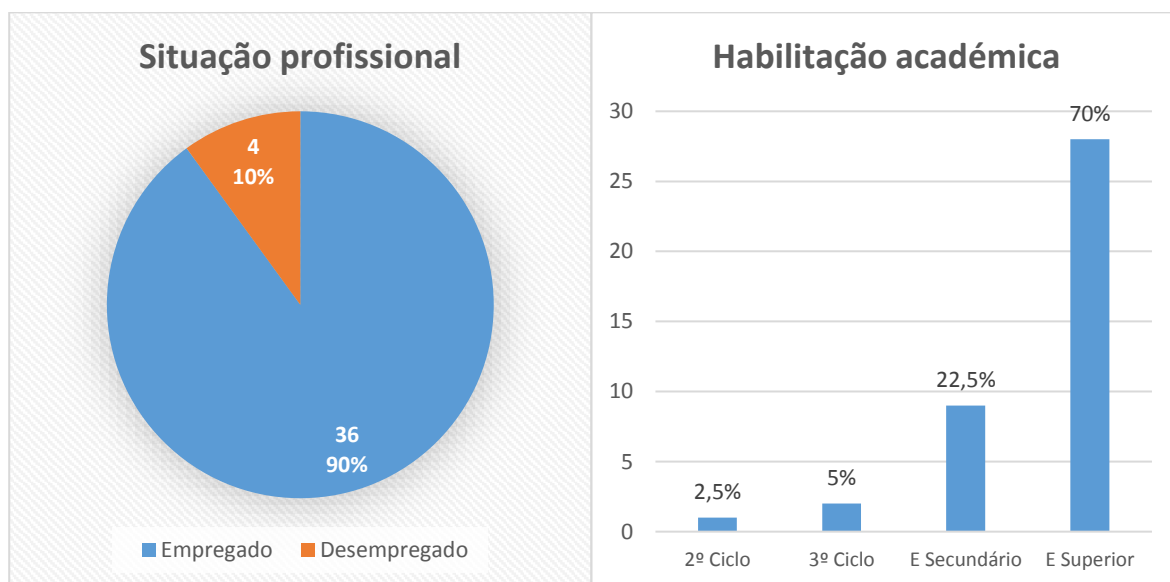


Figura 5. Situação profissional e habilitação académica dos Encarregados de Educação da ESAM.

A maioria dos inquiridos na ESAM apresenta como habilitação académica o ensino superior (28 - 70%) e 22,5% (9) possui o ensino secundário. A grande maioria (90%) dos inquiridos está empregada.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

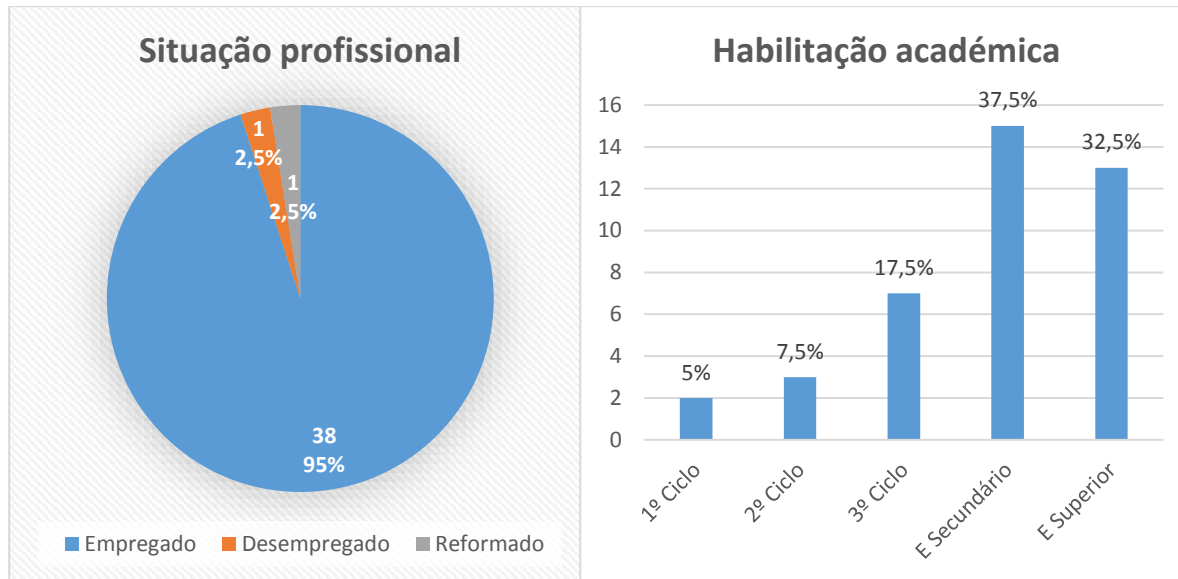


Figura 6. Situação profissional e habilitação académica dos Encarregados de Educação da ESEN.

A grande maioria (95%) dos inquiridos da ESEN está empregada. A maioria dos inquiridos apresenta como habilitação académica o ensino superior (13 – 32,5%) e o ensino secundário (15 – 37,5%). Há dois Encarregados de Educação que concluíram apenas o 1º ciclo.

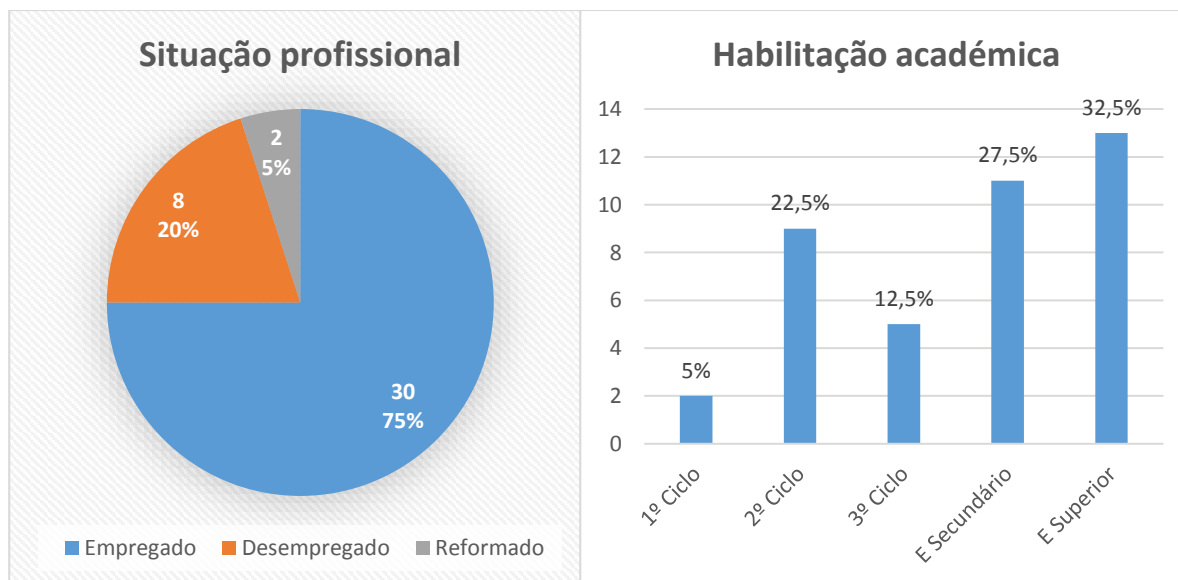


Figura 7. Situação profissional e habilitação académica dos Encarregados de Educação da ESV.

A maioria (70%) dos inquiridos da ESV está empregada, mas pode considerar-se elevada a percentagem que se encontra em situação de desemprego (20%). A maioria dos inquiridos

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

apresenta como habilitação académica o ensino superior (13 – 32,5%) e o ensino secundário (11 – 27,5%). Há dois Encarregados de Educação que concluíram apenas o 1º ciclo e é elevada a percentagem dos que terminaram somente o 2º Ciclo.

3.9. Aspetos éticos

Foram respeitados na íntegra os seguintes aspetos éticos: não foram feitos quaisquer juízos de valor; respeitou-se a confidencialidade; houve honestidade intelectual na elaboração do questionário e no tratamento dos dados recolhidos; não foram introduzidas questões de natureza racial, sexual, religiosa ou política.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados obtidos através da análise das respostas dadas pelos Encarregados de Educação inquiridos é efetuada por questão e de acordo com os diversos aspetos focados no questionário. Para cada pergunta expomos quadros, figuras ou gráficos que evidenciam as respostas dos inquiridos e procedemos à discussão dos resultados obtidos, através de um estudo comparativo das conceções dos Encarregados de Educação das três escolas bem como, em certas questões, da globalidade das respostas.

Os documentos relativos à base de dados criada no Programa Excel são apresentados em apêndice (Apêndice 4).

4.1. Conhecimento prévio da escola e fontes de informação

As respostas às duas primeiras perguntas, que integram a parte II do questionário, permitem obter dados que contribuem para que se possam conhecer as fontes de informação relacionadas com as escolas, que mais facilmente chegam aos Encarregados de Educação. Estes dados são essenciais na definição de estratégias eficazes de promoção e divulgação específicas para uma escola.

No que diz respeito ao conhecimento prévio sobre a escola onde o educando foi matriculado (questão 1.1), os resultados obtidos, para cada uma das escolas, encontram-se no Gráfico 2.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

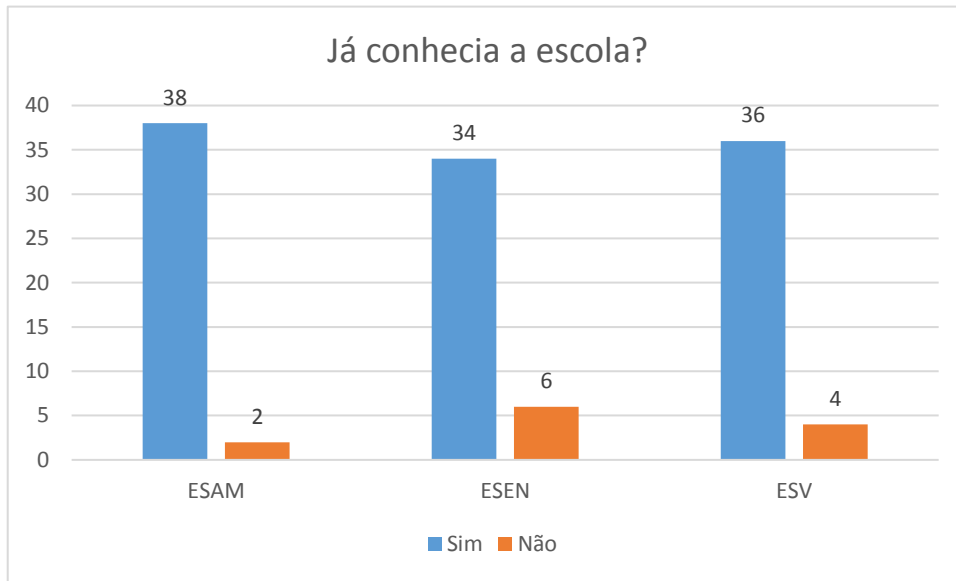


Gráfico 2. Conhecimento prévio dos Encarregados de Educação sobre a escola.

Qualquer das três escolas era conhecida pela maioria dos Encarregados de Educação antes de estes efetuarem a matrícula do educando no 10º ano de escolaridade. No cômputo geral, dos 120 inquiridos, 90% conhecia previamente a escola onde inscreveu o aluno.

A partir da análise das respostas à pergunta 1.2, pudemos construir o Quadro 1, que apresenta os dados que permitem explicitar as fontes de informação sobre a escola a que os Encarregados de Educação mais recorreram para obter informações sobre a mesma e, naturalmente, formar uma opinião.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Quadro 1. Fontes de informação sobre a escola de matrícula do educando com sombreado nas opções mais assinaladas na amostra de cada escola.

Opções	ESAM		ESEN		ESV		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1.2.1. Por ter um filho(a) a frequentar essa escola.	11	13,3	5	7,8	10	13,9	26	11,8
1.2.2. Por intermédio de familiares, por alguém da família ter estudado na escola.	17	20,5	17	26,6	17	23,5	51	23,3
1.2.3. Através de informação fornecida por amigos/outras famílias.	17	20,5	14	21,9	20	27,8	51	23,3
1.2.4. Através de informação prestada por professores que trabalham na escola.	5	6,0	2	3,1	3	4,2	10	4,6
1.2.5. Através de informação partilhada por outros profissionais da escola (ex.: funcionários).	3	3,6	2	3,1	3	4,2	8	3,7
1.2.6. Numa feira de divulgação das escolas do município.	0	0	2	3,1	2	2,8	4	1,8
1.2.7. Através de informação fornecida “boca-a-boca”.	15	18,1	10	15,7	8	11,1	33	15,1
1.2.8. Através da comunicação social.	7	8,4	0	0	4	5,5	11	5,0
1.2.9. Pesquisando na internet.	1	1,2	2	3,1	2	2,8	5	2,3
1.2.10. Numa visita realizada à escola.	0	0	2	3,1	0	0	2	0,9
1.2.11. Outro: Encarregado de Educação estudou na escola.	6	7,2	5	7,8	3	4,2	14	6,4
1.2.11. Outro: Encarregado de Educação é docente na escola.	1	1,2	1	1,6	0	0	2	0,9
1.2.11. Outro: Tem ensino articulado.	0	0	2	3,1	0	0	2	0,9

Os resultados obtidos permitem-nos extrair as seguintes evidências:

- em qualquer das três escolas a informação que é veiculada por familiares e amigos que estudaram ou que conhecem a escola é referida como a principal fonte;
- muitos Encarregados de Educação valorizam a informação fornecida “boca-a-boca”;
- o facto de um outro filho frequentar a escola é um aspeto também muito considerado pelos Encarregados de Educação;
- as feiras organizadas por entidades públicas ou privadas e as visitas efetuadas às escolas não foram aspetos privilegiados como fonte de informação, provavelmente porque implicam o envolvimento direto dos alunos (que visitam as feiras e/ou outras escolas), mas não dos Encarregados de Educação;
- ao deixarmos em aberto a possibilidade de o inquirido poder indicar outra opção diferente das que eram apresentadas, salientamos o facto de, na ESEN, ter sido referida a existência

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

de ensino articulado. De facto, é uma via de ensino cuja oferta não está disponível nas outras duas escolas.

4.2. Prioridade de escolha

A questão 1.3. solicitava informações sobre o facto de a escola de matrícula ter sido a primeira escolha ou ter sido indicada em diferente prioridade. Na ESAM e na ESEN, três Encarregados de Educação (7,5%) não apontaram as respetivas escolas como primeira escolha, enquanto na ESV seis Encarregados de Educação (15%) não indicaram a escola como primeira escolha.

4.3. Critérios favoráveis e desfavoráveis para a seleção da escola

A análise dos dados obtidos nas questões 2 e 5 da parte II do questionário permite explicitar os aspetos que os Encarregados de Educação consideraram mais relevantes e que poderão ter motivado a escolha da escola, bem como os indicadores que os levam a evitar um estabelecimento de ensino.

A partir da análise das respostas à questão 2, pudemos construir o Quadro 2, que apresenta os critérios considerados mais importantes na seleção de cada uma das escolas por parte dos Encarregados de Educação. Observámos, apenas, critérios que somaram acima de 40 pontos.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Quadro 2. Critérios mais relevantes assinalados pelos Encarregados de Educação em cada escola e ordenados e pontuados de acordo com a adaptação do método De Borda.

ESAM	ESEN	ESV
Ordenação, Critério, Pontuação	Ordenação, Critério, Pontuação	Ordenação, Critério, Pontuação
1.º A localização da escola e a rede de transportes. (77 pontos)	1.º A localização da escola e a rede de transportes. (108 pontos)	1.º A localização da escola e a rede de transportes. (99 pontos)
2.º O facto de amigos do aluno irem, também, frequentar a mesma escola. (68 pontos)	2.º O ambiente na zona envolvente à escola ser seguro. (71 pontos)	2.º O facto de amigos do aluno irem, também, frequentar a mesma escola. (63 pontos)
3.º O projeto educativo da escola. (65 pontos)	3.º A qualidade das instalações escolares. (66 pontos)	3.º O ambiente na zona envolvente à escola ser seguro. (57 pontos)
4.º O lugar da escola no <i>ranking</i> , ao nível dos exames nacionais. (57 pontos)	4.º A proximidade do local de emprego do Encarregado de Educação. (57 pontos)	4.º Os professores da escola. (53 pontos)
5.º As classificações dos alunos serem superiores às obtidas noutras escolas. (51 pontos)	5.º O facto de amigos do aluno irem, também, frequentar a mesma escola. (56 pontos)	5.º O reduzido número de alunos por turma. (46 pontos)
6.º A proximidade do local de emprego do Encarregado de Educação. (51 pontos)	6.º O projeto educativo da escola. (48 pontos)	6.º O projeto educativo da escola. (41 pontos)
7.º Os professores da escola. (50 pontos)	7.º Os professores da escola. (46 pontos)	
8.º A qualidade das instalações escolares. (47 pontos)		
9.º O número de alunos da escola que entra no ensino superior. (46 pontos)		

A análise dos resultados permite constatar que:

- os Encarregados de Educação das três escolas atribuem grande importância à localização da escola e à rede de transportes que a abastece;
- outros aspetos importantes referidos pelas três amostras dizem respeito aos amigos do educando frequentarem a escola, ao projeto educativo da mesma e aos professores;
- na ESAM e na ESEN, a qualidade das instalações escolares é realçada pelos Encarregados de Educação, provavelmente por estas escolas terem sido intervencionadas e apresentarem um aumento de qualidade dos recursos materiais e das suas instalações;
- na ESAM e na ESEN, é referida como relevante a proximidade do local de emprego do Encarregado de Educação. Tendo localizações mais centrais, é natural que muitos tenham o seu emprego nas áreas envolventes àquelas escolas;

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

- a segurança na zona envolvente à escola é um fator considerado importante pelos inquiridos da ESEN e da ESV;

- os Encarregados de Educação da ESAM assinalaram como importantes os fatores relacionados com os *rankings*, as classificações e os resultados de entrada dos alunos no ensino superior. De facto, é dado grande destaque na comunicação social (nos jornais, na rádio, na televisão e nas redes sociais) a esta escola pelo número de alunos que coloca no curso de Medicina e pela sua posição nos *rankings*;

- sendo a taxa de ocupação relativamente baixa na ESV, as turmas muitas vezes têm menor número de alunos, aspeto que é considerado relevante.

Nenhum dos grupos de inquiridos atribuiu importância ao tipo de público (estrato social das famílias dos alunos).

É interessante o facto de os Encarregados de Educação da ESEN e da ESV não considerarem importantes os critérios relacionados com os *rankings* e com as análises comparativas entre classificações das diferentes escolas no processo de seleção da escola.

É comum aos inquiridos da ESAM e da ESEN a pouca importância que atribuem ao reduzido número de alunos por turma, à competência da liderança (diretor e equipa de direção) e à comunicação frequente da escola com as famílias. As atividades extracurriculares que a escola oferece não parecem ser importantes para os inquiridos da ESAM e da ESV. Também pouco assinalados pelos Encarregados de Educação da ESAM foram os seguintes aspetos: a informação detalhada disponibilizada pela escola; os apoios pedagógicos disponibilizados aos alunos; a atenção dada aos alunos pelo pessoal docente e pelos assistentes operacionais. Como foram pouco assinalados, parecem ser fatores que não interferem no processo de seleção, no caso da ESAM.

Decorrente das respostas à questão 5, pudemos construir o Quadro 3, que apresenta os aspetos mais desfavoráveis para os Encarregados de Educação relativamente a uma escola. Neste caso, não se trata dos aspetos desfavoráveis da escola selecionada, mas dos aspetos que poderão levar a excluir ou evitar uma opção de escola. Consideraram-se as opções que somaram mais de 50 pontos.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Quadro 3. Aspetos mais relevantes assinalados pelos Encarregados de Educação como desfavoráveis no processo de escolha de uma escola e ordenados e pontuados de acordo com a adaptação do método De Borda.

ESAM	ESEN	ESV
Ordenação, Aspetos, Pontuação	Ordenação, Aspetos, Pontuação	Ordenação, Aspetos, Pontuação
1.º A indisciplina e o não cumprimento de regras pelos alunos da escola. (112 pontos)	1.º A indisciplina e o não cumprimento de regras pelos alunos da escola. (83 pontos)	1.º A indisciplina e o não cumprimento de regras pelos alunos da escola. (98 pontos)
2.º A escola tem má fama. (96 pontos)	2.º Os professores serem pouco exigentes. (74 pontos)	2.º A escola tem má fama. (89 pontos)
3.º Os professores serem pouco exigentes. (90 pontos)	3.º O ambiente na zona envolvente à escola ser pouco seguro. (63 pontos)	3.º O ambiente na zona envolvente à escola ser pouco seguro. (61 pontos)
4.º O ambiente na zona envolvente à escola ser pouco seguro. (76 pontos)	4.º O elevado número de alunos por turma. (58 pontos)	4.º Os professores serem pouco exigentes. (61 pontos)
5.º O elevado número de alunos por turma. (60 pontos)	5.º A escola tem má fama. (52 pontos)	5.º A localização da escola. (53 pontos)

A análise das respostas dadas à questão 5 permite explicitar o seguinte:

- o aspeto mais negativo considerado pelos Encarregados de Educação das três escolas é a indisciplina e a falta de cumprimento de regras pelos alunos;
- as preocupações com a fama da escola, com a pouca exigência dos professores e com o ambiente na zona envolvente ao estabelecimento foram realçadas pelos inquiridos das três escolas;
- na ESAM e na ESEN, os inquiridos referem como desfavorável o elevado número de alunos por turma. Atendendo à taxa de ocupação destas escolas, é provável que, neste caso, este fator seja mencionado como crítica aos referidos estabelecimentos de ensino;
- na ESV, os pais referem ainda como desfavorável a localização da escola.

Nenhum dos grupos de inquiridos atribuiu importância aos seguintes aspetos: a escola oferecer poucas atividades extracurriculares e ser pouco divulgada ou haver dificuldades em obter informação sobre a mesma. Como foram pouco assinalados pelos Encarregados de Educação, parecem ser fatores que não interferem no processo de seleção de uma escola.

4.4. Grau de satisfação e alternativa à escola frequentada

A análise dos dados obtidos nas perguntas 3 e 6 da parte II do questionário permite conhecer o grau de satisfação com a qualidade da educação promovida por cada escola em que o educando foi matriculado (Figura 8), bem como a principal alternativa à escola selecionada (Quadro 4).

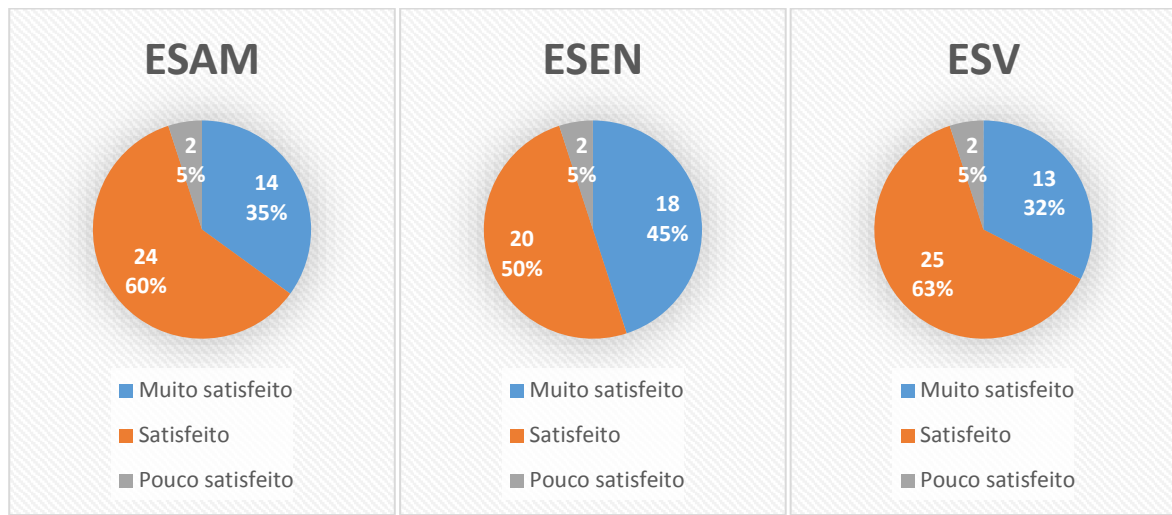


Figura 8. Grau de satisfação dos Encarregados de Educação com a qualidade da educação promovida em cada uma das três escolas.

No que se refere ao grau de satisfação dos Encarregados de Educação, a análise dos resultados permite constatar que:

- a percentagem dos que se consideram “Muito satisfeitos” com a qualidade de educação é maior na ESEN (45%) do que nas restantes escolas;
- a categoria “Satisfeito” é a que recebe mais respostas;
- as categorias “Muito satisfeito” e “Satisfeito”, quando somadas, dão a mesma percentagem (95%) em qualquer das três escolas, pelo que a grande maioria dos Encarregados de Educação está satisfeita ou muito satisfeita com a qualidade da educação promovida nas escolas e apenas 2 (5%) se assumiram pouco satisfeitos.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Quadro 4. Resultados relativamente à escola alternativa, caso o educando não pudesse frequentar a atual escola.

ESAM			ESEN			ESV		
Escola alternativa	N	%	Escola alternativa	N	%	Escola alternativa	N	%
ESEN	28	70	ESAM	35	87,5	ESAM	12	30
ESV	7	17,5	ESV	2	5	ESEN	25	62,5
Não sabe/ Não responde	5	12,5	Não sabe/ Não responde	3	7,5	Não sabe/ Não responde	3	7,5

Verificámos que alguns Encarregados de Educação não responderam à questão 6. Dos indicadores obtidos, depreendemos que um número expressivo de Encarregados de Educação da ESEN considera a ESAM como alternativa e o mesmo acontece com os da ESAM relativamente à ESEN. É baixa a percentagem de Encarregados de Educação da ESAM que considera a ESV como alternativa (17,5%) e muito baixa a dos da ESEN que considera a ESV como alternativa (5%). A maioria dos Encarregados de Educação da ESV tem preferência pela ESEN, mas o valor percentual é também elevado para a ESAM como alternativa.

4.5. Expetativas do Encarregado de Educação relativamente à educação

Por fim, a análise das respostas à questão 4 da parte II do questionário permite explicitar as conceções dos Encarregados de Educação relativamente às competências e resultados que pretendem que o seu educando atinja no final do ensino secundário (Quadro 5).

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Quadro 5. Aspetos mais relevantes assinalados pelos Encarregados de Educação relativamente aos resultados e competências que pretendem que o educando desenvolva no ensino secundário. Ordenação e pontuação de acordo com a adaptação do método De Borda.

ESAM	ESEN	ESV
Ordenação, Resultados, Pontuação	Ordenação, Resultados, Pontuação	Ordenação, Resultados, Pontuação
1.º Ter confiança e autoestima. (114 pontos)	1.º Ter confiança e autoestima. (115 pontos)	1.º Obter boas classificações internas. (98 pontos)
2.º Obter boas classificações nos exames nacionais. (97 pontos)	2.º Ser capaz de pensar por si próprio. (79 pontos)	2.º Obter boas classificações nos exames nacionais. (97 pontos)
3.º Obter boas classificações internas. (66 pontos)	3.º Ser perseverante perante as dificuldades. (73 pontos)	3.º Ter confiança e autoestima. (89 pontos)
4.º Ser capaz de pensar por si próprio. (63 pontos)	4.º Obter boas classificações internas. (66 pontos)	4.º Estar preparado para um emprego. (51 pontos)
5.º Ser perseverante perante as dificuldades. (60 pontos)	5.º Obter boas classificações nos exames nacionais. (63 pontos)	
	6.º Reconhecer a importância dos valores morais (ex.: respeitar-se a si e aos outros). (60 pontos)	

Da análise de resultados, podemos explicitar as seguintes evidências:

- as competências associadas ao desenvolvimento pessoal (confiança em si próprio) são referidas pelos três grupos e muito valorizadas;
- a obtenção de boas classificações nas avaliações interna e externa é considerada, também, por todos os grupos, mas mais valorizada pelos Encarregados de Educação da ESAM e da ESV;
- as competências relacionadas com a autonomia (ser capaz de pensar por si próprio) e com a resiliência (ser perseverante) são relevantes para os inquiridos da ESAM e da ESEN;
- as competências associadas ao relacionamento interpessoal (a importância dos valores morais) são realçadas pelos Encarregados de Educação da ESEN;
- a preocupação com a preparação para um emprego é salientada pelos Encarregados de Educação da ESV. Para os inquiridos da ESAM e da ESEN, este aspeto é dos menos selecionados.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Relativamente às opções menos assinaladas pelos inquiridos de cada uma das três escolas temos: “Conhecer as competências que já tem desenvolvidas” e “Ter competências de liderança”.

Se analisarmos conjuntamente as 120 respostas à questão 4, verificamos que os Encarregados de Educação valorizam, de forma muito destacada, que o seu educando tenha confiança e autoestima e, de seguida, atribuem importância às classificações nas avaliações interna e externa. O aspeto que menos valorizam é o educando “Ter competências de liderança”.

4.6. Discussão dos resultados

Numa análise reflexiva sobre os resultados obtidos, podemos constatar que:

- a maioria das famílias inquiridas já conhecia a escola onde matriculou o educando, tendo, portanto, algum tipo de informação sobre o estabelecimento. As fontes de informação baseiam-se muito na influência de familiares e amigos bem como na experiência atual de outro(s) filho(s), à semelhança do que demonstraram os resultados de Elaqua e Fabrega (2004), Oliveira (2005) e Benson *et al.* (2015). Em destaque aparece, também, a informação “boca-a-boca” e, neste campo, certamente que a informação veiculada pela comunicação social, pela imagem que a escola passa para o exterior e por outras vias, será um aspeto positivo para que a rede social “boca-a-boca” possa impulsionar o interesse por uma determinada escola. Veja-se que os Encarregados de Educação da ESAM assinalaram os *rankings* e os resultados da entrada dos alunos daquela escola no ensino superior como importantes na seleção da mesma. Estes aspetos são muito difundidos pela comunicação social, razão pela qual 8,4% dos inquiridos da ESAM refere que obteve informação sobre a escola através da comunicação social;

- uma das fontes de informação mais assinalada, sobre a escola, derivou do facto de o inquirido poder indicar outra opção diferente das que eram apresentadas. Assim, catorze Encarregados de Educação redigiram “Encarregado de Educação estudou na escola”, corroborando os estudos de Benson *et al.* (2015) que evidenciam uma tomada de decisão baseada na experiência dos Encarregados de Educação e no desejo de a reproduzir nos filhos;

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

- muitos inquiridos da ESV residem em freguesias próximas da escola e na área de influência desta (Abraveses, Calde, Bodiosa). A ESV localiza-se em Abraveses (apesar de ser da freguesia de Viseu), porém há alunos de Abraveses a frequentarem a ESAM e a ESV. Acresce que vários alunos do Campo, uma freguesia próxima da ESV, frequentam a ESEN. Estes aspetos poderão estar relacionados com o facto de a ESAM e a ESEN estarem na proximidade do local de trabalho dos Encarregados de Educação, critério assinalado como importante pelos Encarregados de Educação destas escolas. É, pois, natural que o critério “A localização da escola e a rede de transportes” tenha sido considerado o mais importante para a maioria, pois estará também relacionado com o local de residência da família ou de emprego do Encarregado de Educação. Resultados semelhantes foram obtidos em estudos realizados noutras zonas do país por Silva (1999) e por Vinha (2012);

- é notória a diferença, em termos de habilitação académica, dos Encarregados de Educação da ESAM (70% com Ensino Superior) comparativamente aos das outras escolas. É ainda de realçar a percentagem elevada de inquiridos da ESV que estavam no desemprego aquando do preenchimento do questionário. Estes dados levam-nos a considerar a possibilidade de existir diferenciação de públicos escolares entre as três escolas secundárias de Viseu e haver estratégias seletivas de escolha. Silva (1999) e Vieira (2006) chegaram a esta conclusão nos estudos realizados em Setúbal e em Lisboa, respetivamente. Outros estudos (Carnoy, 2000; Montadon, 2001; Vieira, 2003; Barroso, 2003a; Zanten & Obin, 2010; Zanten, 2011) consideram que a hierarquização social dos estabelecimentos coloca em causa os princípios da democratização escolar. Note-se a importância que os Encarregados de Educação da ESAM dão aos *rankings*, às classificações e aos resultados de entrada dos alunos no ensino superior, ao contrário dos da ESEN e da ESV. Por outro lado, salienta-se a relevância da preparação para um emprego como expectativa dos Encarregados de Educação da ESV relativamente ao ensino secundário, opção que é das menos selecionadas pelos inquiridos da ESAM e da ESEN;

- comuns aos três grupos de inquiridos são os seguintes aspetos desfavoráveis na escolha da escola: a indisciplina; a má fama do estabelecimento de ensino e do ambiente envolvente; a atuação dos professores em termos de exigência;

- a localização da ESAM e da ESEN, centrais na cidade, pode torná-las atrativas para os alunos. Acresce a intervenção nestas escolas, que levou a uma modernização e a um melhoramento muito considerável dos equipamentos e das infraestruturas educativas. De

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

acordo com Vinha (2012), o aumento da qualidade dos recursos materiais não pode ser encarado como sinal de sucesso do processo de ensino e de aprendizagem, mas é, sem dúvida, um forte contributo para a melhoria da qualidade e um fator motivador para os alunos. Em muitos casos, é nas escolas que os alunos passam a maior parte do dia e, por isso, é importante que existam condições para poderem estar e aprender. Para além disso, têm acesso a recursos informáticos, por exemplo, aos quais não poderiam aceder noutros ambientes;

- no caso da ESV, há, ainda, dois indicadores preocupantes. Por um lado, foi a escola em que mais Encarregados de Educação referiram não ter sido a primeira escolha. Por outro, é muito baixa a percentagem de Encarregados de Educação da ESAM e da ESEN que escolheria a ESV como alternativa à escola onde atualmente tem o educando matriculado.

Todos os indicadores obtidos suscitaram uma reflexão que contribuiu para a conceção e elaboração de um projeto de intervenção na ESV, o qual se apresenta no próximo capítulo.

4.7. Conclusões do estudo empírico

A presente investigação tinha como pergunta de partida **Quais os aspetos mais valorizados na escolha de uma escola, por parte das famílias, para o percurso dos seus educandos no ensino secundário?** Para responder à questão, elaborou-se e aplicou-se um inquérito por questionário aos Encarregados de Educação das três escolas secundárias da cidade de Viseu.

Os resultados obtidos permitem-nos referir que foi comum aos inquiridos a valorização dos seguintes aspetos:

- a localização da escola e a rede de transportes;
- o facto de amigos do aluno irem, também, frequentar a mesma escola;
- o ambiente na zona envolvente à escola ser seguro;
- o projeto educativo da escola;
- os professores da escola.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Saliente-se que os Encarregados de Educação da ESAM valorizaram ainda: “O lugar da escola no *ranking*, ao nível dos exames nacionais” e “As classificações dos alunos serem superiores às obtidas noutras escolas”.

Além da pergunta de partida, outras interrogações foram colocadas.

Quais as fontes de informação sobre as escolas a que as famílias mais recorrem aquando da decisão de matrícula dos seus educandos?

Os resultados obtidos permitem-nos constatar que os inquiridos usam, principalmente, fontes informais de conhecimento, como é o caso da sua própria experiência (eles terem frequentado ou outro filho frequentar a escola), a opinião de familiares, amigos ou de outros pais. Em destaque aparece, também, a informação “boca-a-boca” e, neste campo, é certamente importante a informação veiculada pela comunicação social e a imagem que a escola passa para o exterior através, por exemplo, dos *rankings* divulgados pela comunicação social em que, normalmente, só contam as classificações de cada aluno nos exames finais, obtendo-se assim a posição da escola.

Não parece ser dada muita relevância a fontes de informação que possam transmitir às famílias indicadores que valorizem o sucesso durante todo o percurso no 3.º ciclo ou no ensino secundário, combinando a avaliação interna e a externa, ou seja, os chamados *rankings* do sucesso. Os trabalhos de Karsten *et al.* (2001) e de Benson *et al.* (2015) expõem a preocupação sobre a fraca valorização das informações públicas disponíveis, elaboradas por peritos, investigadores e por fontes ministeriais, informações essas que contêm *rankings* baseados nas medidas de promoção do sucesso e na caracterização social do público escolar e não apenas nos resultados dos exames ou nas taxas de reprovação.

Que expetativas têm os Encarregados de Educação relativamente às competências a adquirir pelos educandos, no final do ensino secundário?

As expetativas estão, fundamentalmente, relacionadas com o desenvolvimento pessoal do educando (ter confiança e autoestima; ser capaz de pensar por si próprio; ser perseverante perante as dificuldades) e com a obtenção de boas classificações nas avaliações internas e externas. Assim, torna-se ainda mais premente que as famílias tenham interesse em aceder a fontes de informação que lhes permitam conhecer, por exemplo, o Plano Anual de Atividades da escola e perceberem se esta leva a cabo iniciativas orientadas para o

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

desenvolvimento pessoal, a autonomia e a superação de dificuldades, ou seja, se cria condições para a formação integral do aluno.

Como aumentar o grau de satisfação dos Encarregados de Educação da Escola Secundária Viriato?

Como tornar a Escola Secundária Viriato uma prioridade de escolha pelos Encarregados de Educação que vivem ou trabalham na zona de influência da escola?

A proposta de resposta a estas questões encontra-se no capítulo seguinte, onde apresentamos um projeto de intervenção na ESV.

Os objetivos desta investigação foram plenamente atingidos, uma vez que ficámos a conhecer a opinião dos Encarregados de Educação das três escolas da cidade sobre as diversas questões que foram colocadas e que respondem aos objetivos definidos.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

CAPÍTULO V – PROJETO DE INTERVENÇÃO

5.1. Introdução

A investigação e a reflexão efetuadas neste trabalho contribuíram para complementar a apresentação de um conjunto diversificado de estratégias que puderam ser planificadas no intuito de melhorar os pontos fracos e valorizar os pontos fortes da ESV e, deste modo, constituir um Projeto de Intervenção a ser proposto na referida escola.

O Projeto de Intervenção é, de acordo com a lei que rege a eleição do Diretor de uma escola (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho), estruturado para quatro anos. Assenta num conjunto de ações programáticas que têm como objetivo responder às necessidades educativas da escola e visam promover a qualidade e a adequação do sistema educativo local aos desafios de uma sociedade cada vez mais exigente. Também se pretende mostrar a importância desse conjunto de ações face aos problemas diagnosticados, explicitando as estratégias de intervenção propostas e o cronograma de implementação das mesmas.

A elaboração do projeto teve como ponto de partida: (i) a análise dos relatórios das equipas de avaliação interna (2013-2015) e externa (abril de 2013), (ii) a análise do Projeto Educativo (2016-2019), (iii) aos indicadores da presente investigação e (iv) a perceção e a análise reflexiva do autor relativamente a aspetos relacionados com as dinâmicas da ESV, nomeadamente: a variação do número de alunos, docentes e pessoal não docente nos últimos anos; os resultados escolares dos alunos; a relação escola-comunidade; a evolução da oferta formativa e a gestão de recursos humanos, financeiros e materiais.

Assim, neste Projeto, faz-se uma breve caracterização da ESV (ponto 1), identificam-se os principais problemas da escola (ponto 2), define-se a missão (ponto 3), os objetivos e as estratégias (ponto 4), enquadrados em cinco grandes áreas de intervenção: Organização e gestão pedagógica; Sucesso educativo; Articulação Escola – Família – Comunidade; Gestão dos recursos humanos, financeiros, materiais e dos espaços; Avaliação interna e externa.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

A elaboração do Projeto de Intervenção na ESV permite uma caracterização da realidade da escola e fornece elementos para o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento, em articulação com a comunidade em que se insere.

5.2. Breve caracterização da Escola Secundária Viriato

A Escola Secundária Viriato entrou em funcionamento em 25 de outubro de 1985 e localiza-se em Viseu, na freguesia de Viseu. Para os dois últimos anos letivos, a Tabela 4 apresenta o número total de alunos matriculados, o número de professores em serviço e o número de assistentes técnicos e operacionais. A escola tem ainda uma psicóloga e uma assistente social.

Tabela n.º 4. Apresentação do número de alunos, professores, assistentes técnicos (AT) e assistentes operacionais (AO), nos anos letivos 2016-17 e 2017-18.

Ensino Secundário	Alunos	Professores	AT	AO
2016-17	730	98	9	30
2017-18	667	103	8	30

Além do ensino regular, compreendendo os quatro cursos Científico Humanísticos do ensino secundário, inclui na sua oferta educativa os Cursos Profissionais (do 10.º ao 12.º anos de escolaridade) e os Cursos de Educação e Formação (CEF). O número de alunos que segue a via do ensino profissional em aumentado de forma significativa, começando a escola a ser uma referência neste âmbito.

Os alunos subsidiados são em número elevado, tanto do escalão A como do escalão B, perfazendo cerca de 35% da população estudantil da escola (aproximadamente 220 alunos). Os alunos com necessidades educativas especiais têm sido alvo de uma atenção cuidada, beneficiando de apoio por parte de professores especializados, numa perspetiva inclusiva.

5.3. Identificação dos problemas

No processo de avaliação externa, foram detetados, em 2013, os seguintes problemas (pontos fracos da ESV), que se considera ainda perdurarem:

- a) articulação com as escolas de origem dos alunos, que permita identificar dificuldades de aprendizagem e possibilite a implementação de estratégias que melhorem os seus conhecimentos estruturantes em áreas fundamentais do currículo, à entrada no 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário;
- b) implementação da observação de aulas, visando a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e o desenvolvimento profissional;
- c) insuficientes programas específicos que constituam desafios e permitam aos alunos com boas capacidades de aprendizagem ampliar os seus conhecimentos. As atividades de diferenciação pedagógica são pouco utilizadas em contexto de sala de aula;
- d) aplicação de mecanismos de monitorização que se revelem eficazes na identificação das razões do insucesso e contribuam para delinear estratégias que permitam respostas positivas aos problemas de ensino e aprendizagem;
- e) dinamização do processo de autoavaliação, que seja seguido de debate e reflexão alargados e geradores de planos estratégicos para a melhoria;
- f) persistência de problemas relacionados com atitudes perturbadoras em sala de aula, bem como um insuficiente trabalho conjunto entre docentes para a definição de estratégias que visem a regulação e/ou normalização de comportamentos dos alunos dentro da sala;
- g) contributo dos pais para ações e iniciativas a incluir no plano de atividades pouco fomentado.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

No processo de avaliação interna, entre 2013 e 2015, foram detetadas diversas áreas a melhorar, das quais se destacam:

- a) espaços e materiais da escola (instalações, casas de banho dos alunos, espaço de convívio - polivalente, aquecimento, acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida; condições de projeção das salas; problemas nos computadores e projetores, mobiliários dos laboratórios ...);
- b) distribuição de tarefas pouco eficiente, quer relativamente ao pessoal docente, quer não docente;
- c) relações da escola com a comunidade, através da divulgação dos resultados obtidos, da partilha das boas práticas desenvolvidas na escola e da maior envolvimento dos encarregados de educação;
- d) insucesso ao nível do 9º ano de escolaridade;
- e) processos de formação interna de curta duração, a nível do pessoal docente;
- f) utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação e realização de atividades práticas nas Ciências Experimentais;
- g) dinamização de atividades extracurriculares, como a participação em clubes e em projetos;
- h) cultura colaborativa entre a biblioteca e os professores.

Elencam-se, ainda, outros problemas que, no entender do docente, devem ser objeto de reflexão:

- a) diminuição do número de alunos;
- b) resultados escolares dos alunos do 3º ciclo pouco satisfatórios;
- c) insuficiente trabalho colaborativo entre docentes nalguns grupos disciplinares;
- d) insuficiente valorização das estruturas e lideranças intermédias;
- e) comunicação pouco eficaz entre a direção e o pessoal docente e não docente;

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

- f) degradação das relações interpessoais ao nível do pessoal não docente;
- g) insuficiente auscultação, debate e reflexão que permitam recolher opiniões de alunos, pessoal não docente, encarregados de educação, grupos disciplinares e departamentos sobre uma grande diversidade de temáticas;
- h) inventário incompleto dos materiais da escola.

Por fim, destacam-se as áreas que, de acordo com a presente investigação, devem ser melhoradas na ESV. Essas áreas são:

- a) a rede de transportes;
- b) o ambiente na zona envolvente à escola;
- c) a qualidade das instalações escolares.
- d) a divulgação da ESV na área de influência da escola e na comunidade educativa;
- e) as regras de disciplina (pouco assimiladas pelos alunos);
- f) a inconsistência de procedimentos disciplinares entre os diversos agentes educativos em situações análogas, quer em sala de aula, quer noutros espaços da escola;
- g) o projeto educativo (elaborado sem o contributo dos Encarregados de Educação);
- h) as estratégias de colaboração com os Encarregados de Educação de modo a que estes valorizem mais: a comunicação frequente entre a escola e a família; as atividades extracurriculares oferecidas pela escola; os apoios educativos disponibilizados aos educandos;
- i) a ausência de diagnóstico das necessidades de formação dos colaboradores docentes e não docentes e de elaboração do respetivo plano de formação e de atualização;
- j) a pouca abertura à inovação por grande parte do pessoal docente.

5.4. Missão

A missão é definida com base nos seguintes princípios orientadores:

- Princípio pedagógico: a procura da qualidade pedagógica como prioridade educativa;
- Princípios da transparência e do todo sobre as partes: utilização de critérios ponderados em qualquer tomada de decisão inerente à comunidade educativa. As decisões serão tomadas privilegiando o bem coletivo em detrimento dos interesses individuais;
- Princípio da participação: fomento da participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa na vida escolar, através do exercício de uma liderança com responsabilidades partilhadas e delegação de competências;
- Princípio humanista: respeito efetivo pelos direitos de todos os elementos da comunidade educativa.

A missão de líder deverá contribuir para a escola adotar um paradigma focado no desenvolvimento de competências - mobilizadoras de conhecimentos, de capacidades e de atitudes - adequadas aos exigentes desafios atuais, que requerem cidadãos educados e socialmente integrados: jovens adultos capazes de pensar crítica e criativamente, adaptados a uma sociedade de multiliteracias, habilitados para a ação, quer autónoma quer em colaboração com os outros, num mundo global e que se quer sustentável.

5.5. Grandes linhas de orientação da ação e plano estratégico

5.5.1. Área de Intervenção: Organização e gestão pedagógica

Nesta área, os aspetos a melhorar são: a captação de alunos; o sentido de pertença à escola; o acompanhamento e a supervisão da prática letiva; a eficácia da ação das estruturas de gestão intermédias; a análise reflexiva sobre os resultados e o processo de ensino e de aprendizagem; o plano de formação do pessoal docente e não docente

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

OBJETIVOS:

- Elaborar os instrumentos de autonomia da escola.
- Melhorar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação.
- Apoiar o desenvolvimento de projetos.
- Promover redes de trabalho e a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.
- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e a troca de saberes.
- Otimizar o desempenho das funções de coordenação e valorizar as lideranças intermédias.
- Promover uma cultura de rigor e exigência.
- Incentivar a abertura à inovação.
- Melhorar as competências e a qualidade do desempenho.
- Promover a atualização profissional de docentes e não docentes.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO:

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
• Organização de um evento anual (escola aberta/Encontros da Viriato) que permita melhorar a ligação com as principais escolas de origem dos alunos, bem como captar novos discentes de outras escolas.	X	X	X	X
• Promoção de uma oferta formativa diversificada.		X	X	X
• Elaboração do anuário da escola.	X	X	X	X
• Elaboração do plano anual de atividades da escola com objetivos bem definidos e em função das metas do projeto educativo, integrando as propostas das Associações de Estudantes e dos Pais e Encarregados de Educação.		X	X	X
• Elaboração do projeto educativo (ano letivo 2019-20), no qual se explicitem os princípios, os valores, as metas (quantificáveis) e as estratégias que a escola se propõe cumprir.		X		
• Valorização da dimensão artística, através da promoção de atividades reveladoras dos talentos dos alunos.	X	X	X	X
• Promoção de candidaturas a projetos regionais e nacionais como forma de promover o sucesso educativo, a imagem da escola e a partilha de experiências.	X	X	X	X

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

• Valorização e divulgação das boas práticas educativas, das atividades e projetos da escola, em articulação com a autarquia e as instituições locais, através dos órgãos de comunicação local, de um jornal escolar, bem como das redes sociais.	X	X	X	X
• Criação, nos espaços abertos da escola, de um jardim da ciência e de um percurso pedagógico ecoliterário.			X	X
• Incentivo do trabalho de equipa, da valorização profissional e do espírito de iniciativa, distinguindo a dedicação e o brio profissional.	X	X	X	X
• Estímulo à interação entre os professores que lecionam a mesma disciplina, no âmbito da elaboração de planificações, da partilha de materiais, da análise reflexiva dos resultados e da definição de estratégias de melhoria.	X	X	X	X
• Apoio a projetos potenciadores da utilização do espaço Biblioteca.	X	X	X	X
• Realização de uma reunião por período entre a direção e as diferentes estruturas (Assembleia de delegados de turma; Associações de Estudantes e de Pais e Encarregados de Educação;...).	X	X	X	X
• Atribuição às lideranças intermédias de funções e responsabilidades que assegurem a concretização do Projeto Educativo.	X	X	X	X
• Estímulo à reflexão sobre as práticas nas salas de aula e à supervisão pedagógica, ao nível da coordenação das estruturas intermédias.	X	X	X	X
• Organização dos horários dos docentes, de modo a encontrar um tempo comum destinado às reuniões.		X	X	X
• Recolha sistemática de informação destinada a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens e dos diversos serviços.	X	X	X	X
• Conceção de um Plano de Formação para o pessoal docente e não docente, que procure responder às necessidades da organização escolar e aos interesses individuais (profissionais e pessoais).		X	X	X
• Articulação do Projeto de Formação da Escola com o Centro de Formação de Escolas e outras instituições (Ensino Superior, Centro Hospitalar Tondela-Viseu,...) com as quais a escola tem protocolos.		X	X	X
• Dinamização de ações de formação no âmbito da liderança e gestão curricular, das práticas de ensino diferenciado e de aprendizagem cooperativa e de ações de informação, sensibilização e formação sobre temáticas consideradas pertinentes, de acordo com o diagnóstico efetuado.	X	X	X	X
• Dinamização dos espaços de convívio dos alunos com atividades do seu interesse.	X	X	X	X

5.5.2. Área de Intervenção: Sucesso educativo

Nesta área, os aspetos a melhorar são: os resultados escolares; a convergência entre resultados internos e resultados de provas finais e de exames nacionais; o cumprimento das regras e da disciplina; a articulação com as escolas de origem, que permita, de forma atempada, identificar dificuldades de aprendizagem e implementar estratégias; os mecanismos de diferenciação pedagógica; Análise reflexiva sobre os resultados e o processo de ensino e da aprendizagem.

OBJETIVOS:

- Promover o sucesso educativo e a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.
- Promover a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.
- Incentivar redes de trabalho e prática pedagógica colaborativa.
- Rentabilizar as potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis.
- Estabelecer parcerias estrategicamente relevantes para o sucesso educativo.
- Prevenir a indisciplina e a ocorrência de comportamentos desviantes.
- Promover situações que fomentem a autonomia, a responsabilidade, a partilha e a cidadania.
- Reforçar a articulação inter e intra ciclos.
- Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas.
- Adequar estratégias, numa perspetiva de respeito pela diferença e pela inclusão

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO:

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
• Inserir, no Projeto Educativo (ano letivo 2019-20), metas relativas aos resultados a alcançar.		X		
• Otimização do funcionamento da sala de estudo, tendo em conta os espaços físicos, o horário e os recursos humanos a afetar.		X	X	X
• Identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem no início de cada ciclo e implementação de medidas de apoio pedagógico para promover a sua recuperação.	X	X	X	X
• Incentivo à criação e ao desenvolvimento de projetos e iniciativas que promovam a educação inclusiva e a diferenciação pedagógica.	X	X	X	X

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

• Incentivo do uso das novas tecnologias e de metodologias experimentais no processo de ensino e de aprendizagem.	X	X	X	X
• Incentivo à elaboração de candidaturas a projetos locais e nacionais como forma de promover o sucesso educativo, a partilha de experiências e a prevenção e combate à indisciplina.	X	X	X	X
• Valorização do(s)(as) empenho/trabalho/resultados escolares/atitudes dos alunos através da entrega de diplomas de mérito e de outras iniciativas, em festas de escola ou noutros momentos.	X	X	X	X
• Continuação da oferta formativa diversificada, com vista à diminuição do abandono escolar e do absentismo, melhorando os níveis de qualificação profissional e motivando os alunos para o prosseguimento de estudos.		X	X	X
• Reforço do uso da plataforma <i>moodle</i> ou outro modelo que se revele mais eficaz como meio de trabalho pedagógico e colaborativo.		X	X	X
• Divulgação dos projetos e das práticas educativas inovadoras na comunidade educativa.	X	X	X	X
• Planificação de um congresso anual, organizado pelos cursos profissionais, como forma de divulgar trabalhos e projetos e aberto a alunos de outras escolas.		X	X	X
• Criação de equipas de projetos, clubes e outras atividades de complemento curricular.	X	X	X	X
• Identificação de aspetos transversais ao currículo, em conselho de turma, e análise da forma como os mesmos podem ser implementados.		X	X	X
• Articulação com as famílias, prestando informação objetiva e atempada.	X	X	X	X
• Organização de sessões de orientação profissional para os alunos, na forma de seminário, com profissionais de diversas áreas, e exposições/ mostras profissionais, tendo em conta o prosseguimento de estudos.	X	X	X	X
• Implementação eficaz de medidas de promoção do sucesso escolar: apoio ao estudo, apoio individualizado, grupos de homogeneidade e tutorias.	X	X	X	X
• Dinamização de 3 salas de multiactividades no âmbito do complemento à sala de estudo, das substituições de docentes e do trabalho de projeto.		X	X	X
• Discussão do Regulamento Interno com os alunos e divulgação eficaz do mesmo fomentando a consciencialização/interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de todos os atores da comunidade educativa.	X	X	X	X
• Uniformização da atuação dos docentes em cada Conselho de Turma, em matéria de disciplina.	X	X	X	X
• Reuniões periódicas com o pessoal não docente, a fim de serem tomadas medidas de prevenção contra a indisciplina.	X	X	X	X
• Avaliação diagnóstica a todos os alunos, no início do ano letivo e sempre que for pertinente.	X	X	X	X

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

• Elaboração de um Plano de Articulação, com o objetivo de reforçar a articulação interdisciplinar (vertical e horizontal), a articulação entre as Escolas de origem e o trabalho cooperativo entre docentes, no sentido da partilha de experiências e da melhoria dos resultados escolares.	X	X	X	X
• Promoção da articulação entre os serviços especializados de apoio educativo, os diretores de turma, as famílias e as escolas de origem dos alunos.	X	X	X	X
• Promoção do trabalho colaborativo entre os professores da turma dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e os professores de apoio e de educação especial.	X	X	X	X
• Monitorização dos resultados dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar.	X	X	X	X
• Monitorização da evolução das taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade, bem como dos módulos concluídos no ensino profissional.	X	X	X	X
• Análise dos resultados nas provas finais e exames nacionais e sua comparação com os resultados internos.	X	X	X	X
• Continuação da prática de reflexão sobre os resultados escolares dos alunos e consequente proposta de estratégias de remediação para melhoria.	X	X	X	X
• Análise do desempenho dos alunos no acesso ao Ensino Superior e das taxas de empregabilidade dos alunos que concluem o Ensino Profissional.	X	X	X	X

5.5.3. Área de Intervenção: Articulação Escola – Família – Comunidade

Nesta área, os aspetos a melhorar são: o sentido de pertença à escola; a comunicação escola–família; o ambiente envolvente à escola; a rede de transportes; o envolvimento dos alunos e dos pais e encarregados de educação na programação de atividades e na elaboração dos documentos estruturantes; o envolvimento dos encarregados de educação/famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.

OBJETIVOS:

- Fomentar o sentido de pertença à escola.
- Mobilizar a comunidade na construção da identidade da escola.
- Incentivar a participação dos pais e da Associação de Pais e Encarregados de Educação e a colaboração da Associação de Estudantes.
- Melhorar a rede de transportes.
- Envolver a comunidade na elaboração dos documentos estruturantes da escola.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

- Melhorar a comunicação com as famílias.
- Potenciar ações dirigidas aos pais, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO:

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
• Organização de eventos, ao longo do ano, motivadores e mobilizadores de toda a comunidade.	X	X	X	X
• Promoção de candidaturas a projetos locais e nacionais e de outras atividades, como forma de envolver a comunidade educativa e promover a imagem da escola.	X	X	X	X
• Promoção da cooperação entre os docentes, o Centro de Apoio ao Aluno e o Gabinete de Apoio à Saúde do Adolescente.	X	X	X	X
• Dinamização de campanhas de solidariedade.	X	X	X	X
• Divulgação de trabalhos/projetos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo.	X	X	X	X
• Manutenção e reforço das parcerias no âmbito dos cursos profissionais, da divulgação e da articulação da oferta formativa, da melhoria dos recursos e outras de apoio à ação educativa.	X	X	X	X
• Elaboração participada dos documentos estruturantes da escola.	X	X	X	X
• Apoio às iniciativas das Associações de Estudantes e de Pais e Encarregados de Educação que visem a dinamização da comunidade educativa e o ambiente na zona envolvente à escola.	X	X	X	X
• Articulação com a “Escola Segura” no sentido de prevenir situações de risco na zona envolvente à escola.	X	X	X	X
• Estimulo à participação dos pais e familiares dos alunos, através do aproveitamento das suas competências profissionais.	X	X	X	X
• Negociação com o município no intuito de otimizar o sistema de transportes entre a central de camionagem e a escola.	X	X	X	X
• Continuação e melhoria da utilização de listas de contactos por correio eletrónico e por mensagens de texto de telemóvel para os diferentes grupos da escola (docentes, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação, parceiros ...).	X	X	X	X
• Alteração do local de atendimento dos encarregados de educação no sentido de melhorar a privacidade do contacto com o diretor de turma.	X			
• Criação de um local onde os encarregados de educação se possam encontrar e reunir.			X	X
• Organização de sessões de esclarecimento/trabalho, em horário pós-laboral, sobre assuntos relacionados com a educação, saúde, novas tecnologias, adolescência...	X	X	X	X

5.5.4. Área de Intervenção: Gestão dos recursos humanos, financeiros, materiais e dos espaços

Nesta área, os aspectos a melhorar são: os recursos económicos; as deficiências detetadas ao nível das infraestruturas e dos equipamentos; o inventário (incompleto) dos bens da escola; a insuficiência de assistentes operacionais e técnicos; a degradação das relações interpessoais ao nível do pessoal não docente; a melhoria dos procedimentos de ação; a necessidade de consolidação de atitudes ecológicas

OBJETIVOS:

- Gerir com rigor o orçamento.
- Rentabilizar a utilização dos materiais didáticos e equipamentos.
- Angariar e gerar recursos financeiros.
- Acompanhar as intervenções nas infraestruturas planeadas pelo Município.
- Melhorar a qualidade dos espaços, humanizando-os.
- Elaborar, adequadamente, o inventário.
- Gerir os recursos humanos de forma racional e segundo critérios de eficácia.
- Tornar a escola ambientalmente mais sustentável.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO:

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
• Estabelecimento de protocolos para rentabilizar as instalações, alugando espaços para formação/seminários ou outros eventos.	X	X	X	X
• Revisão, no final de cada período, dos computadores e dos projetores.	X	X	X	X
• Estabelecimento de contatos com o Município/Junta de Freguesia e com o Ministério da Educação sempre que exista necessidade de reparação, manutenção ou melhoria das instalações escolares.	X	X	X	X
• Procura de novos parceiros em função de novos contextos.	X	X	X	X
• Desenvolvimento de esforços junto do Município para a efetivação completa da requalificação prevista.	X			
• Reforço dos procedimentos de inventariação dos recursos materiais.	X	X	X	X
• Diligenciar no sentido de aumentar o número de assistentes técnicos e operacionais.	X	X	X	X
• Análise dos problemas relacionados com o funcionamento da cantina escolar.	X	X	X	X
• Aperfeiçoamento de manuais de procedimentos administrativos.	X	X	X	X

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

• Verificação regular da segurança dos equipamentos.	X	X	X	X
• Modernização da página eletrónica da escola, das páginas nas redes sociais e atualização regular dos conteúdos.	X	X	X	X
• Distribuição do serviço, de acordo com as competências de cada colaborador e com as prioridades da ação educativa.	X	X	X	X
• Reforço do apoio de ação social para alunos carenciados, com recurso às verbas próprias da escola: pequenos-almoços, refeições ligeiras, material didático.	X	X	X	X
• Utilização racional dos recursos materiais, numa perspetiva de sustentabilidade ambiental, mas também de uma gestão eficaz dos recursos financeiros da escola.	X	X	X	X
• Implementação de uma mais eficaz separação de resíduos.	X	X	X	X

5.5.5. Área de Intervenção: Avaliação interna e externa

Nesta área devem ser desenvolvidas práticas de reflexão com vista à realização de um balanço indutor de planos de ação e de melhoria resultante de um processo integral de autoavaliação formalmente estruturado e envolvendo a comunidade educativa.

OBJETIVOS:

- Promover autoconhecimento e desenvolvimento organizacional.
- Consolidar o processo de avaliação interna, desenvolvendo e implementando mecanismos de autorregulação tendentes à melhoria do desempenho da escola.
- Elaborar planos de melhoria a partir dos resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO:

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
• Continuação do desenvolvimento do processo de autoavaliação para uma atitude sistemática de avaliação interna das práticas.	X	X	X	X
• Aplicação anual de instrumentos de autoavaliação aos diferentes elementos da comunidade educativa, que permitam a recolha de informação destinada à elaboração, divulgação e debate dos planos estratégicos de ação para a melhoria, de modo a resultarem impactos consistentes da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.	X	X	X	X

5.6. Considerações finais

No intuito de potenciar aspetos que, de acordo com a análise dos dados do questionário, podem ser melhorados na ESV, reforçamos a necessidade de promover a interação com a família e de envolver os pais, pelo que elencamos um conjunto de estratégias já referidas nas pesquisas de Marques (2001), Avelino (2005), Mendel (2007) e Martins (2009), mas que se adaptam à comunidade escolar da ESV, tais como:

- convidar os pais para, formal ou informalmente, se envolverem em diversas atividades, como festas de final de ano, dias da leitura, reuniões semanais, dias festivos e até mesmo visitas de estudo;
- criar um local onde se possam encontrar, facilitando a sua participação na escola;
- melhorar os espaços em que os Encarregados de Educação são recebidos na escola, nomeadamente pelos diretores de turma;
- entusiasmar os alunos para, eles próprios, incentivarem os pais a colaborar com a escola.

Este Projeto de Intervenção na ESV não pretende ser um documento fechado, mas uma base de trabalho que possa integrar ideias críticas e inovadoras que reforcem o sentido de pertença e a identidade da escola assim como a melhoria dos resultados escolares, prioridade de qualquer plano estratégico. Num processo de construção partilhada pelos vários atores da comunidade, outras alterações serão adotadas em sede de reformulação do Projeto Educativo ou dos restantes instrumentos de autonomia, nomeadamente do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.

O Projeto contém estratégias que permitirão, ainda, monitorizar a prossecução dos objetivos propostos, redefinindo-os sempre que necessário com vista à melhoria da qualidade do serviço educativo prestado pela escola.

Considera-se que as áreas elencadas, os objetivos a concretizar e as estratégias referidas poderão fazer com que a ESV (i) atinja melhores resultados no grau de satisfação dos Encarregados de Educação relativamente à qualidade da educação promovida pela escola (ii) seja a primeira escolha por parte dos Encarregados de Educação da área de influência da escola (iii) seja uma alternativa clara no caso de o Encarregado de Educação pedir transferência do seu educando a partir das outras escolas secundárias de Viseu.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

CONCLUSÃO

Atendendo à importância que a educação escolar tem no desenvolvimento das competências de competências no aluno, explicitou-se, na revisão da literatura efetuada, por um lado, a insuficiente interação existente entre a escola e a família e, por outro, a relevância da qualidade do envolvimento parental no processo educativo. Muitos dos estudos consultados confirmaram, ainda, a relação entre famílias socioeconomicamente desfavorecidas e um menor envolvimento parental. Considerámos, pois, destacar, no projeto de intervenção elaborado, diferentes estratégias de envolvimento familiar, usando canais de comunicação diversos que simplificam a compreensão das informações sobre a escola, fomentam a participação nos momentos formais e informais e facilitam a possibilidade de interação com os pares.

Outra reflexão pode ser feita a partir da bibliografia consultada. Entendemos o direito da livre escolha da escola como uma forma de envolvimento parental, de participação nas decisões educativas e de um maior controlo sobre os educandos, podendo mesmo aumentar a competitividade entre estabelecimentos de ensino e, como resultado, a sua qualidade. Porém, a possibilidade de hierarquização social das escolas, aumentando outras assimetrias, são riscos muito prováveis, por sabermos que as escolas privadas estão associadas, muitas vezes, a um certo estatuto social, a infraestruturas de qualidade, boa localização e vias de comunicação que garantem fácil acessibilidade.

Caso a escola pública não tenha capacidade para receber os alunos, concordamos com os contratos de associação, mas acionando mecanismos que (i) impeçam a escolha dos alunos pela escola, (ii) permitam um financiamento diferencial que incentive o acesso a grupos socioeconómicos desfavorecidos e (iii) ponderem a colocação de recursos humanos oriundos do ensino público.

Entre as escolas do ensino público, a livre escolha, independentemente da residência, poderia ser uma alternativa, caso os Encarregados de Educação tomassem uma decisão devidamente esclarecida. Para isso, a informação sobre os estabelecimentos de ensino deverá ser clara,

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

acessível a todas as classes sociais e incluir dados que valorizem o sucesso durante todo o percurso escolar e não apenas os dos *rankings* mediáticos.

Os resultados obtidos nesta investigação corroboram alguns estudos consultados durante a pesquisa bibliográfica e consideram que as fontes informais são as preferidas no processo de decisão acerca da escolha da escola. É, pois, natural que os Encarregados de Educação da ESAM assinalem os *rankings* e os resultados da entrada dos alunos daquela escola no ensino superior como importantes na seleção da mesma, aspetos muito difundidos pela comunicação social. Neste caso, a possibilidade de estratificação social é real, pois é notória a diferença, em termos de habilitações académicas, dos Encarregados de Educação da ESAM, comparativamente aos das outras escolas.

Devido à possibilidade de existir diferenciação de públicos escolares e de haver estratégias seletivas de escolha, espera-se que a nova legislação que regulamenta os procedimentos de matrícula (Despacho Normativo n.º 6/2018) possa melhorar a equidade, a transparência e o respeito pelos critérios de seleção da escola.

Tentando responder à pergunta de partida desta investigação: **Quais os aspetos mais valorizados na escolha de uma escola, por parte das famílias, para o percurso dos seus educandos no ensino secundário?** podemos explicitar as seguintes conclusões:

- a localização da escola e a rede de transportes são os aspetos mais valorizados pelos Encarregados de Educação, admitindo-se que estão relacionados com o local de residência da família ou de emprego do Encarregado de Educação;
- a qualidade das instalações escolares assumirá igualmente relevância, dado que foi uma opção destacada pelos Encarregados de Educação das escolas que tiveram modernização e melhoramento de equipamentos (ESAM e ESEN);
- a influência dos pares (dos educandos) parece ser um dos aspetos que mais determina o processo de decisão na escolha da escola;
- outros fatores que são considerados no momento da decisão foram: a segurança do ambiente na zona envolvente à escola, o projeto educativo e os professores da escola.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Relativamente aos restantes questionamentos e objetivos deste estudo, podemos extrair as seguintes conclusões:

- o conhecimento que advém dos familiares, amigos e filhos a frequentar a escola, é muito importante, sendo valorizada, também, a informação fornecida “boca-a-boca”. Serão, pois, as fontes principais de informação a que as famílias mais recorrem aquando da decisão de matrícula dos seus educandos;
- as expectativas dos Encarregados de Educação relativamente às competências a adquirir pelos educandos, no final do ensino secundário, estão, fundamentalmente, relacionadas com o desenvolvimento pessoal do educando (ter confiança e autoestima; ser capaz de pensar por si próprio; ser perseverante perante as dificuldades) e com a obtenção de boas classificações nas avaliações internas e externas;
- os aspetos mais desfavoráveis relacionados com as escolhas das escolas secundárias são: a indisciplina, a má fama do estabelecimento de ensino e do ambiente envolvente e a pouca exigência dos professores.

Relativamente às razões que poderão estar a causar o desequilíbrio, em termos do número de alunos que frequentam a Escola Secundária Viriato e as outras duas escolas secundárias da cidade de Viseu, podemos referir:

- a localização central das outras escolas (ESAM e ESEN);
- a qualidade das instalações;
- a rede de transportes;
- a possibilidade de estar a ocorrer escolha seletiva das escolas;
- o tipo de informação veiculada sobre cada escola;
- as estratégias de interação entre a escola e os Encarregados de Educação.

Estas conclusões, que complementam as avaliações efetuadas na ESV e as reflexões do investigador foram essenciais para a conceção e elaboração de um Projeto de Intervenção que pretende melhorar os pontos fracos e valorizar os pontos fortes da ESV.

Contributos da investigação

A presente investigação constitui-se como um grande contributo para o conhecimento da realidade educativa da cidade de Viseu, em termos das escolas que lecionam o ensino secundário. Permitiu, também, uma melhor caracterização da ESV, fornecendo elementos para o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento da mesma.

Foi, ainda, importante para conceber e elaborar um Projeto de Intervenção na ESV, mais refletido e suportado por dados recolhidos em campo, podendo corresponder às reais necessidades da comunidade escolar.

Ao contribuir para compreender um problema que envolve a sublotação de uma escola, poderá permitir, no futuro, uma diminuição do desequilíbrio diagnosticado, possibilitando às restantes escolas uma melhor gestão dos horários dos alunos, do número de discentes por turma e a planificação de estratégias de apoio educativo mais diversificadas.

Limitações da investigação

Verificou-se que muitos questionários não estavam corretamente preenchidos nas questões de seriação. Este aspeto poderia ter sido melhorado se o investigador tivesse contactado diretamente com os alunos e explicado a forma correta de responder. Apesar de os alunos terem que passar a informação aos pais, seria expetável a existência de uma maior amostragem.

Sugestões para futuras investigações

A presente investigação procurou compreender os aspetos que os encarregados de educação mais valorizam aquando do processo de escolha de uma escola do ensino secundário. Julgamos ser importante que, em futuras investigações, se possa continuar a aprofundar esta temática recolhendo dados que permitam compreender:

- fatores considerados relevantes para a escolha de uma escola do ensino secundário por Encarregados de Educação de alunos matriculados no 9º ano de escolaridade;

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

- fatores relevantes para a escolha de uma escola do 3º ciclo por Encarregados de Educação de alunos matriculados no 6º ano de escolaridade;
- razões que justifiquem as diferenças encontradas, em termos de habilitações académicas, dos Encarregados de Educação existentes entre as escolas secundárias da cidade de Viseu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alaiz, V. (2003) *In: M. Alves. Metodologia Científica*. Lisboa, Escolar Editora.
- Alarcão, M. (2000). Escola-Família: Diálogos e monólogos em torno das dificuldades do aluno/filho. *In: Soares, I. (Coord.). Psicopatologia do desenvolvimento: Trajectórias (in)adaptativas ao longo da vida*. Coimbra, Quarteto Editora, pp. 469-502.
- Alarcão, M. (2015). Família e sistemas envolventes. *In: Fernandes & Maia (Coord.). A família Portuguesa no Século XXI*. Lisboa, Edições Parsifal, pp. 121-132.
- Almeida, A. (2007). Os fluxos escolares dos alunos como analisadores dos modos de regulação local do sistema educativo. *Revista Iberoamericana de Educación*, 43(6), pp. 1-9.
- Andrade, M. (2015). Rede pública ou privada? Motivações para a escolha de escola por famílias de camadas populares e nova classe média. *Atas da 37ª Reunião Nacional da ANPEd*. Florianópolis, UFSC.
- Araújo, M. (2008). *Representações sociais da escola e da família: uma perspectiva de pais numa escola do ensino básico*. Tese de Mestrado não publicada, Universidade Aberta.
- Au, W. & Paraskeva, J. (2010). *O Direito à Escolha em Educação. Cheques-Ensino, Projectos Charter e o Ensino Doméstico*. Mangualde, Edições Pedagogo.
- Avelino, O. (2005). Participação dos pais na vida da escola e no acompanhamento dos filhos – A importância da sintonia e da coerência. *In: Concelho Nacional de Educação (Org.), Educação e família*, Lisboa, CNE pp. 73-78.
- Ballenato, G. (2009). *Educar sem gritar*. Lisboa, A esfera dos Livros.
- Barba-Romero, S. & Pomerol, J.-C. (1997). *Decisiones multicriterio: Fundamentos teóricos y utilización práctica*. Madrid, Universidad de Alcalá (Colección Economía).
- Barbosa, J. (2011). A importância da participação familiar para a inclusão escolar. Monografia. [Em linha]. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2152/1/2011_JulianaSilveiraBrancoBarbosa.pdf>. [Consultado em 03/02/2018].

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Barroso, J. (2003a). *A escola pública: regulação, desregulação, privatização*. Lisboa, Edições Asa.

Barroso, J. (2003b). Organização e regulação dos Ensinos Básico e Secundário, em Portugal: sentidos de uma evolução. *Educação & Sociedade*, 24(82), pp. 63-92.

Barroso, J. (2005). O estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação & Sociedade*, Campinas, 26(92), pp. 725-751.

Barroso, J. (2006). *A regulação das políticas públicas de Educação: espaços, dinâmicas e atores*. Lisboa, Educa.

Barroso, J. & Viseu, S. (2003). A emergência de um mercado educativo no planeamento da rede escolar: de uma regulação pela oferta a uma regulação pela procura. *Educação & Sociedade*, Campinas, 24(84), pp. 897-921.

Beja, M. (2009). *Escola e família: Da inevitabilidade da comunicação à construção de uma realidade relacional*. Tese de doutoramento não publicada, Funchal, Universidade da Madeira.

Benson, M., Bridge, G. & Wilson, D. (2015). School choice in London and Paris – A Comparison of Middle-class Strategies. *Social Policy & Administration*, 49(1), pp. 24-43.

Burgess, S., Greaves, E., Vignoles, A. & Wilson, D. (2011). Parental choice of primary school in England: what types of school do different types of family really have available to them? *Policy Studies*, 32(5), pp. 31–47.

Campos, B. (2012). Conclusões: Liberdade de escolha da escola e equidade na qualidade da oferta de ensino. [Em linha]. Disponível em <http://www.cnedu.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=427:servico-publico-de-educacao&catid=42:noticias-e-cne>. [Consultado em 02/02/2018].

Canário, R. (2009). Escola/família/comunidade para uma sociedade educativa. In: Concelho Nacional de Educação (Org.). *Seminário Escola, família e comunidade*. Lisboa, CNE, pp 105-140.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Carneiro, E. (2006). *A Problemática da Decisão: A Opção dos Pais pela Escola Privada*. Tese de Mestrado não publicada, Braga, Universidade do Minho.

Carnoy, M. (2000). School choice? Or is it privatization? *Educational Researcher*, 29(7), pp. 15-20.

CMV (2006). *Carta Educativa do Município de Viseu*. Gabinete de Educação da Câmara Municipal de Viseu.

Conselho Nacional de Educação (CNE) (2017). Organização escolar: os agrupamentos. [Em linha]. Disponível em <<http://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1226-estudo-cne-organizacao-escolar-os-agrupamentos>>. [Consultado em 02/04/2018].

Costa, A. (2014). De Borda-AHP: Integrando os Métodos De Borda e AHP. *Relatórios de pesquisa em engenharia de produção*, 14(C1), pp.1-10.

Costa, M. & Koslinski, M. (2011). Quase-mercado oculto: disputa por escolas “comuns” no Rio de Janeiro. São Paulo, *Cadernos de Pesquisa*, 41(142).

Diogo, A. (2008). *Investimento das famílias na escola. Dinâmicas familiares e contexto escolar local*. Lisboa, Celta Editora.

Dourado, L. & Oliveira, J. (2009). A qualidade da educação: perspectivas e desafios. Campinas, *Cadernos Cedes* 29(78), pp. 201-215.

Elacqua, G. & Fabrega, R. (2004). *El consumidor de la Educación: El Actor Olvidado de la Libre Elección de Colegios en Chile*. Universidad Afonso Ibáñez, Santiago do Chile, PREAL.

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O Inquérito – Teoria e Prática*. 3ª Edição. Oeiras, Celta Editora.

Gil, A. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas.

Gómez, D., Chumacero, R. & Paredes, R. (2012). School choice and information. *Estudios de Economía*, 39 (2), pp. 143-157.

Hill, M. & Hill, A. (2008). *Investigação por questionário*. 2ª Edição. Lisboa, Edições Sílabo.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

INE (2014). *Famílias nos censos 2011: diversidade e mudança*. Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.

Karsten, S., Visscher, A. & Jong, T. (2001). Another side to the coin: the unintended effects of the publication of school performance data in England and France. *Comparative Education*, 37(2), pp. 231-242.

Levin, H. (2003). Os “Cheques-ensino”: um quadro global de referência para a sua avaliação. In: Barroso, J. (org). *A Escola Pública: Regulação, Desregulação, Privatização*. Edições Asa, pp. 111-146.

Levin, H. (2001). *Privatizing education. Can the market deliver freedom of choice, productive efficiency, equity and social cohesion?* Boulder, Westview Press.

Lima, M. (2007). Neoliberalismo e Educação. *Studia Diversa*, 1(1), pp. 48-51 [Em linha]. Disponível em <http://www.ccae.ufpb.br/public/studia_arquivos/arquivos_01/erivaldo_01.pdf>. [Consultado em 06/01/2018].

Marconi, M. & Lakatos, E. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo, Atlas.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa, Texto Editora.

Martins, E. (2009). Relação escola-família: o director de turma como mediador intercultural. In: Concelho Nacional de Educação (Org.) *Escola/Família/Comunidade*. Actas de seminário, Lisboa, CNE, pp. 85–95.

Martins, M. (2012). *Relação Escola-Família: análise da participação das famílias nas escolas EB 2,3 do concelho de Viseu*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Granada.

Marujo, H., Neto, L. & Perloiro, M. (2005). *A família e o sucesso escolar*. 4ª Edição. Lisboa, Editorial Presença.

Mendel, M. (2007). Lugares para os pais na escola – local de desafios – parceria consciente. In: Silva, P. (org.). *Escolas, famílias e lares: um caleidoscópio de olhares*. Porto, Profidições, pp. 201–210.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Montandon, C. & Perrenoud, P. (2001). *Entre pais e professores, um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola*. Oeiras, Celta Editora.

Montandon, C. (2001). O desenvolvimento das relações família-escola. Problemas e perspectivas. In: Montandon, C. & Perrenoud, P. *Entre pais e professores, um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola*. Oeiras, Celta Editora, pp.13-28.

Município de Viseu. [Em linha]. Disponível em <<http://www.cm-viseu.pt/index.php/institucional/freguesias/freg-viseu>>. [Consultado em 04/04/2018].

Neves, S. (2013). *Livre escolha da escola: o caso do cheque-ensino*. Tese de Mestrado não publicada, Universidade de Aveiro.

Nogueira, M. (2011). *Pais Professores e a escolarização dos filhos*. Tese de Doutoramento, Belo Horizonte, Universidade de Minas Gerais.

Oberti, M., Préteceille, E. & Rivière, C. (2012). *Les effets de l'assouplissement de la carte scolaire dans la banlieue parisienne*. Research Report prepared for la Halde-Défenseur des Droits et la DEPP-ministère de l'éducation nationale. Paris, Sciences Po-OSC.

Oliveira, C. (2005). *"Diz-me com quem andas, eu te direi quem és" A escolha da escola como estratégia de distinção*. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Oliveira, G. (2008). *Análise do Processo de Escolha e Tomada de Decisão Familiar pela Escola dos Filhos*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Tese de Doutoramento. Universidade de Málaga. [Em linha]. Disponível em <<http://atarazanas.sci.uma.es/docs/tesisuma/17678213.pdf>>. [Consultado em 06/04/2018].

Picanço A. (2012). *A Relação entre Escola e Família – as suas implicações no processo de ensino aprendizagem*. Relatório de Mestrado. Lisboa, Escola Superior de Educação João de Deus.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Pinheiro, B., Ramalho, H., & Cartagena, A. (2016). O Envolvimento dos Pais na Vida Escolar: formas, contextos e impactos. In Atas do II Congresso Internacional. *Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação*. Lisboa.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa, Gradiva Editores.

Reay, D. & Lucey, H. (2003). The limits of ‘choice’: children and the inner city. *Sociology*, 37(1), pp. 21–42.

Rodrigues, M. (2010). *A Escola Pública pode fazer diferença*. Coimbra, Edições Almedina, SA.

Sá, V. (2004). *A participação dos pais na escola pública portuguesa. Uma abordagem sociológica e organizacional*. Braga, Universidade do Minho.

Santomé, J. (2003). *A Educação em Tempos de Neoliberalismo*. Porto Alegre, Artmed.

Sebastião, J. (2007). Famílias, estratégias educativas e percursos escolares. *Sociologia*, 17/18, pp. 281-306.

Silva, C. (1999). *Escolhas escolares, heranças sociais*. Oeiras, Celta Editora.

Silva, P. (2003). *Escola – Família, uma relação armadilhada – Interculturalidade e relações de poder*. Porto, Edições Afrontamento.

Silva, P. (2009). O contributo da escola para a actividade parental, numa perspectiva de cidadania. In Concelho Nacional de Educação (Org.). *Escola/Família/Comunidade*. Actas de seminário. Lisboa. CNE, pp. 115-140.

Sousa, M. & Sarmiento, T. (2010). Escola-família-comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, 17/18, pp. 141-156.

Stake, R. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Tuckman, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação*. (2ª Edição). Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Vieira, M. (2003). Famílias e escola: Processos de construção da democratização escolar. *In* Vieira, M., Pintassilgo, J. & Melo, B. (Orgs.) *Democratização escolar: intenções e apropriações*. Lisboa, CIE/FCUL, pp. 75-103.

Vieira, M. (2006). Em torno da família e da escola: pertinência científica, invisibilidade social. *Interacções*, 2 (2), pp. 291-305.

Villas-Boas, A. (2009). O contributo dos pais e da comunidade na melhoria do desempenho dos alunos. *In* Concelho Nacional de Educação *Escola/Família/Comunidade*. Actas de seminário. Lisboa, CNE, pp. 47-63.

Vinha, S. (2012). *Entre o público e o privado: a escolha da escola pelos pais*. Tese de Mestrado não publicada, Instituto Politécnico de Lisboa.

Walberg, H. (2010). *Escolha da Escola. Descobertas e Conclusões*. Fundação Manuel Leão.

West, A. & Noden, P. (2003). Parental choice and involvement: private and state schools. *In*: Walford, G. (ed.). *British Private Schools: Research in Policy and Practice*. London, Woburn Press, pp. 177–207.

Zanten, A. (2009). Le choix des autres: jugements, stratégies et segregations scolaires. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 180, pp. 24-35.

Zanten, A. & Obin, J. (2010). *La Carte Scolaire* (2nd edn). Paris, Presses Universitaires de France.

Zanten, A. (2011). Compétition et choix dans le champ scolaire. Un modèle statutaire d'analyse des logiques institutionnelles et sociales. *Lien Social et Politiques*, 66, pp. 179–96.

WEBGRAFIA

<http://www.cm-viseu.pt>

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-Lei n.º 115-A/98.

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro.

Despacho n.º 8 SERE/89.

Despacho normativo n.º 7-B/2015.

Despacho normativo n.º 1-H/2016.

Despacho normativo n.º 1-B/2017.

Despacho normativo n.º 6/2018.

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro de 2012.

Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Validação do questionário

Viseu, 31 de maio de 2017

Exma. Senhora
Professora Doutora Margarida Morgado
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Escola Secundária Viriato
Viseu

Exma. Senhora
Professora Doutora Jacinta Rosa
Escola Secundária Carolina Michaelis
Porto

Exma. Senhora
Professora Doutora Dorinda Rebelo
Escola Secundária de Estarreja
Estarreja

Após ter concluído a parte curricular do mestrado em *Docência e Gestão da Educação, ramo de Administração escolar e administração educacional*, encontro-me a desenvolver o projeto de investigação intitulado “A escolha da Escola Secundária pelas famílias”. Este projeto pretende efetuar o diagnóstico dos critérios que levam as famílias a fazer a opção por uma escola secundária em detrimento de outra(s) existente(s) na cidade de Viseu e, ao mesmo tempo, identificar as estratégias de *marketing* educativo mais relevantes nessa escolha.

Venho, assim, solicitar a validação do questionário que pretendo utilizar no estudo.

Agradeço a sua atenção e disponibilidade.

Com os meus melhores cumprimentos,

Pedro Miguel Costa Ribeiro

1. Validação do Questionário

O questionário que vou aplicar nesta fase do estudo é dirigido aos encarregados de educação e encontra-se organizado em duas partes:

- caracterização pessoal e profissional do encarregado de educação;
- critérios de seleção da escola pelas famílias.

No anexo I deste documento apresento o tipo, a modalidade e os objetivos das questões apresentadas no questionário.

Solicito que no processo de validação do questionário sejam tidos em consideração os seguintes aspetos:

- i) Adequação da informação disponibilizada na introdução de cada questão;
- ii) Clareza das questões formuladas;
- iii) Adequação aos objetivos das questões formuladas (anexo I);
- iv) Adequação aos objetivos da investigação;
- v) Omissão de temáticas relevantes;
- vi) Organização do questionário;
- vii) Extensão do questionário.

I. Tipo, modalidade e objetivos das questões apresentadas no questionário

PARTE I			
Caracterização pessoal e profissional do Encarregado de Educação			
Questão	Tipo	Modalidade	Objetivos
1	De facto	Aberta, métrica	- Proceder à caracterização pessoal e profissional dos inquiridos
2		Fechada, nominal	
3		Aberta, nominal	
4		Aberta, métrica	
5		Aberta, nominal	
6		Aberta, nominal	
7		Semiaberta, nominal	
8		Fechada, nominal	

Tabela I – Tipo, modalidade e objetivos das questões apresentadas na Parte I do Questionário.

PARTE II			
CrITÉrios de seleção da escola pelas famílias			
Questão	Tipo	Modalidade	Objetivos
1.1	De facto	Fechada, nominal	- Identificar a forma e os meios mais eficientes para as informações acerca das escolas chegarem às famílias.
1.2	De facto	Semiaberta, nominal	
1.3	De facto	Fechada, nominal	
2	Opinião	Semiaberta, nominal	- Diagnosticar os fatores mais importantes na decisão das famílias por uma escola secundária em detrimento de outras.
3	Opinião	Fechada, nominal	- Conhecer o grau de satisfação do encarregado de educação relativamente à escola em que matriculou o educando.
4	Opinião	Semiaberta, nominal	- Explicitar os resultados que os encarregados de educação pretendem dos seus educandos num percurso no ensino secundário.
5	Opinião	Semiaberta, nominal	- Conhecer os aspetos considerados pelos encarregados de educação como mais desfavoráveis para a escolha de uma escola secundária.
6	Opinião	Aberta, nominal	- Conhecer a opinião dos inquiridos relativamente a outras opções aceitáveis de escolas da cidade onde pudessem matricular o seu educando.

Tabela II – Tipo, modalidade e objetivos das questões apresentadas na Parte II do Questionário.

Apêndice 2 – Questionário

QUESTIONÁRIO

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

Este questionário insere-se num projeto de investigação intitulado: “A escolha da Escola Secundária pelas famílias”.

Pretende-se conhecer as razões que levam as famílias a fazer a opção por uma escola secundária em detrimento de outra(s) existente(s) na cidade de Viseu. A sua opinião constituirá, por isso, uma preciosa ajuda para o desenvolvimento deste projeto.

O questionário é anónimo e as respostas serão usadas apenas para efeitos deste projeto de investigação. Agradeço muito a sua colaboração.

Junho de 2017
Pedro Ribeiro

PARTE I. Caracterização pessoal e profissional do Encarregado de Educação

Nas questões 1 a 8 registe a informação solicitada ou assinale com um X a opção que corresponde à sua situação.

1. Idade do Encarregado Educação ____ anos.		2. Género Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/>		
3. Grau de parentesco do Encarregado de Educação em relação ao aluno _____				
4. Nº de elementos do agregado familiar (pais, filhos e outros residentes) _____				
5. Freguesia de Residência _____		6. Concelho _____		
7. Situação profissional do Encarregado de Educação do(a) aluno(a)				
7.1. Desempregado(a) ____				
7.2. Reformado(a) ____				
7.3. Empregado (a) ____ Indique a profissão exercida _____				
8. Habilitação académica do Encarregado de Educação (Assinale o nível de ensino concluído)				
1º ciclo (4ª classe)	2º ciclo (6º ano)	3º ciclo (9º ano)	Secundário	Ensino superior

PARTE II. Critérios de seleção da escola pelas famílias

1. Relativamente à escola onde matriculou o seu educando no 10º ano de escolaridade:

1.1. Já conhecia a escola? (Assinale com um X.)

Sim

Não

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

1.2. De que modo obteve informações acerca da escola? (Assinale com um X a opção ou as opções que se aplicam.)

Por ter um filho(a) a frequentar essa escola.	
Por intermédio de familiares, por alguém da família ter estudado na escola.	
Através de informação fornecida por amigos/outras famílias.	
Através de informação prestada por professores que trabalham na escola.	
Através de informação partilhada por outros profissionais da escola (ex.: funcionários).	
Numa feira de divulgação das escolas do município.	
Através de informação fornecida “boca-a-boca”.	
Através da comunicação social.	
Pesquisando na <i>internet</i> .	
Numa visita realizada à escola.	
Outro (especifique qual).	

1.3. Foi a primeira escolha ou considerou a matrícula em outra(s) escola(s) da cidade?

Primeira escolha.

Outra(s) escola(s) da cidade.

2. Quais os critérios que considerou mais importantes na seleção da escola onde matriculou o seu educando? (Escolha, apenas, 5 opções e faça uma seriação de 1 a 5 sendo 1 o critério mais importante.)

A informação detalhada disponibilizada pela escola.	
O projeto educativo da escola.	
Os professores da escola.	
A localização da escola e a rede de transportes.	
A proximidade do local de emprego do Encarregado de Educação.	
Os alunos serem disciplinados e cumprirem as regras.	
O ambiente na zona envolvente à escola ser seguro.	
O reduzido número de alunos por turma.	
As classificações dos alunos serem superiores às obtidas noutras escolas.	
O lugar da escola no <i>ranking</i> ao nível dos exames nacionais.	
A qualidade das instalações escolares.	
O tipo de público (estrato social das famílias dos alunos).	
O facto de amigos do aluno irem, também, frequentar a mesma escola.	
A competência da liderança (Diretor e equipa da direção).	
Os apoios pedagógicos disponibilizados aos alunos (sala de estudo, apoio individualizado...).	
A atenção dada aos alunos pelo pessoal docente e pelos assistentes operacionais.	
A comunicação frequente da escola com as famílias.	
A diversidade de oferta formativa da escola (diversidade de cursos, por ex. profissionais).	
As atividades extracurriculares que a escola oferece (desporto, clubes, projetos...).	
O número de alunos da escola que entra no ensino superior.	
Outro (especifique qual).	

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

3. Neste momento, qual o seu grau de satisfação com a qualidade da educação promovida na escola em que matriculou o seu educando?

Pouco satisfeito Satisfeito Muito satisfeito

4. Que resultados pretende que o seu educando obtenha no ensino secundário? (Escolha, apenas, 5 opções e faça uma seriação de 1 a 5 sendo 1 o resultado mais importante.)

Ser capaz de pensar por si próprio.	
Ter confiança e autoestima.	
Obter boas classificações nos exames nacionais.	
Obter boas classificações internas.	
Ter curiosidade intelectual e gosto pela descoberta.	
Conhecer as competências que já tem desenvolvidas.	
Estar preparado para um emprego.	
Reconhecer a importância dos valores morais (ex.: respeitar-se a si e aos outros).	
Ter autodisciplina e autocontrolo.	
Saber relacionar-se com os outros.	
Ter competências de liderança.	
Ser perseverante perante as dificuldades.	
Outro (especifique qual).	

5. Quais os aspetos que considera mais desfavoráveis para a escolha de uma escola secundária? (Escolha, apenas, 5 opções e faça uma seriação de 1 a 5 sendo 1 o aspeto mais desfavorável.)

A escola tem má fama.	
A fraca rede de transportes.	
A localização da escola.	
A indisciplina e o não cumprimento de regras pelos alunos da escola.	
O ambiente na zona envolvente à escola ser pouco seguro.	
O elevado número de alunos por turma.	
O aspeto exterior degradado da escola.	
As fracas instalações escolares.	
Os professores serem pouco exigentes.	
A liderança da escola ser pouco competente (Diretor e equipa da direção).	
A escola fornecer poucos apoios pedagógicos (ex.: sala de estudo, apoio individualizado...).	
A comunicação com as famílias ser pouco frequente.	
A escola oferecer poucas atividades extracurriculares (ex.: desporto, clubes, projetos...).	
A dificuldade em obter informação sobre a escola.	
A escola ser pouco divulgada.	
Outro (especifique qual).	

6. Se o seu educando não pudesse frequentar a atual escola, em que outra escola da cidade de Viseu o matricularia?

Muito obrigado pela sua colaboração.

Apêndice 3 – Pedido de autorização às direções das escolas

Viseu, 04 de junho de 2017

Exmo. Senhor
Diretor da
Escola Secundária Viriato
Viseu

No âmbito de um projeto de investigação desenvolvido na Universidade Fernando Pessoa (Porto) e intitulado “A escolha da Escola Secundária pelas famílias”, pretendo efetuar um diagnóstico dos critérios que levam as famílias a fazer a opção por uma das escolas secundárias na cidade de Viseu.

Venho, assim, solicitar a autorização para aplicar o questionário aos encarregados de educação de alunos do 10º ano de escolaridade. Não haverá perda de tempo nas atividades letivas uma vez que os alunos levarão para casa os questionários para preenchimento pelos encarregados de educação e entregarão, posteriormente aos docentes. Tratarei, também, de todo o processo de entrega dos questionários aos docentes que lecionam os 10ºs anos, bem como de recolha dos mesmos.

Em anexo, junto o questionário para Vosso conhecimento.

Agradeço a sua atenção e disponibilidade.

Com os meus melhores cumprimentos,

Pedro Miguel Costa Ribeiro

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

Apêndice 4 – Quadros de resultados referentes à recolha de dados

ESAM

	Idade EE	Género	Grau parentesco	Elementos agregado	Freguesia	Concelho	Sit. Profissional	Profissão	Hab. Acad	
A1	43	M	Pai	4	Abraveses	Viseu	emp	Eng Inf	Ens Sup	A1
A2	43	F	Mãe	3	Coração Jesus	Viseu	desemp		secund	A2
A3	43	M	Pai	3	Rio deLoba	Viseu	emp	enfermeiro	Ens Sup	A3
A4	45	F	Mãe	4	Coração Jesus	Viseu	emp	Professor	Ens Sup	A4
A5	44	F	Mãe	3	Repeses	Viseu	desemp		secund	A5
A6	46	F	Mãe	4	Viseu	Viseu	emp	Professor	Ens Sup	A6
A7	48	F	Mãe	4	Viseu	Viseu	emp	Empresária	Ens Sup	A7
A8	43	F	Mãe	4	São Cipriano	Viseu	emp	Diretora Suc	Ens Sup	A8
A9	52	F	Mãe	4	São Salvador	Viseu	emp	Professor	Ens Sup	A9
A10	48	F	Mãe	5	Vildemoinhos	Viseu	emp	Professor	Ens Sup	A10
A11	56	F	Mãe	4	Orgens	Viseu	emp	Ass Op.	secund	A11
A12	46	F	Mãe	4	Rio deLoba	Viseu	desemp		2º ciclo	A12
A13	43	F	Mãe	5	S. J. Lourosa	Viseu	emp	enfermeiro	Ens Sup	A13
A14	44	F	Mãe	5	Viseu	Viseu	desemp		secund	A14
A16	42	F	Mãe	4	Mundão	Viseu	emp	Contabilista	Ens Sup	A16
A17	53	M	Pai	7	Vila Chã de Sá	Viseu	emp	Empresário	Ens Sup	A17
A18	44	F	Mãe	3	Ranhados	Viseu	emp	Professor	Ens Sup	A18
A19	48	M	Pai	4	Repeses	Viseu	emp	dentista	Ens Sup	A19
A21	43	F	Mãe	4	S. J. Lourosa	Viseu	emp	Economista	Ens Sup	A21
A22	58	M	Pai	5	Abraveses	Viseu	emp	médico	Ens Sup	A22
A23	47	F	Mãe	5	Orgens	Viseu	emp	Func Pub	secund	A23
A24	51	F	Mãe	nr	Orgens	Viseu	emp	Esteticista	3º ciclo	A24
A27	52	M	Pai	4	Mundão	Viseu	emp	Eng Civil	Ens Sup	A27
A29	44	F	Mãe	4	Viseu	Viseu	emp	Economista	Ens Sup	A29
A30	50	F	Mãe	5	Viseu	Viseu	emp	DirRecHum	Ens Sup	A30
A31	55	M	Pai	4	Ranhados	Viseu	emp	NR	secund	A31
A32	52	M	Pai	5	Rio deLoba	Viseu	emp	enfermeiro	Ens Sup	A32
A33	47	F	Mãe	5	Rio deLoba	Viseu	emp	Bancário	Ens Sup	A33
A34	43	F	Mãe	4	Rio deLoba	Viseu	emp	chefectt	Ens Sup	A34
A35	44	F	Mãe	4	S. J. Lourosa	Viseu	emp	Anestésista	Ens Sup	A35
A36	47	M	Pai	4	S.M. Outeiro	Tondela	emp	GNR	secund	A36
A38	45	F	Mãe	4	Povolide	Viseu	emp	Cozinheira	3º ciclo	A38
A39	52	F	Mãe	3	Mundão	Viseu	emp	Professor	Ens Sup	A39
A40	47	F	Mãe	6	Abraveses	Viseu	emp	Veterinário	Ens Sup	A40
A41	43	M	Pai	4	Fragosela	Viseu	emp	FuncSMAS	secund	A41
A42	46	F	Mãe	4	Rio deLoba	Viseu	emp	enfermeiro	Ens Sup	A42
A44	43	F	Mãe	3	Viseu	Viseu	emp	administrador	Ens Sup	A44
A45	39	F	Mãe	4	Rio deLoba	Viseu	emp	Ass Op.	secund	A45
A46	47	F	Mãe	3	Ranhados	Viseu	emp	Professor	Ens Sup	A46
A47	47	M	Pai	4	Coração Jesus	Viseu	emp	engenh.	Ens Sup	A47

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESAM

	Já conhecia escola?	Informações acerca da escola											Qual?	
		1.2.1	1.2.2	1.2.3	1.2.4	1.2.5	1.2.6	1.2.7	1.2.8	1.2.9	1.2.10	1.2.11		1.3
A1	Sim					1		1		1			1	
A2	Sim											1	1	EE freq escola
A3	Sim											1	1	EE freq escola
A4	Sim											1	1	docente na escola
A5	Sim					1							1	
A6	Sim		1	1					1				1	
A7	Sim		1					1					1	
A8	Sim							1	1				1	
A9	Sim	1	1										1	
A10	Sim	1	1	1	1	1		1					1	
A11	Sim	1	1										1	
A12	Sim			1				1	1				1	
A13	Sim			1									1	
A14	Sim	1											1	
A16	Não		1	1				1					1	
A17	Sim	1										1	1	EE freq escola
A18	Sim		1	1	1			1	1				1	
A19	Sim		1	1				1					1	
A21	Sim			1				1	1				1	
A22	Sim			1	1								1	
A23	Sim	1											1	
A24	Sim	1			1								1	
A27	Sim			1				1					1	
A29	Sim			1				1					1	
A30	Sim	1										1	1	EE freq escola
A31	Sim		1						1				1	
A32	Sim		1	1				1				1	1	EE freq escola
A33	Sim		1										1	
A34	Sim		1					1					1	
A35	Sim		1	1				1	1				1	
A36	Sim			1				1					1	
A38	Não			1									2	
A39	Sim											1	1	EE freq escola
A40	Sim	1											1	
A41	Sim			1									1	
A42	Sim		1										1	
A44	Sim	1											1	
A45	Sim		1										2	
A46	Sim	1	1										2	
A47	Sim		1	1	1								1	

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESAM

	Critérios de seleção de escola																				Qual?
	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	2.8	2.9	2.10	2.11	2.12	2.13	2.14	2.15	2.16	2.17	2.18	2.19	2.20	
A1			1			2	3										4		5		
A2		3	2	1				4					5								
A3		1	2		5				3	4											
A4				2	1	4	3				5										
A5					2		3		4	5											1
A6		1	3	2					4	5											
A7			2	4						1	3		5								
A8		1		5	4					2	3										
A9				1							3		4					5			2
A10	3	2			4				5				1								
A11									5		4		3					1		2	
A12		5							1	2	4									3	
A13		3		1	2					5							4				
A14		1							2		3								5	4	
A16				4	5					3	2		1								
A17				3			5		1	2	4										
A18				5					1	3					4						2
A19				1	4		5						2					3			
A21		2	3							1			4			5					
A22		5	4			3					2		1								
A23			5	3	2						1		4								
A24			4										5		3	1		2			
A27				2	1		5		4					3							
A29			1	5						2			4								3
A30		1	2	3						5	4										
A31		1							2		4	5	3								
A32		1			2				3								5				4
A33				3					4				1			5					2
A34		2		3							5		1								4
A35		1			4					3			5						2		
A36				5	2				1	4											3
A38				4	5					1				2							3
A39			3								2				5		4	1			
A40					1					3	5		2								4
A41		5							3	2	4										1
A42				1					2	3			4					5			
A44			1	2		3							4								5
A45		2	1	3	4						5										
A46				2	3		4				5		1								
A47				2									5					4		3	1

prox residencia

opção aluno

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESAM

satisfação			Resultados no ens sec													
Pouco sat	Satisf	Muito sat	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	4.7	4.8	4.9	4.10	4.11	4.12	4.13	Qual?
	1		A1			1	2			4	5			3		
		1	A2		1	2					3	4	5			
	1		A3			2	3	5			1				4	
	1		A4	1	5						3	4	2			
	1		A5		1	2	3		4			5				
	1		A6	1	2	3						4			5	
		1	A7		1	2	5						4		3	
	1		A8		1	3						2	4	5		
		1	A9	1	2			4			5				3	
		1	A10		1				3		2		4		5	
		1	A11		4		1	5	2						3	
	1		A12	2	1	4	5								3	
	1		A13			5	4				1	2			3	
		1	A14			2	1			3		4		5		
		1	A16				4	5			3	2			1	
		1	A17	4	3	2	1						5			
		1	A18			2	1	4					3		5	
		1	A19		1			2			5		3		4	
	1		A21		1	4		5					3		2	
		1	A22		1			5			4	3			2	
	1		A23	5		1		2	3						4	
	1		A24	5	1			2			3				4	
	1		A27	4	3	2	1						5			
		1	A29	3		1		5			4				2	
		1	A30	1	2	4	5	3								
	1		A31	2		1		5			3	4				
	1		A32		1			2	3		4	5				
		1	A33	1	2	3	4		5							
	1		A34		5	2	1					3			4	
	1		A35	4	1	3					5				2	
	1		A36	5		1	2					3			4	
	1		A38		5	1			2		3		4			
	1		A39	2	1						3	4			5	
	1		A40		1	2	3					5			4	
	1		A41			5		2	3		1			4		
	1		A42	4	3	2	1						5			
1			A44	1	2		4		3						5	
	1		A45		1			2	5	3					4	
1			A46	2		5	4	1							3	
	1		A47	3	1	4	5						2			

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESAM

	aspetos desfavoráveis																Qual?	Escolas		
	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	5.7	5.8	5.9	5.10	5.11	5.12	5.13	5.14	5.15	5.16		ESEN	ESV	ns/nr
A1	1		2				3	5			4						A1	1		
A2				3	5	1						4				2	A2	1		
A3	3			1				5	2					4			A3			1
A4					1	2		3		5	4						A4	1		
A5	1					2		3					4	5			A5			1
A6				3	4				1	2		5					A6	1		
A7	5			1		4			2	3							A7	1		
A8	3			2		1			4					5			A8	1		
A9			1	2	3	4		5									A9	1		
A10	1				2		3	4						5			A10		1	
A11	1			4	5			2	3								A11	1		
A12	1			2	3	5				4							A12	1		
A13	2			1	3				4	5							A13	1		
A14	2				3		4		1				5				A14	1		
A16	2		5	1	4					3							A16	1		
A17	3				5			4	2	1							A17			1
A18	1			2				5	4		3						A18	1		
A19			5	1	2	3			4								A19		1	
A21				1	2	5			3	4							A21	1		
A22	3			1		2		5	4								A22		1	
A23	5				1	2			3				4				A23	1		
A24				3	4				1		2			5			A24			1
A27	1		2		4				3					5			A27	1		
A29	2			3	4			5	1								A29		1	
A30	3	4			5				1		2						A30	1		
A31				1					3	2	4	5					A31		1	
A32	4			2	1			5	3								A32	1		
A33	1		5	2		3			4								A33	1		
A34	2		4	1	3			5									A34	1		
A35				2	4			5	1	3							A35	1		
A36		4		1	5	2	3										A36		1	
A38			3	5		1			4		2						A38	1		
A39	1			2	3	5		4									A39	1		
A40		3	2	1					4	5							A40		1	
A41	4			1	3					2			5				A41	1		
A42		3			1	2		4		5							A42	1		
A44	1		2	4	5		3				2	3					A44			1
A45				5	4				1		2	3					A45	1		
A46			5	4	3	2			1								A46	1		
A47	1					2		3	4						5		A47	1		

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESAM – Questão 2 (adaptação método De Borda)

Pesos	5	4	3	2	1	Pontuação Total
Seriação	1	2	3	4	5	
Alternativas	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	
2.1	0	0	1	0	0	3
2.2	8	4	2	0	3	65
2.3	4	4	3	2	1	50
2.4	5	6	6	3	4	77
2.5	3	5	1	5	3	51
2.6	0	1	2	1	0	12
2.7	0	0	3	1	3	14
2.8	0	0	0	1	0	2
2.9	4	3	3	4	2	51
2.10	3	5	5	2	3	57
2.11	1	3	4	6	6	47
2.12	0	0	0	0	1	1
2.13	6	3	3	6	5	68
2.14	0	0	0	0	0	0
2.15	0	0	1	1	1	6
2.16	1	0	0	0	2	7
2.17	0	0	0	3	1	7
2.18	2	2	1	1	2	25
2.19	0	0	0	0	2	2
2.20	2	3	5	4	1	46
2.21	1	1	0	0	0	9
Total	40	40	40	40	40	

ESAM – Questão 4 (adaptação método De Borda)

Pontuação	5	4	3	2	1	Pontuação Total
Seriação	1	2	3	4	5	
Alternativas	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	
4.1	6	4	2	4	3	63
4.2	16	5	3	1	3	114
4.3	6	11	4	4	3	97
4.4	7	2	3	5	4	66
4.5	1	6	1	2	7	43
4.6	0	2	5	1	2	27
4.7	0	0	2	1	0	8
4.8	3	1	7	3	4	50
4.9	0	3	3	6	3	36
4.10	0	2	3	4	4	29
4.11	0	0	1	1	2	7
4.12	1	4	6	8	5	60
4.13	0	0	0	0	0	0
Total	40	40	40	40	40	

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESAM – Questão 5 (adaptação método De Borda)

Pontuação	5	4	3	2	1	Pontuação Total
Seriação	1	2	3	4	5	
Alternativas	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	
5.1	11	5	5	2	2	96
5.2	0	0	2	2	0	10
5.3	1	4	1	1	4	30
5.4	12	8	4	3	2	112
5.5	4	3	8	7	6	76
5.6	3	8	2	2	3	60
5.7	0	0	4	1	0	14
5.8	0	1	3	3	9	28
5.9	8	3	6	10	0	90
5.10	1	3	3	2	4	34
5.11	0	4	1	3	0	25
5.12	0	0	1	1	2	7
5.13	0	0	0	2	2	6
5.14	0	0	0	1	5	7
5.15	0	1	0	0	1	5
5.16	0	0	0	0	0	0
Total	40	40	40	40	40	

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESEN

	Idade EE	Género	Grau parentesco	Elementos agregado	Freguesia	Concelho	Sit. Profissional	Profissão	Hab. Acad
B1	49	F	Mãe	4	Viseu	Viseu	emp.	professora	ens sup
B2	46	F	Mãe	3	Rio de Loba	Viseu	emp.	vigilante	secund
B3	40	F	Mãe	4	Mundão	Viseu	emp.	enfermeira	ens sup
B4	39	F	Mãe	5	Ranhados	Viseu	emp.	enfermeira	ens sup
B5	40	F	Mãe	4	Rio de Loba	Viseu	desemp.		secund
B7	41	F	Mãe	4	Rio de Loba	Viseu	emp.	professora	ens sup
B8	42	F	Mãe	4	Vila Chã de Sá	Viseu	emp.	Eng.Eletrotéc	ens sup
B10	43	F	Mãe	4	Cepões	Viseu	emp.	Ass Comercial	secund
B11	41	F	Mãe	3	Rio de Loba	Viseu	emp.	Cozinheira	3º ciclo
B12	44	F	Mãe	4	Fragosela	Viseu	emp.	Assist Op.	secund
B13	49	F	Mãe	4	Cavernães	Viseu	emp.	Emp Domest	3º ciclo
B14	50	F	Mãe	4	Bodiosa	Viseu	emp.	Dir serviços	ens sup
B15	48	F	Mãe	4	Abraveses	Viseu	emp.	Enfermeira	ens sup
B16	53	F	Mãe	4	Viseu	Viseu	emp.	AssOperacion	3º ciclo
B17	44	F	Mãe	4	Santa Maria	Viseu	emp.	Doméstica	secund
B18	49	F	Mãe	4	Queirã	Vouzela	emp.	Administrativa	secund
B19	47	F	Mãe	3	S. José	Viseu	emp.	Consultor vínico	secund
B20	44	M	Pai	4	Figueiredo Donas	Vouzela	emp.	Empresário	ens sup
B21	45	F	Mãe	4	Mundão	Viseu	emp.	emp fabril	3º ciclo
B27	49	F	Mãe	4	Viseu	Viseu	emp.	Jurista	ens sup
B28	51	F	Mãe	4	Farminhão	Viseu	emp.	Auxiliar lar	1º ciclo
B29	40	F	Mãe	4	Campo	Viseu	emp.	op hipermerc	3º ciclo
B30	46	F	Mãe	4	Abraveses	Viseu	emp.	Inspet Tribut	ens sup
B32	40	F	Mãe	4	Campo	Viseu	emp.	Administrativa	secund
B34	49	F	Mãe	5	Bodiosa	Viseu	emp.	estofadora	2º ciclo
B35	46	F	Mãe	4	Rio de Loba	Viseu	emp.	Emp Comércio	secund
B36	51	F	Mãe	4	Ranhados	Viseu	emp.	TecAnatPatol	ens sup
B37	44	F	Mãe	3	Cepões	Viseu	emp.	Assist Op.	secund
B38	40	F	Mãe	4	Fragosela	Viseu	emp.	Op.postoCombu	ens sup
B39	39	F	Mãe	3	Campo	Viseu	emp.	TecContabiliid	secund
B40	50	F	Mãe	4	Abraveses	Viseu	emp.	Aux. Farmácia	3º ciclo
B41	37	F	Mãe	3	São José	Viseu	emp.	Rececionista	secund
B42	45	F	Mãe	3	S. J. Lourosa	Viseu	emp.	Escriturária	secund
B43	47	F	Mãe	4	Campo	Viseu	emp.	Gerente loja	ens sup
B44	41	M	Pai	4	Viseu	Viseu	emp.	agente GNR	secund
B46	46	F	Mãe	3	Campo	Viseu	emp.	emp. Limpeza	3º ciclo
B47	69	M	Avó	4	Viseu	Viseu	ref.		1º ciclo
B48	44	F	Mãe	4	Cepões	Viseu	emp.	ass. Op.	secund
B49	44	F	Mãe	4	Orgens	Viseu	emp.	esteticista	2º ciclo
B50	40	M	Pai	4	Rio de Loba	Viseu	emp.	individual	2º ciclo

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESEN

	Já conhecia escola?	Informações acerca da escola											Qual?	
		1.2.1	1.2.2	1.2.3	1.2.4	1.2.5	1.2.6	1.2.7	1.2.8	1.2.9	1.2.10	1.2.11		1.3
B1	Sim											1	1	Docente na escola
B2	Sim		1	1									1	
B3	Sim				1								1	
B4	Sim		1									1	1	EE freq escola
B5	Não			1					1				1	
B7	Sim			1		1							1	
B8	Sim		1										1	
B10	Sim	1	1										1	
B11	Sim		1										1	
B12	Sim	1										1	1	EE freq escola
B13	Sim			1				1					1	
B14	Sim		1	1									2	
B15	Não		1					1					2	
B16	Sim	1											1	
B17	Sim	1								1			1	
B18	Sim											1	1	EE freq escola
B19	Sim			1				1					1	
B20	Sim		1										1	
B21	Sim		1					1					1	
B27	Sim											1	1	articulado
B28	Sim							1					1	
B29	Sim			1									1	
B30	Sim		1										1	
B32	Sim		1										1	
B34	Não			1			1						1	
B35	Sim											1	1	EE freq escola
B36	Sim											1	1	articulado
B37	Sim					1			1	1			1	
B38	Sim		1										1	
B39	Não			1				1					1	
B40	Sim											1	1	EE freq escola
B41	Sim		1	1				1					1	
B42	Não		1	1									1	
B43	Sim			1	1			1					2	
B44	Sim		1										1	
B46	Não			1			1						1	
B47	Sim			1				1					1	
B48	Sim		1										1	
B49	Sim	1											1	
B50	Sim		1					1					1	

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESEN

	Critérios de seleção de escola																					Qual?
	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	2.8	2.9	2.10	2.11	2.12	2.13	2.14	2.15	2.16	2.17	2.18	2.19	2.20	2.21	
B1			1		2						5			4	3							
B2		1		2			3					4	5									
B3							1					5	3			2			4			
B4				2	1		3				4	5										
B5	4			1			3				2		5									
B7			4								5		2		1	3						
B8		1				5					2		4			3						
B10				2	1								3		4				5			
B11			5	1	3		2				4											
B12	5			2	1		3								4							
B13			2	3			1						4					5				
B14		1			2	3					4					5						
B15				1	2		5				3		4									
B16		5		1			3				4		2									
B17		4		1			2				3		5									
B18		1	2	3							4				5							
B19		2	1											3	4					5		
B20				2	1		5		4	3												
B21			1	2		3									4		5					
B27			2		3						4		5								1	
B28					5	2					3		1				4					
B29				3							2		1		4	5						
B30		1		3			5						2				4					
B32		1		2	3						5								4			
B34	1						3				2		5							4		
B35				1	2						4		3						5			
B36	3	1	2		4	5																
B37				4							5				2	1				3		
B38			5	3			1				4										2	
B39						4						3			2			1			5	
B40		5		2	3						1		4									
B41						1	2						3		4	5						
B42				1			3				4		5					2				
B43			3	2	5						1				4							
B44		2	1								3			4		5						
B46				1			3						2		5			4				
B47		5	3	1			2						4									
B48				1			5	2					4		3							
B49					1		2				3					4			5			
B50				1	5	4	2				3											

Continuidade educando

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESEN

satisfação			Resultados no ens sec														
Pouco sat	Satisf	Muito sat		4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	4.7	4.8	4.9	4.10	4.11	4.12	4.13	Qual?
		1	B1	4		5	3	1							2		
	1		B2			1			2		3	4		5			
		1	B3	3	2			1			4		5				
	1		B4	2	1	5					4				3		
	1		B5		3	2	1	5							4		
	1		B7		3	5	4				1				2		
		1	B8	1	3			2		4			5				
1			B10		1			3			2	4			5		
	1		B11	3	2	1		4					5				
		1	B12	5	2		3					4			1		
		1	B13	4	5		1			2					3		
	1		B14			1	2		5		3				4		
1			B15	3	4	1	2						5				
	1		B16	4	1				5	2	3						
	1		B17		1				5		2		4		3		
		1	B18	1	3		4				2				5		
		1	B19	1	4			5			2				3		
	1		B20	2				1			3		4	5			
	1		B21		2		1			5		4			3		
	1		B27			3	2				4		5		1		
		1	B28	2	1					5		3			4		
	1		B29		5	4	3						1	2			
	1		B30		1	3		2			5				4		
	1		B32	2	3	4		1							5		
		1	B34		1				2			3	4		5		
		1	B35	3	4						1		5		2		
		1	B36	2	1	4	3				5						
		1	B37	4	3	2	1				5						
	1		B38		1	5	4	2							3		
		1	B39	2						5	1	4			3		
	1		B40		1	3	2					4			5		
		1	B41	3	1			4		5					2		
		1	B42		1		4			5		2			3		
	1		B43	1			5		3					2	4		
		1	B44	2	1			3					4		5		
	1		B46	1		5	4				3				2		
		1	B47	5	3	2	1		4								
	1		B48		1	2		5		3			4				
	1		B49			3					1	2	4	5			
		1	B50	5		2	4			1					3		

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESEN

	aspectos desfavoráveis																Qual?	Escolas			
	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	5.7	5.8	5.9	5.10	5.11	5.12	5.13	5.14	5.15	5.16		ESAM	ESV	ns/nr	
B1					4	1			2	5	3							B1	1		
B2	1	2	3	5							4							B2	1		
B3	5			2	1				3				4					B3	1		
B4				1	3	4			2	5								B4	1		
B5				5		1			2	4						3		B5	1		
B7				1		2			3	5	4							B7	1		
B8				4	5				1	2	3							B8	1		
B10		5	4		3	1					2							B10	1		
B11	3		5	1	2						4							B11	1		
B12			3	1	2			5			4							B12			1
B13	3			1	2						4	5						B13	1		
B14				1	5	2			3	4								B14	1		
B15		1	2		4			3		5								B15	1		
B16	3	2	1		4			5										B16	1		
B17				1				3	2		4	5						B17	1		
B18				1	2				3	4		5						B18	1		
B19				1					2	4	3		5					B19	1		
B20	1		2		4		5	3										B20	1		
B21			4	3					1		5		2					B21	1		
B27					1	2					4	5				3		B27	1		
B28		3	2			1		5	4									B28	1		
B29	2		3			4			5					1				B29	1		
B30	5				4		3				2	1						B30	1		
B32		3	1		2			5	4									B32	1		
B34		1						2	3				5	4				B34	1		
B35	2	1	5	3				4										B35	1		
B36			5	4	3		2			1								B36	1		
B37			5		4	3			2							1		B37	1		
B38			4	5					1	3					2			B38	1		
B39	1			4	3	5			2									B39	1		
B40	1		2	3		4		5										B40		1	
B41				1	4			5	2	3								B41		1	
B42	1	2			5	3						4						B42	1		
B43	5			3			4				2					1		B43	1		
B44				2		3		1	4			5						B44			1
B46		1		5			2	3				4						B46	1		
B47	5					1				4			2		3			B47	1		
B48	1					5		4			2	3						B48	1		
B49		5	4	3		2			1									B49	1		
B50	5		4		1		2	3										B50			1

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESEN – Questão 2 (adaptação método De Borda)

Pesos	5	4	3	2	1	Pontuação Total
Seriação	1	2	3	4	5	
Alternativas	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	
2.1	1	0	1	1	1	11
2.2	7	2	0	1	3	48
2.3	4	4	2	1	2	46
2.4	11	9	5	1	0	108
2.5	5	4	4	1	2	57
2.6	1	0	2	2	3	18
2.7	3	7	8	0	4	71
2.8	0	1	0	0	0	4
2.9	0	0	0	1	0	2
2.10	0	0	1	0	0	3
2.11	2	4	6	9	4	66
2.12	0	0	1	1	2	7
2.13	2	4	4	6	6	56
2.14	0	0	1	2	0	7
2.15	1	2	2	7	2	35
2.16	1	1	2	1	4	21
2.17	0	0	0	2	1	5
2.18	1	1	0	2	2	15
2.19	0	0	1	2	3	10
2.20	0	1	0	0	1	5
2.21	1	0	0	0	0	5
Total	40	40	40	40	40	

ESEN – Questão 4 (adaptação método De Borda)

Pontuação	5	4	3	2	1	Pontuação Total
Seriação	1	2	3	4	5	
Alternativas	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	
4.1	5	7	5	4	3	79
4.2	14	4	7	3	2	115
4.3	4	5	4	3	5	63
4.4	5	4	4	6	1	66
4.5	4	3	2	2	3	45
4.6	0	2	1	1	3	16
4.7	1	2	1	1	5	23
4.8	4	4	5	3	3	60
4.9	0	2	2	6	0	26
4.10	1	0	0	6	6	23
4.11	0	2	0	0	3	11
4.12	2	5	9	5	6	73
4.13	0	0	0	0	0	0
Total	40	40	40	40	40	

ESEN – Questão 5 (adaptação método De Borda)

Pontuação	5	4	3	2	1	Pontuação Total
Seriação	1	2	3	4	5	
Alternativas	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	
5.1	6	2	3	0	5	52
5.2	4	3	2	0	2	40
5.3	2	4	3	5	4	49
5.4	10	2	5	3	4	83
5.5	3	5	4	7	2	63
5.6	5	4	3	3	2	58
5.7	0	3	1	1	1	18
5.8	1	1	5	2	6	34
5.9	4	8	5	3	1	74
5.10	1	1	2	5	4	29
5.11	0	4	3	7	1	40
5.12	1	0	1	2	5	17
5.13	0	2	0	1	2	12
5.14	1	0	0	1	0	7
5.15	1	1	1	0	0	12
5.16	1	0	2	0	0	11
Total	40	40	40	40	39	

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESV

	Idade EE	Género	Grau parentesco	Elementos agregado	Freguesia	Concelho	Sit. Profissional	Profissão	Hab. Acad
C1	50	M	Pai	3	Coração Jesus	Viseu	emp.	Empresário	2º ciclo
C2	48	M	Pai	5	Santa Maria	Viseu	reform		2º ciclo
C4	56	F	Mãe	4	S. Salvador	Viseu	emp.	Ass. Op.	secund
C5	42	M	Pai	4	Campo	Viseu	desemp.		secund
C7	42	F	Mãe	4	Bodiosa	Viseu	desemp.		secund
C8	42	F	Mãe	5	Abraveses	Viseu	desemp.		3º ciclo
C9	42	F	Mãe	4	Nelas	Nelas	emp.	Professora	ens sup
C11	44	F	Mãe	3	Abraveses	Viseu	emp.	Professora	ens sup
C12	47	F	Mãe	2	Viseu	Viseu	emp.	Professora	ens sup
C13	68	M	Tio	3	Campo	Viseu	reform		3º ciclo
C14	45	F	Mãe	5	Repeses	Viseu	emp.	gestora	ens sup
C16	46	F	Mãe	3	S. Salvador	Viseu	emp.	Professora	ens sup
C18	43	F	Mãe	4	Orgens	Viseu	emp.	Ass. Técn.	secund
C19	53	F	Mãe	2	Lejeosa Dão	Tondela	emp.	doméstica	2º ciclo
C20	55	M	Pai	3	Bodiosa	Viseu	emp.	chefe cozin	2º ciclo
C21	45	M	Pai	4	Abraveses	Viseu	emp.	bancário	secund
C22	49	F	Mãe	4	Abraveses	Viseu	emp.	emp.refeitório	1º ciclo
C24	47	F	Mãe	2	Abraveses	Viseu	emp.	nr	ens sup
C25	46	F	Mãe	3	Orgens	Viseu	emp.	Professora	ens sup
C26	43	M	Pai	2	Abraveses	Viseu	emp.	caixa	secund
C28	51	F	Mãe	3	Viseu	Viseu	emp.	Ass. Técn.	secund
C29	61	M	Pai	4	Abraveses	Viseu	emp.	Motorista	2º ciclo
C30	43	F	Mãe	4	Viseu	Viseu	emp.	Ass. Op.	secund
C31	43	M	Pai	5	Abraveses	Viseu	emp.	Emp armazém	2º ciclo
C32	50	F	Mãe	4	Calde	Viseu	emp.	escriturária	3º ciclo
C33	44	F	Mãe	5	S. José	Viseu	emp.	Professora	ens sup
C34	37	F	Mãe	4	Calde	Viseu	emp.	aux. Lar	3º ciclo
C35	45	F	Mãe	4	Calde	Viseu	emp.	nr	2º ciclo
C36	51	M	Pai	3	Bodiosa	Viseu	emp.	coord serviç	secund
C37	42	F	Mãe	4	Abraveses	Viseu	emp.	médico	ens sup
C38	40	F	Mãe	3	Abraveses	Viseu	desemp.		secund
C39	43	M	Pai	4	Viseu	Viseu	emp.	eletromecan	ens sup
C40	45	F	Mãe	5	São José	Viseu	desemp.		2º ciclo
C41	44	F	Mãe	3	Ribafeita	Viseu	emp.	Professora	ens sup
C42	42	M	Pai	3	Abraveses	Viseu	emp.	Chefe secção	3º ciclo
C43	42	F	Mãe	3	Calde	Viseu	desemp.		ens sup
C44	42	F	Mãe	4	Abraveses	Viseu	emp.	escriturária	ens sup
C45	40	F	Mãe	3	Ribafeita	Viseu	emp.	Cabeleireira	secund
C46	41	F	Mãe	4	S. J. Lourosa	Viseu	desemp.		2º ciclo
C47	41	F	Mãe	6	S. J. Lourosa	Viseu	desemp.		1º ciclo

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESV

	Já conhecia escola?	Informações acerca da escola											Qual?	
		1.2.1	1.2.2	1.2.3	1.2.4	1.2.5	1.2.6	1.2.7	1.2.8	1.2.9	1.2.10	1.2.11		1.3
C1	Não			1									1	
C2	Sim	1											1	
C4	Sim	1	1			1							1	
C5	Sim		1		1							1	1	EE freq escola
C7	Sim		1										2	
C8	Sim	1	1										1	
C9	Sim		1	1									1	
C11	Sim			1	1	1							1	
C12	Sim							1					1	
C13	Sim	1											1	
C14	Sim	1											1	
C16	Sim		1	1									1	
C18	Sim		1	1				1					2	
C19	Não			1									2	
C20	Sim		1				1						1	
C21	Sim		1	1									1	
C22	Sim							1					1	
C24	Sim			1									2	
C25	Não			1	1								1	
C26	Sim			1				1					1	
C28	Sim		1										1	
C29	Sim	1							1				1	
C30	Sim			1									1	
C31	Sim	1											1	
C32	Sim		1										1	
C33	Sim			1						1			1	
C34	Sim		1	1									1	
C35	Sim	1	1										1	
C36	Sim		1	1									1	
C37	Sim		1										1	
C38	Sim											1	1	EE freq escola
C39	Sim	1											1	
C40	Sim	1											1	
C41	Sim		1	1				1					1	
C42	Sim											1	1	EE freq escola
C43	Sim		1	1				1	1				1	
C44	Não			1				1					1	
C45	Sim			1		1		1	1				2	
C46	Sim			1			1						1	
C47	Sim			1					1	1			2	

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESV

	Critérios de seleção de escola																					Qual?
	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	2.8	2.9	2.10	2.11	2.12	2.13	2.14	2.15	2.16	2.17	2.18	2.19	2.20	2.21	
C1		1	2					3			4						5					
C2						4	5	3			2			1								
C4			1	2				3	4				5									
C5				2				5	1						4						3	
C7				1			3	2								5		4				
C8			5	1								4				3		2				
C9		1	2				3	4								5						
C11				4				5	2						1	3						
C12									3				2		4	1	5					
C13			4	5	1			2	3													
C14		4			1			5	2						3							
C16	4	5						3					2						1			
C18				4				5	3	1						2						
C19								1				5		2		3	4					
C20			3	2				4					1						5			
C21			3							4					1	5				2		
C22				1	2								5				3			4		
C24			5	1				2					3	4								
C25			4	5					1							2			3			
C26			1		2			3				5				4						
C28				1				5					2				3	4				
C29		3			2			4					1	5								
C30				2		3	4					5		1								
C31		5		1	2			3					4									
C32		2		4				3					1								5	
C33		5		1				4	2					3								
C34		3		1										4		5					2	
C35				1				4					2		5				3			
C36		4	1	5					3							2						
C37		5	1	2	4								3									
C38		3	1	4								5				2						
C39			2	1										5		3	4					
C40		1			3			4	5					2								
C41				1	2				3					4								5
C42			2	1				5					3								4	
C43	2	1		3	4									5								
C44				1								5		2		4				3		
C45						4	5			1				3				2				
C46	2							3						5	4					1		
C47	3													4		5			1		2	

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESV

satisfação			Resultados no ens sec														
Pouco sat	Satisf	Muito sat		4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	4.7	4.8	4.9	4.10	4.11	4.12	4.13	Qual?
		1	C1	4	1						5		3		2		
	1		C2	1	2					3			4		5		
	1		C4	3	2		1		5				4				
1			C5			2	1				3	4			5		
	1		C7			3	1		4	5					2		
	1		C8		1				5	3	2				4		
	1		C9		3	2	1							5	4		
		1	C11	5	1	4	3								2		
	1		C12	5		1	2	3							4		
	1		C13			2	1				3		5		4		
	1		C14		1	3	2			4				5			
	1		C16		1		2			3			4	5			
	1		C18	1	2			3					4		5		
		1	C19		1		3	5		2					4		
	1		C20		5					3	2	1	4				
		1	C21		1	2	4		5	3							
	1		C22	5		1	2		3	4							
	1		C24	1				2				3		4	5		
		1	C25			1	2					3	4		5		
		1	C26		2						4	1	3		5		
	1		C28			1	4	2	5						3		
	1		C29	1	2		3			4					5		
	1		C30		3	2	1							5	4		
1			C31	2	3	4				1	5						
	1		C32			2	1	3	4					5			
	1		C33	1	2	4	3	5									
	1		C34		2	1		3				4	5				
		1	C35	4		3	2	1	5								
		1	C36		4	1	2	5							3		
		1	C37	5		1	2	3		4							
		1	C38	4		2	1			3			5				
	1		C39			4		2		1	3		5				
		1	C40	5	4	1						2	3				
	1		C41			2	1	3	4						5		
	1		C42		5						1		2	4	3		
	1		C43	4	5	2	1							3			
		1	C44	4				5		1	3				2		
	1		C45	5	4				3		1		2				
		1	C46		1						2	4	3		5		
	1		C47		3	2			4	1			5				

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESV

	aspetos desfavoráveis																Qual?	Escolas			
	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	5.7	5.8	5.9	5.10	5.11	5.12	5.13	5.14	5.15	5.16		ESAM	ESEN	ns/nr	
C1	1			2			3				4	5						C1		1	
C2				1	2	3		4		5								C2		1	
C4				1	3	4		2		5								C4		1	
C5		5				1		2	3		4							C5		1	
C7	1				2	3				4				5				C7		1	
C8			2	3						4	5		1					C8		1	
C9	1			2	3					4	5							C9			1
C11		5		4	2	3					1							C11	1		
C12	1				2					5		3	4					C12	1		
C13			4	2			5	3								1		C13	1		
C14	1		2			3		4								5		C14		1	
C16		4	1			2		3				5						C16	1		
C18	1			2	3		4	5										C18		1	
C19	1	2		5	3			4										C19		1	
C20	2	1			3		5	4										C20		1	
C21	1			2				3	4		5							C21		1	
C22		1		2	3	4								5				C22	1		
C24		3	1		4			5		2								C24		1	
C25	3			2	1	5			4									C25	1		
C26					3				1	2	4		5					C26		1	
C28	2			3			4	1								5		C28		1	
C29	3			5			1	2	4									C29			1
C30				4	5				3	1		2						C30		1	
C31	1	2		5					3	4								C31		1	
C32	5			2	1				3	4								C32	1		
C33	1			2		4			3	5								C33	1		
C34	3	5	1	2	4													C34	1		
C35			4		5		1				2					3		C35	1		
C36						1			2	4	5	3						C36		1	
C37			1	2		3			4	5								C37	1		
C38	3			2	5			4	1									C38		1	
C39	2		3	1			5		4									C39		1	
C40		3		2	5			4	1									C40		1	
C41			2	3		4				1	5							C41	1		
C42	3	1	2	4						5								C42		1	
C43	2		5		3			4		1								C43		1	
C44			4	1			5		2		3							C44		1	
C45		5	4			1		3						2				C45		1	
C46	1	5		2						3		4						C46			1
C47	4		1	2	3						5							C47		1	

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESV – Questão 2 (adaptação método De Borda)

Pesos	5	4	3	2	1	Pontuação Total
Seriação	1	2	3	4	5	
Alternativas	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	
2.1	0	2	1	1	0	13
2.2	4	1	3	2	4	41
2.3	5	4	2	2	2	53
2.4	13	5	1	4	3	99
2.5	2	5	1	2	0	37
2.6	0	0	3	2	0	13
2.7	1	3	6	7	8	57
2.8	2	3	7	1	1	46
2.9	1	0	0	1	0	7
2.10	1	0	0	0	0	5
2.11	0	1	1	1	5	14
2.12	1	0	0	0	0	5
2.13	3	7	3	3	5	63
2.14	1	0	1	4	1	17
2.15	2	1	2	4	1	29
2.16	1	3	3	1	5	33
2.17	0	1	2	1	2	14
2.18	3	1	3	2	1	33
2.19	0	1	0	2	0	8
2.20	0	2	1	0	2	13
2.21	0	0	0	0	0	0
Total	40	40	40	40	40	

ESV – Questão 4 (adaptação método De Borda)

Pontuação	5	4	3	2	1	Pontuação Total
Seriação	1	2	3	4	5	
Alternativas	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	
4.1	5	1	1	5	6	48
4.2	8	7	4	3	3	89
4.3	8	10	3	4	0	97
4.4	10	8	4	2	0	98
4.5	1	3	6	0	4	39
4.6	0	0	2	4	5	19
4.7	4	1	6	4	1	51
4.8	2	3	4	1	2	38
4.9	2	1	2	3	0	26
4.10	0	2	4	6	5	37
4.11	0	0	1	2	5	12
4.12	0	4	3	6	9	46
4.13	0	0	0	0	0	0
Total	40	40	40	40	40	

A escolha de uma escola secundária: fatores que condicionam a tomada de decisão pelas famílias.

ESV – Questão 5 (adaptação método De Borda)

Pontuação	5	4	3	2	1	Pontuação Total
Seriação	1	2	3	4	5	
Alternativas	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	Nº de inquéritos	
5.1	11	4	5	1	1	89
5.2	3	2	2	1	5	36
5.3	5	4	1	4	1	53
5.4	4	15	3	3	3	98
5.5	2	4	9	2	4	61
5.6	3	1	5	4	1	43
5.7	2	0	1	2	4	21
5.8	1	3	4	7	2	45
5.9	4	2	5	8	2	61
5.10	2	2	1	3	8	35
5.11	1	1	2	3	2	23
5.12	1	1	1	2	2	18
5.13	0	0	0	0	2	2
5.14	0	1	0	0	1	5
5.15	1	0	1	0	2	10
5.16	0	0	0	0	0	0
Total	40	40	40	40	40	